

**PRAIA** - ANÁLISE URBANA E MORFO-  
LÓGICA DO PLATEAU (1517-2018)

Orientadora: Doutora Mafalda Sampayo. Prof. Auxiliar do ISCTE-IUL



PROJETO FINAL DE ARQUITETURA  
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA

PRAIA ANÁLISE URBANA E MORFOLÓGICA DO PLATEAU (1517-2018)

Trabalho teórico submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Mestre em Arquitetura

VERTENTE TEÓRICA

Doutora Mafalda Sampayo. Professora Auxiliar do ISCTE-IUL

ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa  
Escola de Tecnologia e Arquitetura, Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Outubro, 2018

1a Parte do Caderno

© 2018, Felisberto Cortêz

Todas as imagens e figuras cujas fontes não se encontrem identificadas, foram reproduzidas pelo autor deste trabalho

O presente trabalho segue as normas do novo acordo ortográfico.

As referências bibliográficas presentes ao longo deste trabalho estão de acordo com as normas de Harvard



## AGRADECIMENTO

Os meus agradecimentos vão especialmente para todos aqueles que desde sempre acreditaram em mim nesta longa caminhada árdua e desgastante, mas que valeu a pena.

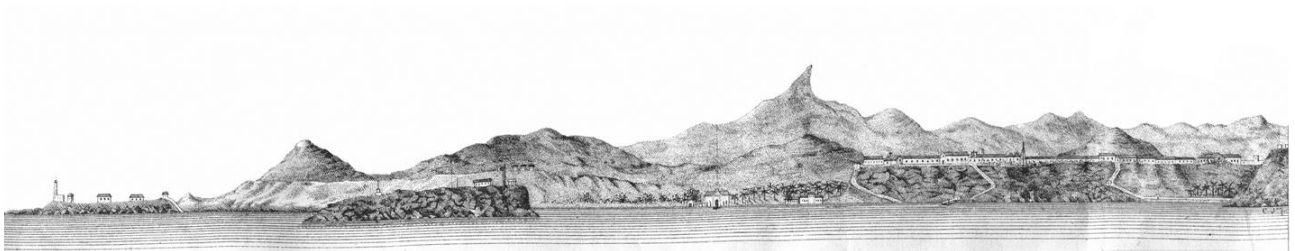
Também aos que duvidaram de mim. Não da minha capacidade, mas sim da minha entrada tardia na faculdade, as suas críticas tornaram-me mais forte e determinante.

Aos meus professores da UAL (Universidade da Autónoma de Lisboa) Joaquim Moreno, José Adrião, João Santa Rita, Telmo Cruz, Ricardo Carvalho, Rui Mendes que me apoiaram, e ensinaram-me a ser persistente e corajoso, mas acima de tudo a lutar pelo que acreditamos.

Aos meus colegas da UAL (Universidade da Autónoma de Lisboa) ao Anderson, Carlos, Virgínia, Stélvio, Osvaldo, Carolina, Beatriz e tantos mais que me acolheram como irmão. Ajudaram-me e apoiaram-me nos meus bons e maus momentos.

Ao professor Pedro Mendes pelos novos desafios que me lançava sempre quando discutíamos o projeto. Obrigado pela dedicação, insistência e paciência.

A professora Mafalda Sampaio pela sua constante dedicação, conselho, exigência e simpatia. Por ter acreditado nas minhas iniciativas ideias e trabalho desde que cheguei no ISCTE-IUL. E obrigado pelo gosto de investigação que despertou em mim.



## RESUMO

O entendimento da cidade, através da leitura morfológica do núcleo urbano, permite-nos refletir sobre a produção do traçado urbano ao longo do tempo. Este processo, elucidado através de uma explanação teórica, os fenômenos que participaram na formação espacial da cidade. Assim sendo, apresentamos como estudo de caso para esta investigação a cidade da Praia, mais concretamente, o seu centro urbano Plateau.

Definimos como objetivo geral para este estudo a análise interpretativa da evolução morfológica e urbana do Plateau de 1517 a 2018. Com este propósito procuramos definir as diretrizes relativas às questões específicas da morfologia urbana, que apontam para uma metodologia ajustada ao estudo da análise urbana do Plateau. Procuramos reconhecer as dinâmicas evolutivas da morfologia urbana do “Plateau” ao longo do tempo e perceber as origens dessas dinâmicas analisando o processo de aparecimento e crescimento do espaço urbano do “Plateau”, com intuito de mostrar o seu desenho urbano.

Para o efeito, utilizamos como metodologia de trabalho um processo que resultou da nossa leitura dos estudos de morfologia urbana desenvolvidas por académicos de país lusófonos.

Para a realização deste trabalho e ainda em termos metodológicos foi de extrema importância a obtenção de cartografia e fotografia antigas.

Com este trabalho, procuramos contribuir com dados importantes capazes de informar as futuras intervenções no tecido urbano do Plateau.

Palavra-chave: Plateau, Praia, Análise, Urbana, Morfológica.



## ABSTRACT

The understanding of the city, through the morphological reading of the urban nucleus, allows us to reflect on the production of the urban trajectory over time. This process, elucidated through a theoretical explanation, the phenomena that participated in the spatial formation of the city. Thus, we present as case study for this investigation the city of Praia, more specifically, its urban center Plateau.

We define as general objective for this study the interpretive analysis of the morphological and urban evolution of the Plateau from 1517 to 2018. With this purpose we seek to define the guidelines regarding the specific questions of urban morphology, which point to a methodology adjusted to the study of the urban analysis of Plateau . We sought to recognize the evolutionary dynamics of the urban morphology of the Plateau over time and to understand the origins of these dynamics by analyzing the process of appearance and growth of the urban space of the Plateau in order to show its urban design.

For this purpose, we used as a working methodology a process that resulted from our reading of the studies of urban morphology developed by Portuguese-speaking country scholars.

For the accomplishment of this work and in methodological terms, it was extremely important to obtain old cartography and photography.

With this work, we try to contribute with important data capable of informing the future interventions in the urban fabric of Plateau.

**Keywords:** Plateau, Beach, Analysis, Urban, Morphological.

# ÍNDICE

|                                                        |    |
|--------------------------------------------------------|----|
| ÍNDICE DE ABREVIATURAS                                 | V  |
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                      | 12 |
| Justificação do Tema                                   |    |
| Questões                                               |    |
| Metodologia                                            |    |
| Objetivo                                               |    |
| Contribuição Científica                                |    |
| Estrutura do Trabalho                                  |    |
| <b>1 ESTUDOS SOBRE A FORMA URBANA</b>                  | 29 |
| <b>2 CONTEXTO HISTÓRICO</b>                            | 55 |
| 2.1. Ribeira Grande (Século XV - XVIII)                |    |
| 2.2. Vila da Praia /Cidade da Praia (Século XVI - XIX) |    |
| 2.3. Cidade da Praia (século XIX – XX)                 |    |
| <b>3 MEDIÇÃO DA FORMA URBANA</b>                       | 83 |
| 3.1 Espaço construído nos diferentes planos            |    |
| 3.2 Espaço público nos diferentes planos               |    |
| 3.3 As principais praças nos diferentes planos         |    |

## **4 ANÁLISE COMPARATIVA DA FORMA URBANA**

121

### **4.2. DIFERENTE MORFOLÓGICAS URBANAS**

#### **4.4. ANÁLISE DE EDIFÍCIOS NOTÁVEIS PÚBLICOS**

4.4.1. Câmara Municipal

4.4.2. Residência do Governador

4.4.3. Quartel Jaime Mota

4.4.4. Igreja Matriz da Nossa Senhora da Graça

4.4.5. Supremo Tribunal de Justiça

4.4.6. Hospital Central Agostinho Neto

4.4.7. Liceu Domingos Ramos

4.4.8. Mercado do Plateau

4.4.9. Escola Central da Praia

#### **4.5. ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS**

4.5.1. Estrutura principal e secundária da rede viária.

4.5.2. Vias principais e espaços de permanência adjacentes

4.5.3. Estruturas principais de espaços públicos;

4.5.5. Característica morfológica dos espaços públicos

4.5.6. Praça Albuquerque

- 4.5.7 Praça Luís de Camões
- 4.5.8 Praça do Liceu Domingos Ramos

**CONCLUSÃO** 173

**BIBLIOGRÁFICA** 177

**ANEXOS**

- A - Outros desenhos da Cidade Velha ou Ribeira Grande
- B - Cartas Analisadas nesta Investigação
- C - Tabela relativa às Cartografia Recolhidas para Praia
- D - Cartas Analisadas nesta Investigação Relativa a outros Aglomerados
- E - Ficha Cartográfica
- F - Ficha Fotográfica
- G - Gráfico - Reis, Capitães e Governadores de Cabo Verde
- H - Cronologia de Acontecimento





## **ABREVIATURAS**

AHU – Arquivo Histórico Ultramarino

IAHN-CV – Instituto do Arquivo Histórico Nacional – Cabo Verde

BN – Biblioteca Nacional de Portugal

CIAUD - Centro de Investigação de Arquitetura, Urbanismo e Design

CIGeoE - Centro de Informação Geospacial do Exército

DGPC - Direção Geral do Património Cultural de Cabo Verde

DINÂMIA’CET – IUL - Centro de Estudos sobre a Mudança Sócio-económica e o Território, do

ISCTE-IUL

FA – Faculdade de Arquitetura

FAU - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

FAUP – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

FAUTL - Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa

GUC - Gabinete de Urbanização Colonial

HPIP— Património de Influência Portuguesa

IICT - O Instituto de Investigação Científica Tropical

ISUF - International Seminar on Urban Form

ISCTE-IUL - Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de

Lisboa

PNUM - Rede Lusófona de Morfologia Urbana

SIG - Sistemas de Informações Geográficas

SIPA – Sistema de Informação para Património Arquitectónico





# INTRODUÇÃO



A cidade é um laboratório de ações diversas do homem. Estas são entendidas como resposta às suas necessidades diárias e são visíveis na forma como este ocupa o lugar que habita.

O homem transforma o lugar onde vive. A preferência na escolha do lugar depende das oportunidades de vida que o lugar lhe proporciona. Para o efeito, o indivíduo age sobre ele, transforma-o e adaptando-o a seu gosto. Deste modo, a cidade é o resultado do acumular das experiências humanas durante séculos.

As novas necessidades e ambições, potenciam o crescimento do tecido urbano. Os traços (as estruturas urbanas) multiplicaram-se, intensificaram-se, sobrepuseram-se tornando a cidade cada vez mais complexa e difícil de se relacionar. As cidades atuais são como um palimpsesto (LAVEDAN, 1926) e (SAMPAYO, 2012).

Este trabalho de dissertação desenvolve uma investigação sobre o núcleo urbano do Plateau na cidade da Praia . O estudo especifica-se numa análise de forma urbana que engloba uma interpretação de cariz quantitativo.

Pretende-se estudar esta cidade construída de raiz pelos portugueses em 1517, aquando da implantação das autoridades governamentais e da Igreja na Vila da Praia de Santa Maria .

A cidade da Praia é a segunda cidade portuguesa erguida de raiz no trópico após a cidade da Ribeira Grande em 1462.

O lugar da cidade da Praia apesar de ser descoberto e ocupado no séc. XVI, apresenta uma planificação tardia e os estudos de história urbana relacionados com este núcleo são recentes . O “Plateau” surgiu no início do séc. XIX, com a apresentação do primeiro plano urbanístico da expansão da vila da Praia de Santa Maria, iniciativa levada a cabo pelo Governador António de Lencastre, entre 1808 a 1813 (SILVA 1998).

A ideia de expandir a cidade da Praia com um novo desenho urbano, que fosse inovador, veio na sequência de um anúncio dum projeto de Diego Florez de Valdez, em 1582 na Ilha de Santiago.

A ideia de transferir o centro administrativo, comercial e religioso da Ribeira Grande para a cidade da Praia motivou as edilidades “praienses” a tomarem iniciativas sobre a urbanização e a infraestrutura da cidade da Praia. A cidade da Praia precisava de obras urbanísticas e arquitectónicas dignas de uma cidade capital administrativa, comercial e religiosa da província de Cabo Verde e de Rio de Guiné, que só foram construídas nos séc. XIX e XX.



## **JUSTIFICAÇÃO DO TEMA**

A escolha do tema justifica-se pela insuficiência de estudos sobre a evolução urbana e morfológica da Cidade da Praia - Plateau.

Deste modo, Julga-se necessário um estudo sobre a morfologia urbano do Plateau, cuja a metodologia do trabalho favorece maior compreensão e entendimento do tecido urbano do Plateau. Assim pretende-se realizar um estudo urbano e morfológico do Plateau alicerçado na leitura das cartografias antigas e recentes da cidade da Praia e na realização de desenhos analíticos do Plateau

Pressupõe-se que será útil este estudo porque poderá contribuir com informações para as futuras intervenções no tecido urbano do Plateau.

## QUESTÕES

Para a realização deste trabalho de dissertação foram importantes algumas questões que surgem da leitura dos estudos da evolução urbana e morfológica da cidade da Praia. Mais concretamente do seu centro urbano “Plateau”.

São essas as questões:

Qual é o procedimento mais adequado para estudar e perceber as dinâmicas evolutivas e comportamentais da forma urbana do Plateau;

De que forma estão estruturados os elementos que compõem esta morfologia;

Quais são eles e quais deles merecem ser estudados;

Como comunicar a nossa metodologia de análise urbana do “Plateau” aos futuros intervenientes do “Plateau”.

## **METODOLOGIA**

Com base nos objetivos traçados, para esta dissertação, são aplicados três procedimentos de análise que ajudam a esclarecer os itens das questões levantadas, anteriormente apresentadas. São estes os procedimentos:

### **1. Recolha de informação**

Pesquisa bibliográfica do tema em questão e assuntos particulares da cidade da Praia;

Recolha em arquivos vários de cartografia antiga e recente das ilhas de Cabo Verde incluindo da cidade da Praia “Plateau”;

Recolha de fotografias que ilustram situações gerais e particulares dos espaços públicos do “Plateau”;

Levantamento da planta da cidade da Praia na Câmara Municipal da Praia;

Levantamento e medição das avenidas, ruas, quarteirões e lotes do Plateau através da leitura da planta;

Levantamento de espaços públicos e edifícios históricos do Plateau;

### **2. Análise de dados**

Definir o limite da área de estudo - Plateau;

Definir conceitos e explanação dos mesmos segundo a perspectiva do trabalho de investigação presente;

Desenhar as diversas etapas da evolução do Plateau, assim como realçar os principais traçados;

Analisar os principais elementos urbanos do Plateau: Avenidas, ruas, edifícios importantes.

## **OBJETIVOS**

O objetivo principal é estudar a morfologia urbana do Plateau (Cidade da Praia).

Os objetivos específicos, para esta dissertação são:

1. Reconhecer as dinâmicas evolutivas e comportamentais da morfologia urbana do “Plateau” ao longo das várias fases do seu desenvolvimento;
2. Compreender as origens da dinâmica evolutiva comportamentais da morfologia urbana do “Plateau”;
3. Analisar o processo de aparecimento e crescimento do espaço urbano do “Plateau”, a fim de perceber o seu desenho urbano;

## **CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA**

Este trabalho de dissertação sobre a cidade da Praia, relacionado com a sua morfologia urbana pretende com base na análise criteriosa dos seus elementos urbanos, construir um conhecimento científico sólido e verídico sobre a forma do tecido urbano do “Plateau”.

Este trabalho servirá àqueles que irão refazer a cidade consolidada e aos que pretendem produzir os novos tecidos urbanos no território de Cabo Verde.

## **ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este trabalho de dissertação divide-se em duas partes. A primeira parte corresponde à escrita e aos desenhos analíticos e a segunda parte contem os anexos que alicerçam a base da informação deste trabalho.

A primeira parte é composta de quatro capítulos e a segunda parte agrega 8 anexos. De seguida iremos descrever o que trata cada capítulo.

### **Capítulo 1:** Estudos sobre a forma urbana.

Neste capítulo é realizada a revisão da literatura sobre os estudos urbanos, que tratam o estudo de caso aqui apresentado, e que estabelecem as bases para o entendimento do mesmo. Esta revisão segue três linhas de orientação e análise: a forma urbana, os estudos sobre os núcleos urbanos da Macaronésia e os estudos específicos da história urbana da Praia.

Aqui é destacada a importância que teve para nós o livro “O Urbanismo Português do séculos XIII-XVIII Portugal – Brasil” de Manuel Teixeira e Margarida Valla, nomeadamente a metodologia adotada - uma análise de desenho das cidades a partir da cartografia original. Procurámos também perceber quais são os principais trabalhos dos investigadores portugueses da forma urbana, averiguando sobre trabalhos que efetuam análises sobre o nosso objeto de estudo e sobre metodologias de análise da forma urbana. Para tal, observamos alguns trabalhos de equipas de investigação de universidades portuguesas. São ainda apresentadas as principais investigações consultadas para este trabalho, algumas publicadas em dissertações de mestrado e teses de doutoramento outras apresentadas através de artigos.

Para os estudos dos núcleos urbanos da Macaronésia é evidenciada a tese de doutoramento “Cidades e Casas da Macaronésia” de José Manuel Fernandes (1992). Esta trata a evolução do território e da arquitetura doméstica nas Ilhas Atlânticas sob influência portuguesa.

Para os estudos específicos da história urbana da Praia é analisado o artigo “Praia – a lenta Emergência de uma capital” publicado em 1998, na Revista Kultura, por António Leão Correia e Silva. Este artigo foi importante para nosso estudo porque informa sobre acontecimentos históricos relativos à Cidade da Praia. Sobre este tema, é ainda estudado o trabalho de dissertação de mestrado “Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde. Análise Histórico-formal do Espaço Urbano (séc. XV - séc. XVIII)” de Fernando de Jesus Monteiro dos Pires (1999) que mostra o desenvolvimento do desenho urbano da Ribeira Grande.

## **Capítulo 2:** Contexto histórico

O contexto histórico apresenta a contextualização histórica da Ribeira Grande do século XV ao XVIII. Nesta contextualização fala-se do achado da Ribeira Grande, da localização geoestratégica da Ribeira Grande, do processo de povoamento da Ribeira Grande, das razões da ocupação da Ribeira Grande, do primeiro traçado urbano da cidade Ribeira Grande, do desenvolvimento urbano, económico, político, social e religioso da cidade da Ribeira Grande e da decadência da cidade Ribeira Grande.

Este capítulo apresenta também contextualização da vila da Praia de Santa Maria ou cidade da Praia do século XVI - XIX. Nesta contextualização fala-se do achado do porto da Praia de Santa Maria, da localização geográfica da Praia de Santa Maria, do contexto sociopolítico da vila da Praia de Santa Maria, da procura crescente do porto da Praia de Santa Maria por parte dos homens do mar, da primeira intervenção do estado no lugar da vila da Praia de Santa Maria, da primeira ocupação do Plateau e do delineamento urbano do Plateau.

Neste capítulo faz a contextualização histórica da cidade da Praia do século XIX - XX. Nesta contextualização fala-se da nova política colonial, da urbanização da vila da Praia de Santa Maria como cidade capital da província de Cabo Verde e do rio de Guiné.

### **Capítulo 3:** Medição da forma urbana

O capítulo 3 mostra os principais elementos e espaços urbanos da cidade da Praia identificados na cartografia de: 1778, 1812, 1868, 1882, 1886 1888, 1968 e na planta atual da cidade da Praia.

### **Capítulo 4:** Análise comparativa da forma urbana

Nesta capítulo são apresentados os desenhos analíticos da cidade da Praia correspondente à cartografia de: 1778, 1812, 1868, 1882, 1886, 1888, 1968 e 2018. A partir destes desenhos faz-se a comparação das diferentes morfologias urbanas; mostra a relação entre os espaços (cheio e vazio); apresenta-se a análise de edifícios notáveis públicos; e análise dos espaços públicos.





# 1 ESTUDOS SOBRE A FORMA URBANA



Fig.1 - O urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, de Manuel Teixeira e Margarida Valla

Da revisão literária para este trabalho, podemos salientar três linhas de investigação, a saber: a forma urbana, os estudos sobre os núcleos urbanos da Macaronésia e os estudos específicos da história urbana da Praia.

## **OS ESTUDOS DA FORMA URBANA**

**TEIXEIRA, Manuel C.; VALLA, Margarida. O urbanismo português: séculos XIII- XVIII: Portugal-Brasil. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.**

Sobre os estudos da forma urbana evidenciamos, primeiramente, o trabalho de Manuel Teixeira e Margarida Valla apresentado no livro “O Urbanismo Português do séculos XIII - XVIII PORTUGAL – BRASIL” uma edição Livros Horizonte, de 1999 (fig. 1). Neste trabalho os dois autores tiveram a analisar detalhadamente os núcleos urbanos que constituem exemplos significativos das principais fases de evolução e dos principais tipos de traçados urbanos em Portugal e Brasil do séc. XIII - XVIII. Este trabalho revela-se importante para o nosso estudos porque apresenta desenhos analíticos claros que permitem-nos compreender a evolução urbanos desse núcleo.



Fig.2 – PNUM (Rede Lusófona de Morfologia Urbana)

**PINTO, Sandra, 2014. Regular = Planeado Versus Irregular = Espontâneo: Nascimento e Morte de uma Relação Dicotómica nos Estudos Históricos da Forma Urbana. Revista da Rede Lusófona de Morfologia urbana. Vol. 1, n° 1, pp. 5-16.**

Ainda relativamente aos estudos da história urbana importa referir o PNUM - Rede Lusófona de Morfologia Urbana, um grupo regional do ISUF (International Seminar on Urban Form) cujo objetivo é promover e desenvolver o estudo da forma urbana nos países lusófonos. O PNUM nas suas atividades anuais tem vindo a publicar, desde 2013 a RMU - Revista da Morfologia Urbana. Esta revista foi importante para nós pois nela analisámos alguns artigos que clarificaram conceitos relativos à forma urbana. O artigo de Sandra Pinto analisa associa as formas urbanas regulares ao planeamento urbanístico e as formas urbanas irregulares à falta de planeamento urbanístico. Esta obra revela-se importante para este estudo porque permite-nos refletir sobre a questão da formação do núcleo urbano do Plateau. Este núcleo urbano apesar de ter nascido e desenvolvido na ausência de qualquer plano urbanístico nunca deixou de ser pensado e organizado. Todavia com a leitura do texto de PINTO (2013) não podemos deixar de considerar que o Plateau é um núcleo urbano que desenvolveu sobre uma base urbana irregular.

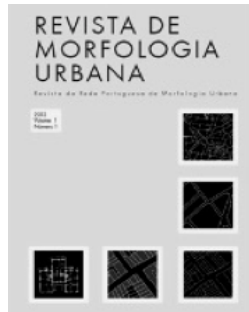


Fig.3, 4, 5 – Sandra Pinto na RMU da PNUM 2013, Evandro Ziggianti Monteiro da PNUM 2017, RMU da PNUM

**MONTEIRO, Evandro Ziggiatti, 2017. A Tipologia dos Traçados Urbanos como indicador de Poderes Concentrados ou Dispersos. 2017. Nº 1, pp. 27-29.**

Evandro Ziggiatti Monteiro (2017) publica também um artigo na Revista da Morfologia Urbana e tal como Sandra Pinto considera que todos espaços urbanos são planeados. “...não há espaço tocado pelo ser humano, na superfície do planeta, que não denote alguma estratégia de ocupação do território. Há sempre estratégia nos assentamentos humanos, embora o domínio e controle de um território possa ocorrer sem que seja feito através de uma forma previamente calculada e delineada, ou seja, sem que haja planejamento” (MONTEIRO 2017, p. 27).

Para este investigador a ocupação do lugar nunca foi um ato passivo. As ações do homem implicam tomadas de decisões concretas por parte daqueles que dominam o território. Monteiro (2017, p. 29) cita Rykwert a partir do seu texto “A ideia de cidade: a antropologia da forma urbana em Roma, Itália e no Mundo Antigo”, de 2006 quando este diz : “...toda nova cidade do império romano só era fundada após uma série de confirmações ritualísticas mas que na prática traziam indícios da salubridade do sítio urbanismo, procura-se verificar o impacto desta relação dicotômica na construção do escolhido, para então proceder à marcação do cardo, do decumanus e dos limites da futura urbe. A conquista de um território nunca é um ato desprovido de assertividade. Não é uma tarefa branda, corriqueira. É um ato de força, realizado por seres que se julgam capazes de defendê-lo. Daí a proximidade das cidades, e do urbanismo, com o poder”. O autor atribui as forma e as características das cidades às decisões políticas. São decisões que ultrapassam a questão do desenho da cidade em si. Monteiro (2017) realça a cidade como símbolo do poder ou da hegemonia política, económica e social do país que representa. Segundo o autor, o diagrama de tipologia dos traçados, inspirado por Kostof (1991) indica num determinado tempo o grau de participação e vontade política na formação, desenvolvimento e transformação da cidade.

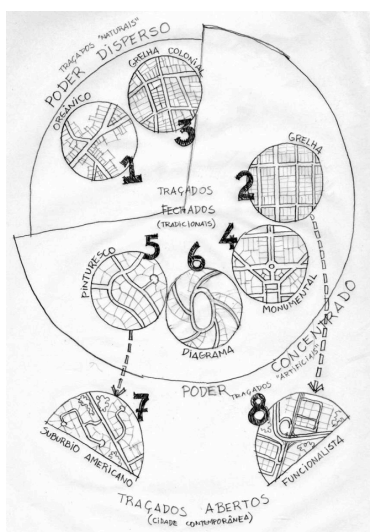
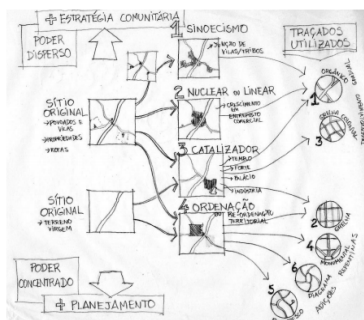


Fig. 6, 7 - Diagrama inspirado em Kostof (1991), Diagrama e a sua relação com o poder (inspirado em Kostof, 1991). Fonte: (MONTEIRO 2017).



Para Monteiro (2017, p. 30) “é inquietante que Lefebvre (1999) considere que o que salvaria o urbanismo de sua vinculação com o poder seja justamente a sua parte utópica, uma vez que essa aponta para o traçado em diagrama, talvez o mais desconfortável de todos os traçados tradicionais”. Para nós o urbanismo pode ser concretizado com todo o tipo de traçados e o que o pode salvar é a organização que cada povo lhe der em função da sua cultura e da sua sociedade. A leitura desta obra é importante para o nosso estudo uma vez que informa sobre a ocupação e fundação do lugar. Esta leitura reforça a nossa investigação e ajuda-nos a perceber os fundamentos da ocupação das cidades antigas.

COORDENADOR



DOCENTES



Fig.8 - Equipa de investigação da FAUTL, FORMA URBIS Lab”

**FERNANDES, Sérgio Padrão , 2011, Evolução dos Traçados: A Formação da Identidade Cultural do Espaço Urbano Português, GAZZANEO, Luís Manoel (Organizador), Espaços Culturais e Turísticos em Países Lusófonos, Desenvolvimento Urbano e Turismo, Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, p. 95.**

**FERNANDES, Sérgio Padrão, 2016b - A FormaUrbis lab e a Utilidade dos Estudos de Morfologia Urbana. Revista da Rede Lusófona de Morfologia Urbana. Vol. 4. nº 2. pp. 111-113.**

**FERNANDES, Sérgio Padrão, 2016c - O efeito do tempo (criador) e a morfologia da cidade portuguesa. Traçado Urbano e Sedimentação, 2ª Conferência do PNUM.**

Ainda relativamente os estudos da forma urbana destacamos o grupo de investigação da FAUTL, FORMA URBIS Lab, criado em 2006 sob coordenador do Prof. Carlos Dias Coelho. Este editou a revista “Cadernos de Morfologia Urbana. Estudos da Cidade Portuguesa” em que o volume 1 trata os Elementos Urbanos e o volume 2 é sobre o Tempo e a Forma. Estes volumes são trabalho da equipa Forma Urbis Lab no âmbito do CIAUD da FAU. “Elementos Urbanos” é o primeiro livro dos cadernos de Morfologia Urbana e incorpora uma série de textos temáticos acerca do tecido urbano e da sua decomposição dos elementos públicos e privados.

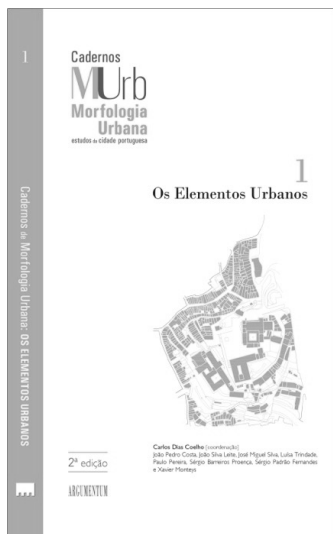


Fig. 9, 10 - Livro 1 – “Os Elementos Urbanos”, Livro 2 – “O Tempo e a Forma”. Livros/Cadernos da FORMA URBIS

O “Tempo e a Forma”, segundo livro dos cadernos Morfologia Urbana é dedicado ao papel do tempo na configuração dos tecidos urbanos. Este livro contém, 9 textos temáticos que abordam diversas tensões do tecido urbano e sucessivos acontecimentos que os adaptam.

*“A sedimentação, enquanto característica dos traçados urbanos, pode ser entendida como algo que representa a acção ininterrupta do Homem na construção de um objecto colectivo e expressa-se, particularmente, através da sobrevivência das formas urbanas que se mantêm com mais ou menos expressão na estrutura física da cidade, dependendo dos valores colectivos da sociedade, que variam consoante as culturas e as especificidades históricas de cada momento” (FERNANDES 2016).*

Neste artigo o autor explica a origem do urbanismo e os factores que o originaram como disciplina de estudo das formas urbanas (Morfologia Urbana). No início do século. XX, o debate sobre o futuro das cidades (manter ou romper com o passado) deu origem aquilo que chamamos hoje de morfologia urbana. Dentro desta disciplina estuda-se a forma urbana da cidade de modo a ter melhor entendimento sobre a cidade.

Para Fernandes o nascimento da morfologia urbana assenta nos valores da memória e do contexto onde as disciplinas da história e da geografia são o suporte fundamental para “defender a permanência da cidade como objeto eterno” (FERNANDES 2016, pág. 111).

O fracasso do modelo urbano do modernismo justifica-se no descorar das qualidades do Passado. A cidade deixou ser vista como uma obra de arte, herdada, carregando valores e vivências dos homens que nos antecederam. Estes valores precisam ser preservados porque fazem parte da história da cidade (FERNANDES 2016).

“A cidade é sempre uma obra em construção, nunca está acabada” (FERNANDES 2016)



**ALBUQUERQUE, Helena, 2001 - “A imagem desenhada como testemunho dos critérios de apropriação do território. A cidade de Ribeira Grande e de Praia nas ilhas de Cabo Verde”, Walter ROSSA, Renata ARAÚJO, Helder CARITA (coords.), Actas do Colóquio Internacional Universo Urbanístico Português 1415-1822, Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, pp. 787-797.**

Segundo a Albuquerque (2001) “o rigor era menor, mas a representação mais pitoresca e continha outras informações técnicas e culturalmente imprescindíveis para a compreensão dos critérios de apropriação do território...” (ALBUQUERQUE 2001, pág. 789)

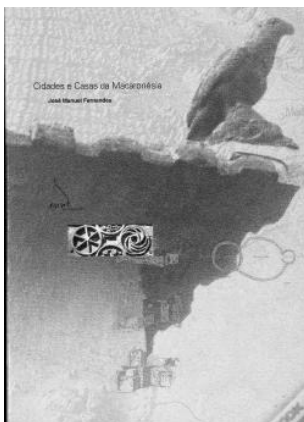
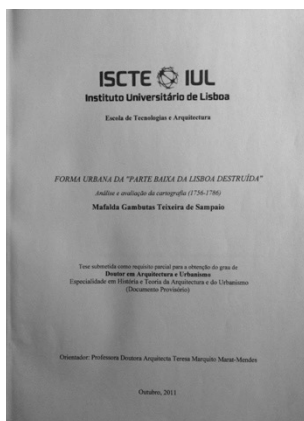


Fig. 11, 12- Tese de Doutoramento - Mafalda Sampaio, Livro "Cidades e Casas da Macaronésia" de José Manuel Fernandes.

**FERNANDES, José Manuel, 1996 - Cidades e Casas da Macaronésia. Porto: FAUP Publicações.**

Nesta investigação é apresentada a evolução do território e da arquitectura doméstica nas Ilhas Atlânticas sob influência portuguesa, no quadro histórico, do séc. XV ao séc. XVIII.

Neste obra, o Prof. José Manuel Fernandes desenvolve sobre cultura urbana e arquitectónica vasta das ilhas da Macaronésia (Açores, Canárias, Madeira e Cabo Verde) e apresenta análises urbanas e arquitectónicas interessantes, inclusive de Cabo Verde que serviram de informações para este trabalho. As suas metodologias de análise e a história dos edifícios do Plateau permitem o enriquecimento do nosso trabalho.

**SAMPAYO, Mafalda G. Teixeira, 2011. Forma Urbana da Parte Baixa da Lisboa Destruída, Análise e avaliação da cartografia (1756-1786). Lisboa: ISCTE-IUL, Tese de Doutoramento.**

Este trabalho foi útil para esta dissertação no sentido em que serviu de linha orientadora dos conteúdos programáticos deste trabalho de dissertação. Utiliza metodologia de análise que pode ser útil para este trabalho.

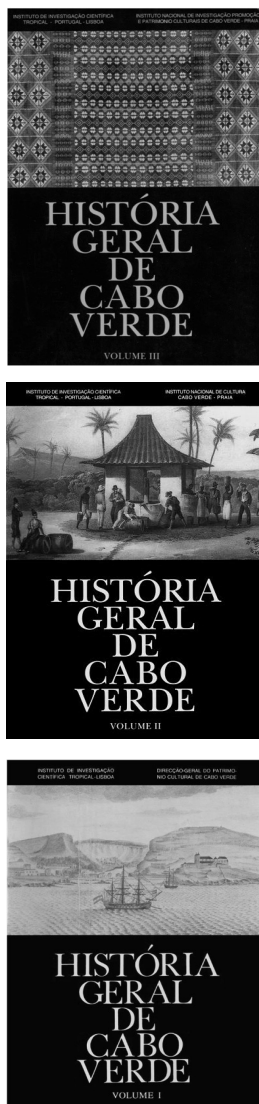


Fig.13, 14 ,15 - História Geral de Cabo Verde Vol. III, Fig.14 - História Geral de Cabo Verde Vol. II, História Geral de Cabo Verde Vol. I.

**ALBUQUERQUE, Luis; SANTOS, Maria Emília, , 1991 - História Geral de Cabo Verde, vol 1, Coimbra**

Este trabalho é composto por três volumes e apresenta conjuntos de investigadores portugueses e cabo-verdianos sob a direção do IICT (Instituto de Investigação Científica Tropical) português e a DGPC (Direção Geral do Património Cultural) de Cabo Verde, realizados entre 1986 e 2002. Com a coordenação do professor Doutor Luís de Albuquerque (falecido em 1991) e Investigadora Maria Emília Madeira Santos.

História Geral de Cabo Verde foi de extrema utilidade para este estudo pois informou relativamente ao processo de povoamento das ilhas de Cabo verde, nomeadamente, sobre: o sistema de capitania utilizado; os capitães donatários; o primeiro assentamento urbano da Ribeira Grande, o desenvolvimento urbano económico da Ribeira Grande; a decadência da Ribeira Grande e o primeiro assentamento do burgo da Praia, a ocupação do Plateau.

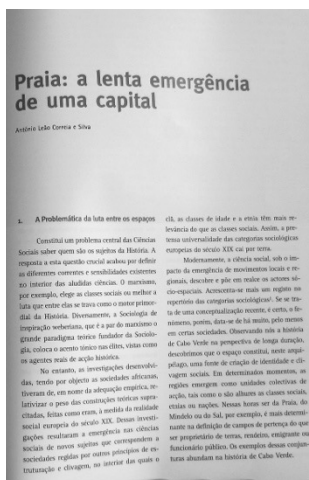


Fig. 16, 17 - Dissertação de Mestrado 1999, Fernando Pires, Praia – “Lenta Emergência de uma Capital” de António Silva, .

**SILVA, António Leão Correia, 1998. Praia: a lenta Emergência de uma Capital. Revista Kultura. - A. 1, no 2, pp. 189-201.**

Este artigo de António Leão de Aguiar Cardoso Correia e Silva publicado em 1998 na Revista Kultura relata o percurso histórico da cidade da Praia. O período que vai desde o aparecimento da cidade da Praia como lugarejo até à afirmação como cidade capital da província de Cabo Verde e Rio de Guiné.

**PIRES, Fernando de Jesus Monteiro dos Reis, 1999. Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde. Análise Histórico-formal do Espaço Urbano (séc. XV - séc. XVIII). Lisboa: Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa, Dissertação de Mestrado.**

A Dissertação de Mestrado “Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde – Análise Histórico-Formal do Espaço Urbano (séc. XV - XVIII)” apresentado no ISCTE em 1999 no departamento arquitetura e urbanismo por Fernando de Jesus Monteiro dos Reis Pires é um estudo aprofundado sobre o desenho urbano da cidade da Ribeira Grande. Neste trabalho o autor faz a introdução da nova cidade de Cabo Verde (cidade da Praia) na história do comércio transatlântico. Esta dissertação assim como o texto apresentado em cima de António Leão de Aguiar Correia e Silva informaram o trabalho da presente dissertação.

*“..., no século XV, o processo e as estratégias encontrados para a fixação humana nas ilhas, sua exploração económica e estabilização social no arquipélago de Cabo Verde conduziram à ligação do homem branco (senhor) com a mulher negra (escrava), surgindo o mulato” (FILHO 2011, pág. 29).*







# 2 CONTEXTO HISTÓRICO



## 2.1. Ribeira Grande (Século XV - XVIII)

A Ribeira Grande situa-se a sul da ilha de Santiago, em Cabo Verde, a 13 kms da cidade da Praia e foi descoberta pelos portugueses no ciclo da navegação, em 1460. (SIPA 2011; ALBUQUERQUE, Luís e SANTOS, Emília 1991).

O lugar (Ribeira Grande) foi encontrado sem qualquer presença humana. O que havia eram apenas aves de rapinas. “ Mais uma vez recorremos à criação poética de Jorge Barbosa na reconstituição desses momentos, registada em “prelúdio”, de cadernos de Um Ilhéu, 1956: espreitando / inocentes e medrosos detrás da vegetação. / ... / Havia somente / as aves de rapina / de garras afiadas / as aves marítimas / de voo largo / as aves canoras / assobiando inéditas melodias: / E a vegetação cujas sementes vieram presas / nas asas dos pássaros / ao serem arrastadas para cá / pelas fúrias dos temporais”(ALBUQUERQUE, Luís e SANTOS, Emília 1991, pág. 10)

A Ribeira Grande localiza-se no fundo de uma ribeira, perto de um porto e está encastrada entre dois planaltos. Em 1460, apresentava condições naturais, favoráveis à agricultura e à pecuária. Possuía um porto, onde os navegadores podiam desembarcar e abastecer-se de alimentos e água fresca. A descoberta das ilhas de Cabo Verde, em 1460 e 1462, em particular da Ribeira Grande, no meio do oceano Atlântico, foi importante para a navegação portuguesa. A Ribeira Grande podia servir de logística à navegação portuguesa no oceano Atlântico e contribuir para o desenvolvimento comercial de escravos. Estas condições motivaram o Infante D. Henrique a mandar povoar a Ribeira Grande, em 1462. “Em 1460, foram descobertas as ilhas orientais e no mesmo ano foram doadas por D. Afonso V ao Infante D. Henrique, seu irmão.



Em 1462, sendo já donatário D. Fernando, herdeiro de D. Henrique, a ilha de Santiago foi dividida em duas capitanias: a capitania do Sul, com sede na Ribeira Grande, que foi entregue a António de Noli, o navegador genovês que alegadamente descobriu o grupo das ilhas orientais do arquipélago (Santiago, Fogo, Maio, Boavista e Sal), e a capitania do Norte, com sede em Alcatrazes, que ficou para Diogo Afonso, que descobriu as ilhas do grupo ocidental (S. Nicolau, S. Vicente, Ilhéus Paso e Branco, Santa Luzia e Santo Antão). Em Setembro deste mesmo ano, António de Noli transfere-se para Cabo Verde, acompanhado por alguns familiares, criados do Infante e casais do Algarve, onde assume a capitania Sul da ilha de Santiago e funda a cidade da Ribeira Grande. Optara-se por povoar primeiro a ilha de Santiago por ter maior extensão, a mais fértil de todas e, a que melhores condições oferecia para o assentamento de uma povoação” (PIRES, 199, pág. 18).

António de Noli, capitão donatário da capitania do Sul (Ribeira Grande), para povoar a Ribeira Grande, mandou vir da metrópole (Portugal), homens brancos (armadores) e homens e mulheres negros, escravos da costa ocidental africana (ALBUQUERQUE, Luís e SANTOS, Emília 1991).

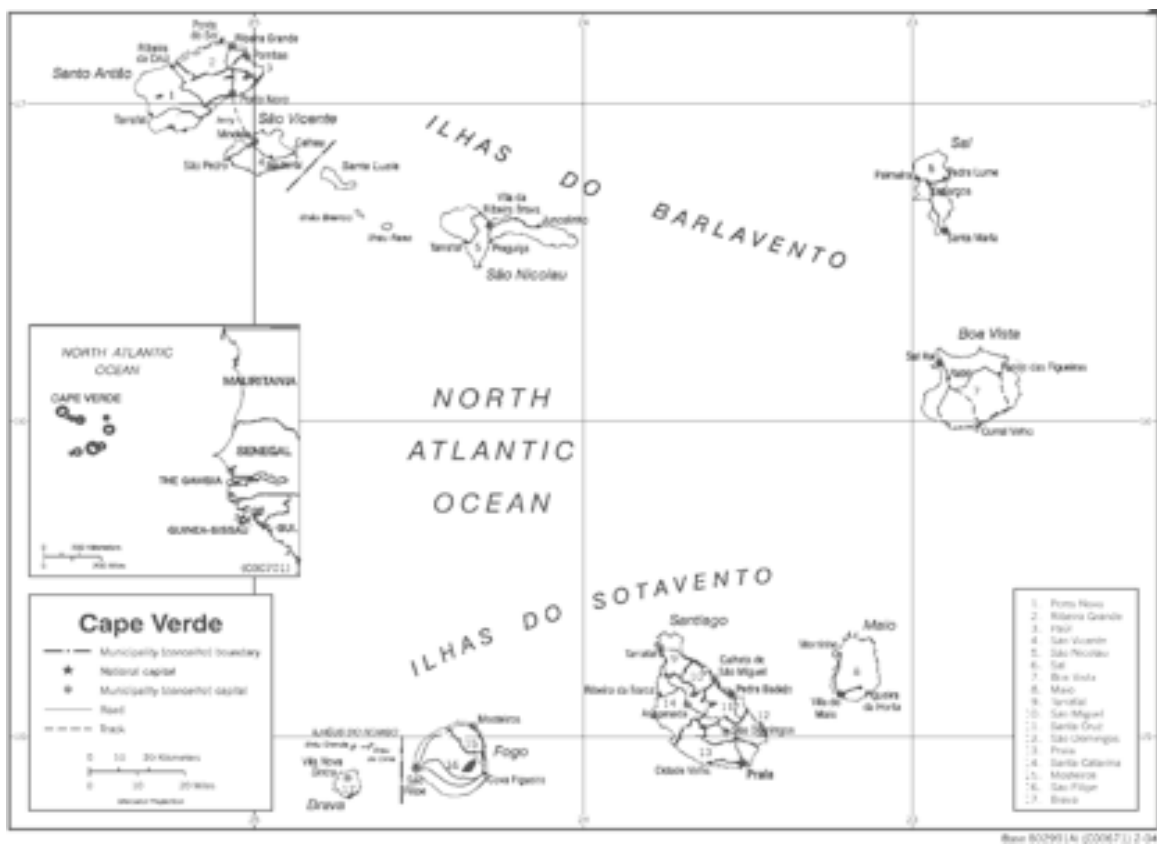


Fig.19 – Mapa das ilhas de Cabo Verde



O aglomerado e a sua vida económica da Ribeira Grande, até finais do século XV, cresceu e desenvolveu-se a volta do seu porto. Deste modo, o porto da Ribeira Grande confere à Vila/Cidade da Ribeira, um carácter de vila/cidade portuária. Segundo Pires (1999) esta serviu de entreposto comercial de escravos trazidos da África e reencaminhados para a Europa, América... o investigador refere que para “... três grandes acontecimentos virão contribuir para uma mudança radical no quadro de trocas que se vinha fazendo no Atlântico; em 1492 a descoberta da América, em 1498, a abertura do Índico e, em 1500, o descobrimento do Brasil. Com a ampliação do espaço e o consequente aumento de tráfico de pessoas e bens, Santiago passa a ser a grande encruzilhada de rotas oceânicas ligando os caminhos da costa africana, do Oriente e da América. A partir do porto da Ribeira Grande, fazia-se a reexportação de escravos provenientes da Costa da Guiné para a América, o que se constituiu na principal atividade económica da ilha, durante os séculos XVI e XVII.” (PIRES 1999, pág. 31)

Com o comércio de escravos, a Ribeira Grande conheceu um desenvolvimento rápido até meados do século XVII. Passado este período, a Ribeira Grande começou a entrar em decadência devido aos ataques frequentes dos piratas ingleses e franceses aos navios que se encontravam ancorados no porto. Mais tarde, os piratas passaram a atacar a própria população da Ribeira Grande. (ALBUQUERQUE, Luís e SANTOS, Emília 199; PIRES 1999).

“Paralelamente à situação de terror criada pelos sucessivos ataques à cidade, a Ribeira Grande reforçou a sua posição de centralidade na área, quando em 1587 se instituiu Governo Geral da Capitania de Cabo Verde...esta ” centralidade relativa” ficou seriamente comprometida quando se construiu o Forte de Cacheu na costa da Guiné. Questionou-se o perigo que tal construção constituiria para os habitantes da ilha, que temiam pela diminuição de receitas que isso representava, se as embarcações, em vez de escalarem os portos de Santiago, passassem a sair diretamente de Cacheu.

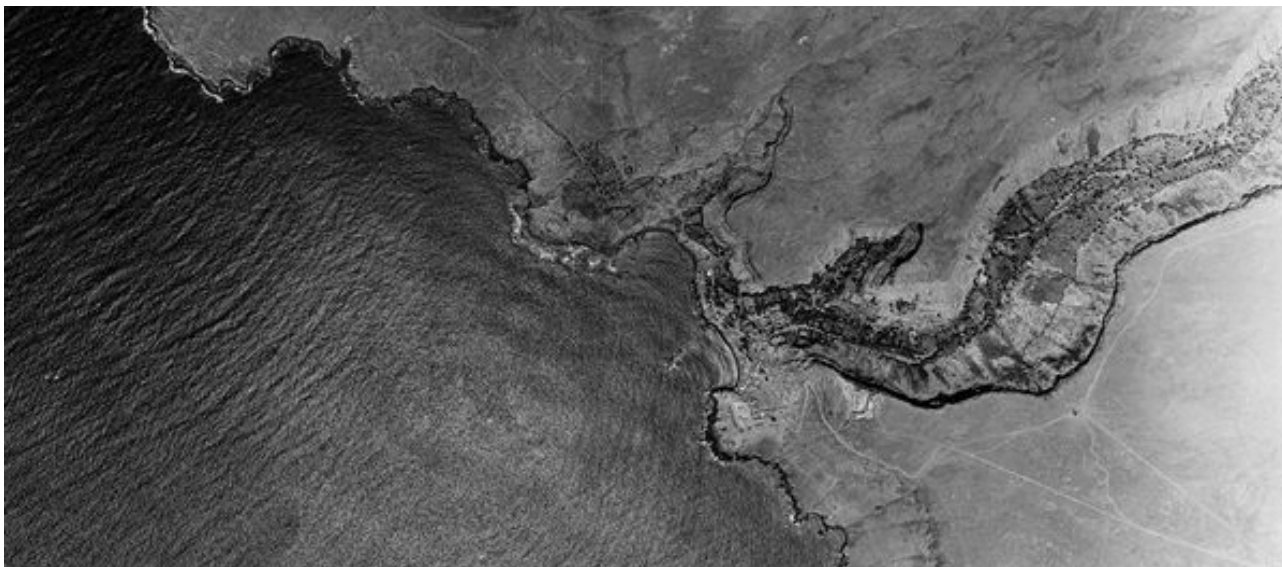


Fig.20 – Fotografia área da Ribeira Grande ou Cidade Velha. Fonte: SIPA00522040

Esta situação, de certo modo, evidenciou-se, em 1614, quando a Coroa se decidiu pela instalação do capitão na fortaleza de Cacheu, o que representou um significativo revés para a Ribeira Grande, chegando mesmo, em 1617, a cogitar-se inclusivamente a mudança da sede do Governo Geral para Cacheu. Para além da hipótese da passagem do trato para Cacheu e a concorrência com os novos atores na costa da Guiné, as dificuldades internas da Ribeira Grande agravavam-se com as sucessivas secas que se iam abatendo sobre o arquipélago, provocando o êxodo dos seus habitantes para o interior da ilha, à procura de melhores condições de vida. Para piorar a crise, começaram a surgir as primeiras pressões sobre os habitantes da Ribeira Grande com vista à mudança da capital para a Vila da Praia que tinha sido sugerida por Valdez, em 1582. Com o estado de degradação em que se encontrava a cidade e a falta de segurança já referida, aumentaram, cada vez mais, os adeptos da mudança da capital para a Praia, contribuindo assim para o comprometimento da crise já instalada” (PIRES 1999, pág.52).

A conjuntura político-económica da Ribeira Grande devido à ameaça da transferência do centro administrativo político económico para Cacheu, acrescida de clima de insegurança provocado pelos piratas e longos anos de seca, contribuiu para o aceleração da decadência da Ribeira Grande. A cidade da Ribeira Grande andava a perder os seus moradores. Estes moradores refugiaram-se para o interior da ilha de Santiago para se escaparem à crise (SILVA 1998).

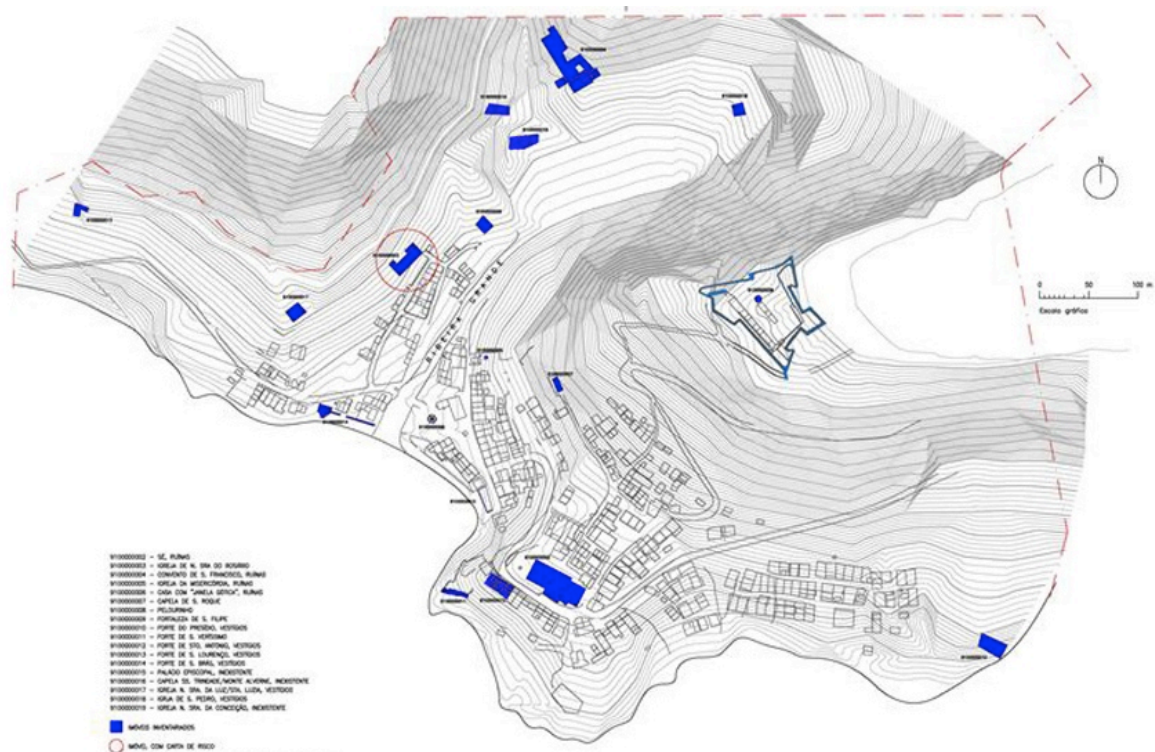


Fig.21 – Planta da Ribeira Grande. Áreas e imóveis inventariados. Desenhos e fotografias da cidade da Ribeira Grande ou Cidade Velha. Levantamento da SIPA em 2000 para a candidatura da Ribeira Grande ao património mundial da UNESCO. Fonte: SIPA00558279





Fig.23 - Porto da Praia / Plateau - 1806

## **2.2. Vila da Praia /Cidade da Praia (Século XVI - XIX)**

Alcatrazes é um aglomerado (capitania do Norte), da ilha de Santiago, que teve alguma expressão na rota da navegação portuguesa. Este aglomerado foi fundado pelo capitão donatário Diogo Afonso, na mesma época em que António de Noli criou a capitania do Sul (Ribeira Grande), no século XV. Alcatrazes, no século XV, já era vila e contava com uma Câmara e uma igreja, a Igreja da Nossa Senhora da Luz. Devido às más condições naturais de Alcatrazes e à forte concorrência da vizinha capitania do Sul (Ribeira Grande), Alcatrazes entrou em decadência no século XVI e a sua capitania foi transferida para a Praia de Santa Maria (pensa-se que esta transferência aconteceu em 1516). Nesta data, a Praia de Santa Maria passou a ser vista como vila. A Praia de Santa Maria possuía algum potencial comercial ligado ao seu porto. Este potencial despertava a atenção dos homens, interessados pelo negócio do porto. Um potencial que contribuiu, mais tarde, para a transferência da capital de Cabo Verde e do Rio de Guiné, sediada na Ribeira Grande, para a Vila da Praia de Santa Maria, no século XIX (ALBUQUERQUE, Luís e SANTOS, Emília 1991; PIRES 1999).

### **Praia de Santa Maria**

O lugar da Praia de Santa Maria, hoje chamado de Cidade da Praia (Plateau), situa-se a norte da ilha de Santiago e é uma espécie de acrópole, circunscrita de dois grandes vales (Várzea e Praia Negra), que abrange atualmente uma área urbana de cerca de 30ha.

Este lugar foi descoberto e frequentado pelos navegadores, no percurso do cruzamento do Atlântico, na primeira década do ano de 1500. A notícia da sua existência espalhou-se rapidamente no meio dos homens do mar.





Fig. 24 - Localização da Cidade da Ribeira Grande e Praia





Fig. 25 Fotografia aérea da Cidade da Praia – imagem 2018

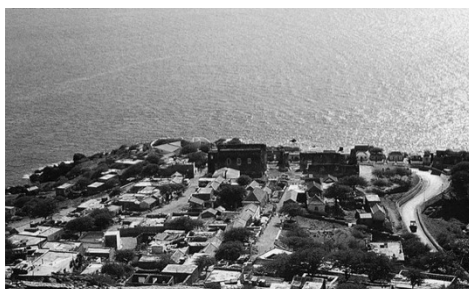
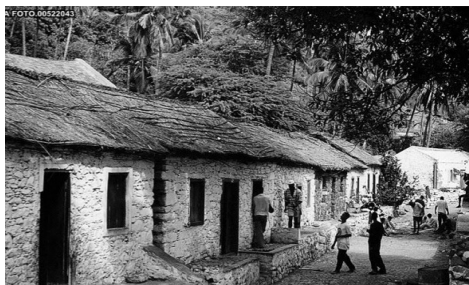


Fig. 26, 27, 28, 29, 30 - Cidade Velha. Fontes: SIPA

O lugar passou a ser frequentado com regularidade.

As razões pela procura do porto da Praia de Santa Maria prendiam-se, essencialmente com a oferta do seu porto com a existência de uma fonte (Font-Anna), situada não muito longe da praia.

Praia de Santa Maria recebeu, inicialmente, o nome de Praia Grande, devido à sua característica natural, era uma praia extensa de área branca (SILVA 1998).

Como já vimos, a Praia Grande, em 1516, acolheu a capitania do Norte, transferida da moribunda vila de Alcatrazes. Em 1777, o aglomerado da Praia de Santa Maria, foi elevado oficialmente a vila da Praia de Santa Maria. Em 1858, a Vila da Praia de Santa Maria foi elevada a cidade capital da província de Cabo Verde e do Rio de Guiné (FERNANDES 2012; SILVA 1998).

Na primeira década do ano de 1500, o que existia na Cidade da Praia, eram apenas casebres isolados, dos pescadores instalados junto à praia e à fonte (Font-Anna) de água doce, não muito longe da praia (SILVA 1998; GOMES 2008; ANDRADE 2009).

À semelhança de outros aglomerados cabo-verdianos, o primeiro assentamento do aglomerado da cidade da Praia deu-se na boca do porto. Só que o desenvolvimento urbano da cidade da Praia não aconteceu na boca do porto da Praia Grande: “Ao contrário de todos os aglomerados portuários criados na mesma época no arquipélago, a Vila da Praia foi dos raros, senão o único, que não se manteve instalada na boca do porto” (PIRES 1999, pág.55). O aglomerado da Praia Grande transferiu-se para o planalto do Plateau a 30 metros do nível do mar. Esta transferência aconteceu com a construção da primeira igreja, a Igreja da Nossa Senhora da Graça na Cidade da Praia, em 1526. No início da descoberta do porto da Praia, os homens do mar frequentavam-no para obterem água doce fresca da Font’anna e descansarem em terra firme. Destes proveitos não pagavam nada às autoridades sediadas na Ribeira Grande (SILVA 1998).

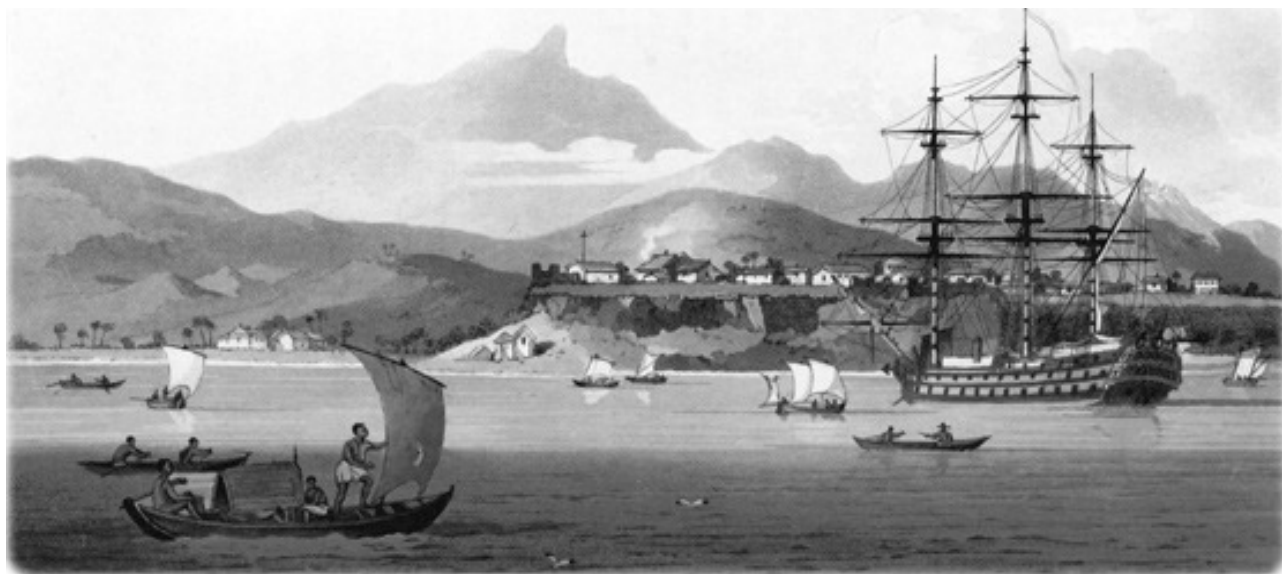
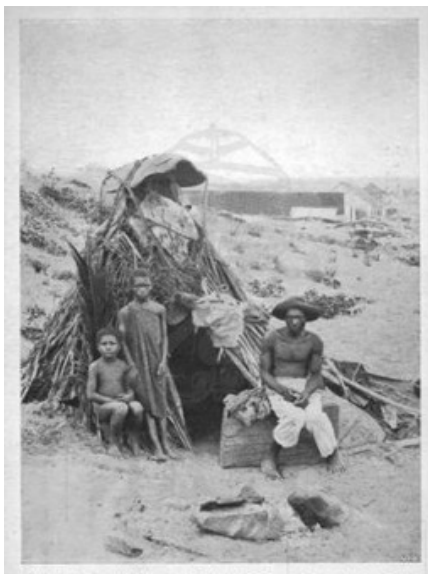


Fig. 31, 32- Casebre "Funco" do pescador. Arquivo: AHU, Gravura da Praia do séc XVIII. Tirada da obra de Sir John Barrow.

A autoridade da Ribeira Grande, face à situação, fez a sua primeira aparição na boca do porto da Praia Grande, em 1517. Ou seja, mandou instalar, neste lugar, o primeiro órgão fazendário (almo-xarifado) da vila da Praia de Santa Maria. Este órgão fazendário tinha como função intersectar e cobrar impostos aos navios que escalavam no porto da Praia de Santa Maria (SANTOS 2002; SILVA 1998).

Como vimos, apesar da fixação do primeiro aglomerado e da instalação do órgão fazendário na boca do porto da Praia Grande, em 1517, o desenvolvimento urbano da Cidade da Praia ocorreu a 30 metros do nível do mar, no planalto do Plateau.

O nascimento e desenvolvimento urbano da Cidade da Praia, aconteceu com a construção da Igreja da Nossa Senhora da Graça, no cimo do planalto do Plateau, em 1526. A Igreja foi implantada a sul do planalto do Plateau, sobranceira ao porto da Praia. Foi construída sob a ordem da diocese da Ribeira Grande e contou com a participação do engenheiro português Pedro Nunes (FIGUEIRA, 2012).

A partir da Igreja da Nossa Senhora da Graça, outras casas surgiram. Deste modo, em 1526, ela se constitui no principal elemento gerador do espaço urbano do Plateau. O espaço formou-se e desenvolveu-se, lentamente, para o norte do planalto. O desenvolvimento urbano do Plateau ocorreu durante vários séculos na ausência de qualquer instrumento urbanístico. Sentiu-se a falta de instrumentos, capazes de orientarem o traçado urbano do Plateau. Contudo, o seu traçado nunca deixou de ser pensado. Apresenta um desenho urbano que manifesta um certo desejo de orientação e ocupação do espaço. Os seus quarteirões são lineares e traduzem um certo rigor geométrico, adaptado à topografia do Plateau e orientados no sentido norte/sul do planalto.

*“Sejam as ruínas do vale do Ur, ou do Nilo, ou da Mesopotâmia, ou por outro lado, a visão de satélite de nossas cidades e zona rural, não há espaço tocado pelo ser humano, na superfície do planeta, que não denote alguma estratégia de ocupação do território. Há sempre estratégia nos assentamentos humanos, embora o domínio e controle de um território possa ocorrer sem que seja feito através de uma forma previamente calculada e delineada, ou seja, sem que haja planejamento” (MONTEIRO 2017, pág. 27).*

Como podemos ver nas cartografias apresentadas neste trabalho, a Cidade da Praia apesar das dificuldades de crescimento e expansão urbana, não perdeu de vista o seu traçado inicial, que lhe deu origem.

A Cidade da Praia criou serviços e espaços públicos que deram seguimento ao crescimento e expansão da mesma. Estes elementos urbanos permitiram a criação de traçados direitos que facilitaram o arejamento e mobilidade urbana da cidade da Praia.

À medida que o espaço urbano do Plateau aumentava, a necessidade de um plano urbanístico era cada vez mais evidente. O primeiro plano urbanístico para Plateau foi apresentado pelo Governador António de Lencastre, no decorrer do seu mandato (1808-1813). Numa data em que estava em discussão a proposta da transferência da Cidade Capital da província de Cabo Verde e Rio de Guiné, sediada na moribunda Cidade da Ribeira Grande, para a Cidade da Praia. O plano urbanístico de António de Lencastre veio introduzir novas normas de construção, assim como incentivar as novas construções, melhorar o aspecto da vila e infraestruturas a vila da Praia (Plateau), com equipamentos urbanos e arquitectónicos digno de uma cidade (SILVA 1998). O plano urbanístico de António de Lencastre, é um plano de expansão que veio consolidar a malha urbana, não se verificando alterações expressivas no desenho urbano do Plateau.





Fig. 33 - Cidade da Praia / Gamboa. Foto. Ji-Elle



### **2.3. Cidade da Praia (século XIX – XX)**

No início do século XIX, a Praia não possuía característica urbana digna da cidade que pretendia representar. Possuía uma estrutura urbana pouco desenvolvida. Faltava-lhe organização e infraestrutura. Nesta ótica, o plano de urbanização era necessário. Deste modo e, assim como já foi referido no capítulo anterior, o governador António de Lencastre no decorrer do seu mandato (1808-1813) apresentou o primeiro plano urbanístico da Praia. Este plano continha arruamentos, largos e praças, assim como a edificação do passeio público, no largo da Igreja Matriz da Nossa Senhora da Graça (FIGUEIRA 2012; SILVA 1998).

Para Silva (1998), o mais interessante no plano de urbanização do Governador António de Lencastre é a delimitação das linhas do crescimento futuro da urbe da Praia.

Na década de 20 de 1800, enquanto a Praia preparava-se para o desenvolvimento urbano, a Ribeira Grande tendia para o abandono. Esta última encontrava-se num estado de degradação progressiva e muito dos seus edifícios estavam em ruínas. Como tal, a transferência da capital da província de Cabo Verde e do Rio de Guiné para a Praia era cada vez mais evidente. Isto porque, a Ribeira Grande já não possuía condições estruturais e nem segurança para manter o centro administrativo político-económico e religioso da província de Cabo Verde e do Rio de Guiné. Veja-se que em 1819, antes da transferência definitiva da Ribeira Grande para a Praia (que se realizou em 1858) as autoridades da Ribeira Grande transferem os serviços hospitalares do Hospital da Misericórdia para Praia. Isto porque Praia apresentava melhores condições de segurança e, melhores condições para acolher o hospital central de Cabo Verde (SILVA 1998).

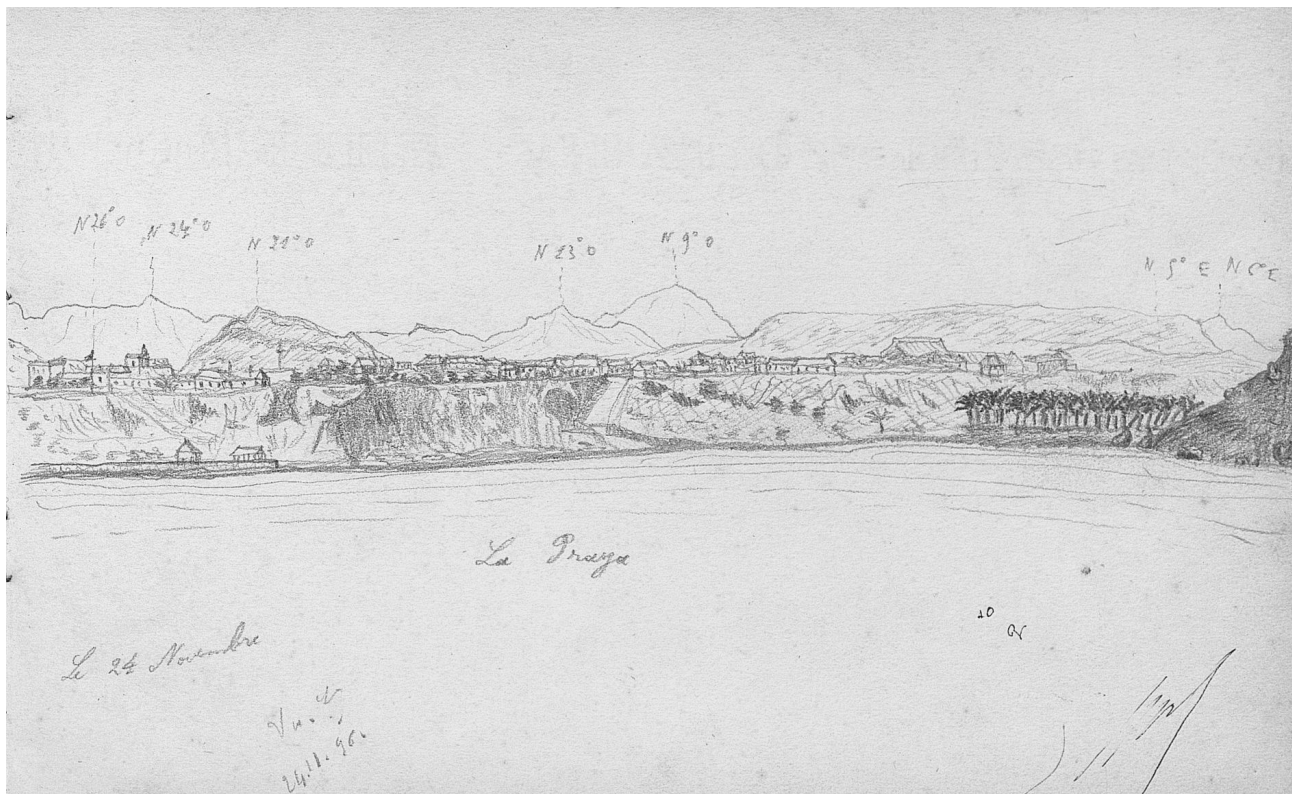


Fig. 34 - Praia. « ...Image extraite de Frégate école Iphigénie: Campagne 1896-1897». Aspirant de Le Mér. biblio.brest.fr

João da Mata Chapuzet (1822-1826) foi governador de Cabo Verde com reconhecido contributo pelo melhoramento e desenvolvimento urbano da Praia. Este governador, nos anos 20 de 1800, finalizou grande parte dos trabalhos deixados pelo governador António de Lencastre. Do mesmo modo, que incentivou as pessoas a construírem sobrados, a cobrirem as suas casas de telha e, transferiu o passeio público de António de Lencastre, no largo da Igreja, para a Font'anna. Como se pode observar na cartografia apresentada neste trabalho (Anexo 7) em 1826 o povoado da Praia já contava com uma praça pública, a do Pelourinho; cinco ruas (Rua do Lencastre, Rua dos Quartéis, Rua Nova do Paiol, Rua Larga, Rua da Madragoa); três largos (da Bateria, do Hospital e da Boa Vista) e três becos (Ponta Belém, da Botica e do Paiol).

Outro período de reconhecido desenvolvimento urbano de Praia é a década de 50 de 1800, e deveu-se em grande parte à dinamização agrária da ilha de Santiago e aos impostos para uso do seu porto. Do porto vinham recursos para financiar a expansão urbana da vila da Praia. Isto foi possível, porque as autoridades de Praia criaram a “portaria nº162-A de 27 de Agosto de 1855, que criou imposto de 3% ad valorem sobre todos os objetos importados ou exportados na ilha de Santiago” (SILVA 1998, pág. 201).

No século XIX, mais concretamente no ano de 1944, o governo de António Oliveira Salazar cria, através do Ministério das Colónias, o Gabinete de Urbanização Colonial (GUC). O GUC coordenava uma estrutura de projetos de arquitetura e de engenharia, sediada em Lisboa, cujo papel era traçar planos urbanísticos para as colónias portuguesas. Segundo Milheiro (2012), com a fundação do GUC “pretende-se igualmente concentrar o “know-how” dos técnicos portugueses, no que diz respeito à abordagem à cidade tropical” (MILHEIRO 2012, pág. 1). O Estado Novo (1933-1974) de Salazar serviu-se do GUC, para modernizar e homogeneizar o ambiente construtivo das obras portuguesas espalhadas nos diferentes países africanos de língua oficial portuguesa. O programa do GUC baseava-se, essencialmente, na urbanização das estruturas urbanas, herdadas da primeira

República (1910-1926), o que culminou com a consolidação urbana e padronização dos edifícios públicos, que representam a presença colonial portuguesa nas colónias (MILHEIRO 2012). No caso da Cidade da Praia o Estado Novo consolidou a malha urbana do Plateau com a construção do Liceu Domingos Ramos, em 1960, no extremo norte do planalto do Plateau.





# 3 MEDIÇÃO DA FORMA

Neste capítulo procedemos à quantificação do espaço construído, do espaço público e dos diferentes elementos que constituem o espaço urbano. Para o efeito, foram vectorizadas as cartografias (1526, 1778, 1812, 1840, 1882, 1929, 1968 e 2018), utilizando a normalização apresentada em ArchiCAD. Para a leitura e interpretação dos planos, os desenhos são acompanhados de gráficos, desenhos analíticos e tabelas.

Este capítulo desenvolve-se em quatro sub capítulos, em que o sub-capítulo (3.1) aborda o espaço construído nos diferentes planos. O sub-capítulo (3.2) aborda o espaço público nos diferentes planos, o sub-capítulo (3.3) versa sobre as principais praças nos diferentes planos e o sub-capítulo (3.4) trata da evolução dos espaços de permanência nos diferentes planos.

É de assinalar que não foi possível medir, ler e interpretar com rigor os espaços públicos, os espaços residuais e lotes dos planos da cartografia selecionada devido ao facto destes planos não possuírem definições suficientes.

### **3.1 Espaço construído nos diferentes planos**

Neste sub-capítulo, realizámos, a medição do espaço construído nos diferentes planos. Os dados são representados por meio de gráficos, desenhos analíticos e tabelas. Deste modo, os gráficos abordam os valores percentuais de espaço construído, os desenhos analíticos acompanham estes valores e as tabelas contabilizam as áreas de implantação, a percentagem de ocupação da massa construída e o espaço vazio de diferentes planos do Plateau. As figs. 36 e 37 apresentam um Plateau com um crescimento urbano rápido até 1840. Esta percentagem acelerada de crescimento urbano do Plateau, aconteceu no início da sua ocupação em 1526 a 1778 e de 1812 a 1840 não foi rápida. Na 1ª fase as ocupações são provenientes da transferência do burgo dos vales (Várzea e Praia Negra) para o cimo do planalto do Plateau, após a instalação da capela-mor (Igreja da Nossa da Graça) em 1526. Como vimos, a razão da transferência do burgo, da boca do porto para o planalto do Plateau, prendeu-se,



essencialmente, com a insalubridade e insegurança dos vales (Várzea e Praia Negra) da Praia (SILVA 1998).

Todavia em 1778, o Plateau tinha 7,9% da sua área ocupada por espaços construídos. Passado este período, a ocupação do Plateau estabilizou-se. Ou seja, as novas ocupações, ocorreriam na ordem de 2 a 4% num intervalo de 30 anos. Este crescimento lento, do Plateau, justifica-se por sucessivos anos de seca, agravada com ataques, frequentes, dos piratas. Estes, para além de atacarem o porto, passaram a atacar a própria população. Estas situações, contribuíram para que as pessoas deixassem, temporariamente e definitivamente, as suas casas no Plateau para se instalarem no interior de Santiago (SILVA 1998).

A partir do século XVII e XVIII, “uma lenta e progressiva retomada da atividade portuária”, registou-se na Praia (SILVA 1998, pag.194). Os navios estrangeiros, apareciam progressivamente no porto da Praia. Estes surgimentos, fizeram com que os camponeses do interior de Santiago, procurassem o porto da Praia para comercializarem os seus produtos. As comercializações dos produtos davam-se, essencialmente, nos anos bons em que haviam colheitas e produção animal (SILVA 1998). É de recordar que Plateau foi ocupado, inicialmente, por funcionários régios, comerciantes e homens proprietários da terra do interior de Santiago (SILVA 1998). Durante os anos bons os comerciantes ambulantes procuravam a Praia para comercializarem os produtos do campo, outros procuravam-na para se instalar. Tratam-se de novos moradores e retornados do campo que regressavam a Praia por várias razões. Passado o ano bom, a crise de falta de água e alimentos assolavam a Praia. Em Cabo Verde, os anos bons são, frequentemente, intercalados com anos de seca prolongada. Deste modo, desde muito cedo, a Praia e outros centros urbanos portuários perdiam os seus moradores na época de crise (as pessoas refugiavam-se no interior de Santiago para fugir a crise) e regressavam nos períodos de anos bons. Este facto, explica os valores da tabela 1 e 2, do ano de 1778 até a data de 2018.

Neste sub-capítulo, tratamos, da(s) regra(s) de definição de ocupação do Plateau na formação dos quarteirões. Como vimos anteriormente, o Plateau situa-se no cimo do planalto, a 30m do nível do mar. Circunscrito de vales onde se instalaram os primeiros moradores. O território do Plateau tem a forma achatada e mede 30 hectares de área, aproximadamente. A topografia do Plateau é pouca acidentada. Esta condição possibilitou a maximização da ocupação da área do Plateau, fig. 38, ilustra este facto.

No plano de 1968, o tecido urbano do Plateau apresenta-se consolidado, o espaço construído preenche toda a malha urbana do Plateau.



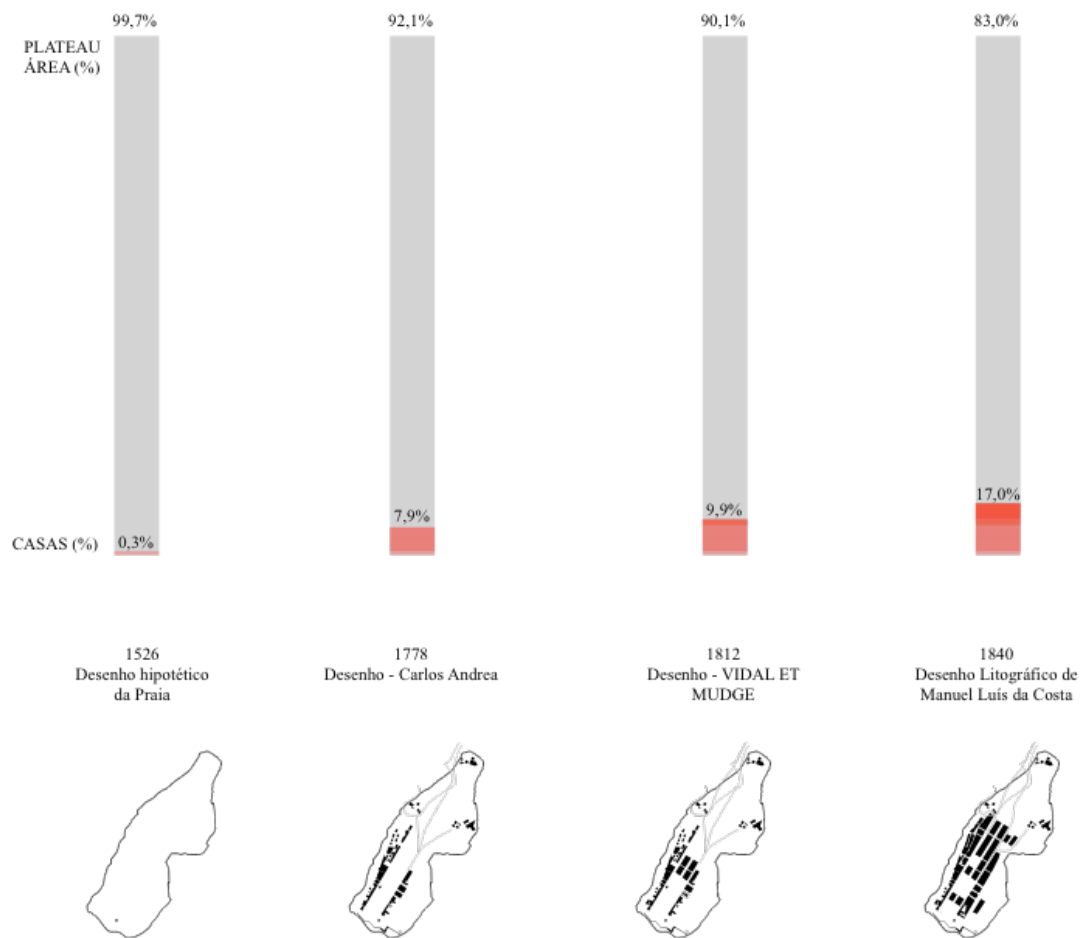


Fig. 36 – Gráfico percentual de ocupação de espaço construído (1526 – 1840)

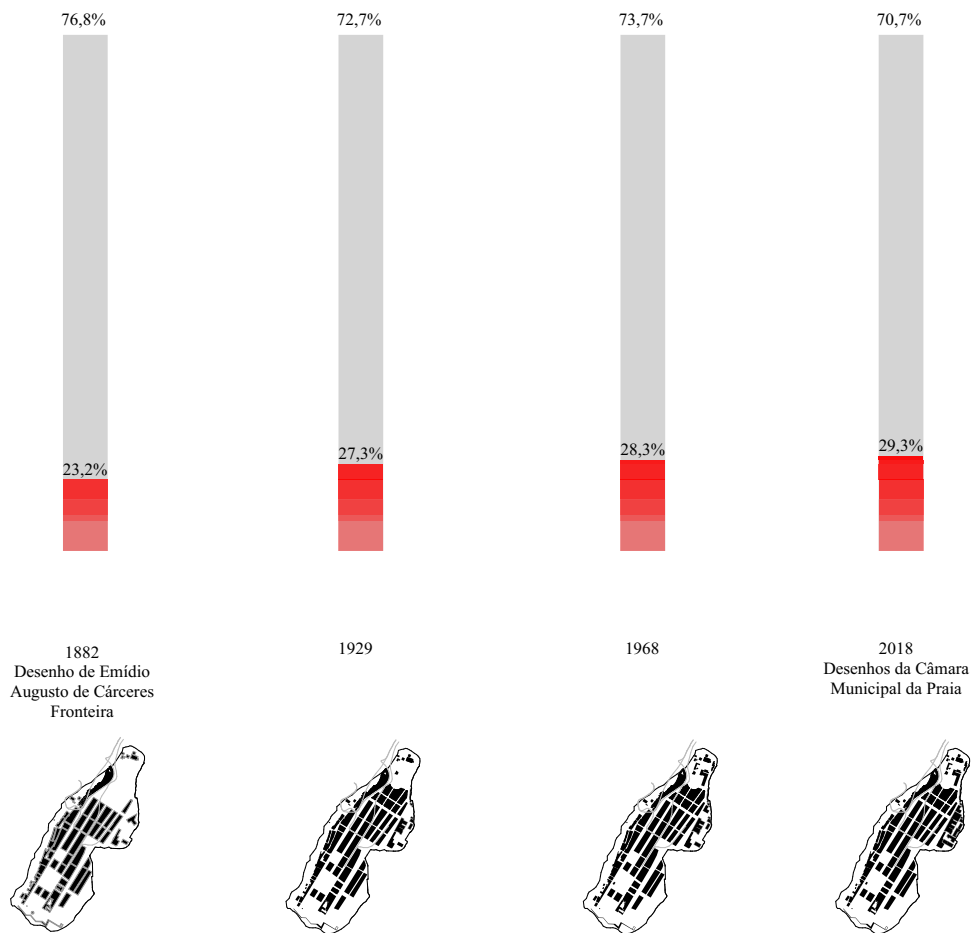


Fig. 37 - Gráfico percentual de ocupação de casas no Plateau (1882 – 2018)

Tabela 1 - Relação entre a Massa Total de construção e o Vazio Total nos Planos (1526 – 1840)

|                  | 1526  | 1778  | 1812  | 1840  |
|------------------|-------|-------|-------|-------|
| Implantação (ha) | 0,001 | 2,30  | 2,88  | 5,34  |
| Massa Total      | 0,3%  | 7,9%  | 9,9%  | 17,0% |
| Vazio Total      | 99,7% | 92,1% | 90,1% | 83,0% |

Nesta leitura e interpretação do modelo de ocupação do Plateau e na formação de quarteirões, procuramos encontrar uma regra de definição de ocupação e respectivo desenho morfológico resultante desta operação. Deste modo, separamos e classificamos o espaço construído por unidades morfológicas, a fig. 39 ilustra este procedimento. Nesta figura é possível identificar quatro unidades morfológicas, com tecidos e desenhos urbanos diferentes, separados por vias. Estes desenhos urbanos apresentam morfológicas urbanas diferentes, resultantes de um processo de longa data. É de salientar que são tecidos urbanos desenvolvidos sem qualquer plano urbanístico à priori. Mesmo não havendo este instrumento de gestão urbana o desenho urbano do Plateau apresenta traçados urbanos refletidos com um certo sentido de organização, a fig. 40 demonstra esta preocupação.

Ao analisarmos a cartografia de 1778, constatamos que ela apresenta duas fileiras de casas. Estas estão separadas por um grande largo (Largo do Pelourinho).

A cartografia de 2018, fig. 39, indica que o primeiro tecido urbano do Plateau, situa-se à esquerda da Avenida Amílcar. Neste tecido urbano, as casas fazem frentes com a Avenida Amílcar Cabral, acompanhando-a ao longo do seu comprimento. As casas dos alçados “tardozes”, das casas que fazem frente com a Avenida Amílcar Cabral, organizam-se de forma aleatória, originando um desenho urbano irregular, de traçado urbano formado de pequenas ruas e becos.

Tabela 2 - Relação entre a Massa Total de construção e o Vazio Total nos Planos (11882 – 2018)

|                  | 1882  | 1929  | 1968  | 2018  |
|------------------|-------|-------|-------|-------|
| Implantação (ha) | 6,96  | 8,19  | 8,49  | 8,79  |
| Massa Total      | 23,2% | 27,3% | 28,3% | 29,3% |
| Vazio Total      | 76,8% | 72,7% | 71,7% | 70,3% |

Do lado norte do Plateau, o Liceu Domingos Ramos, a Biblioteca Nacional, o antigo reservatório de água de “Monteagara” formam um outro núcleo urbano, com características urbanas próprias.

O complexo hospitalar, Agostinho Neto, situado a leste do Plateau, ocupa um único quarteirão, formado por células que ligam ao núcleo central (Hospital Santa Isabel). A distribuição, aleatória, das células nesta unidade, confere-lhe um desenho urbano próprio, com características particulares.

Os três tecidos urbanos, abordados, percorrem a orla/limite territorial do Plateau, com a exceção do limite sul do mesmo. Estes tecidos urbanos estão separados de vias que encerram o tecido urbano central do Plateau. A fig. 40 ilustra este encerramento. O principio desta operação, aparece na cartografia de 1812 aquando da formação dos primeiros quarteirões no Largo do Pelourinho.

As figs. 40 a 45 são analisadas no sentido de encontrar uma regra que defina a formação dos quarteirões do tecido urbano central do Plateau. Para o efeito, este é dividido em 4 momentos:

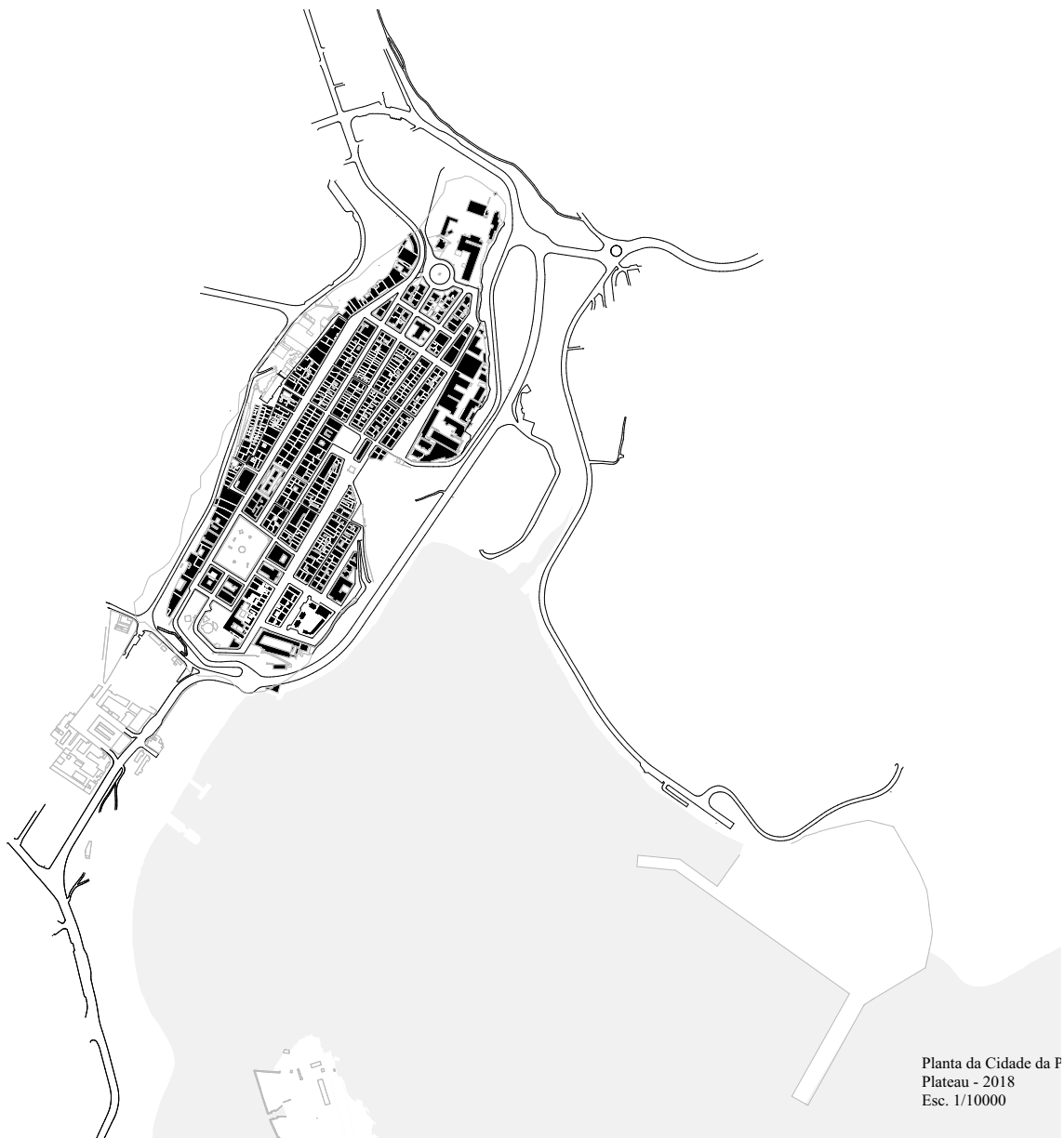


Fig. 38– Espaço construído do Plateau - Plano 2018



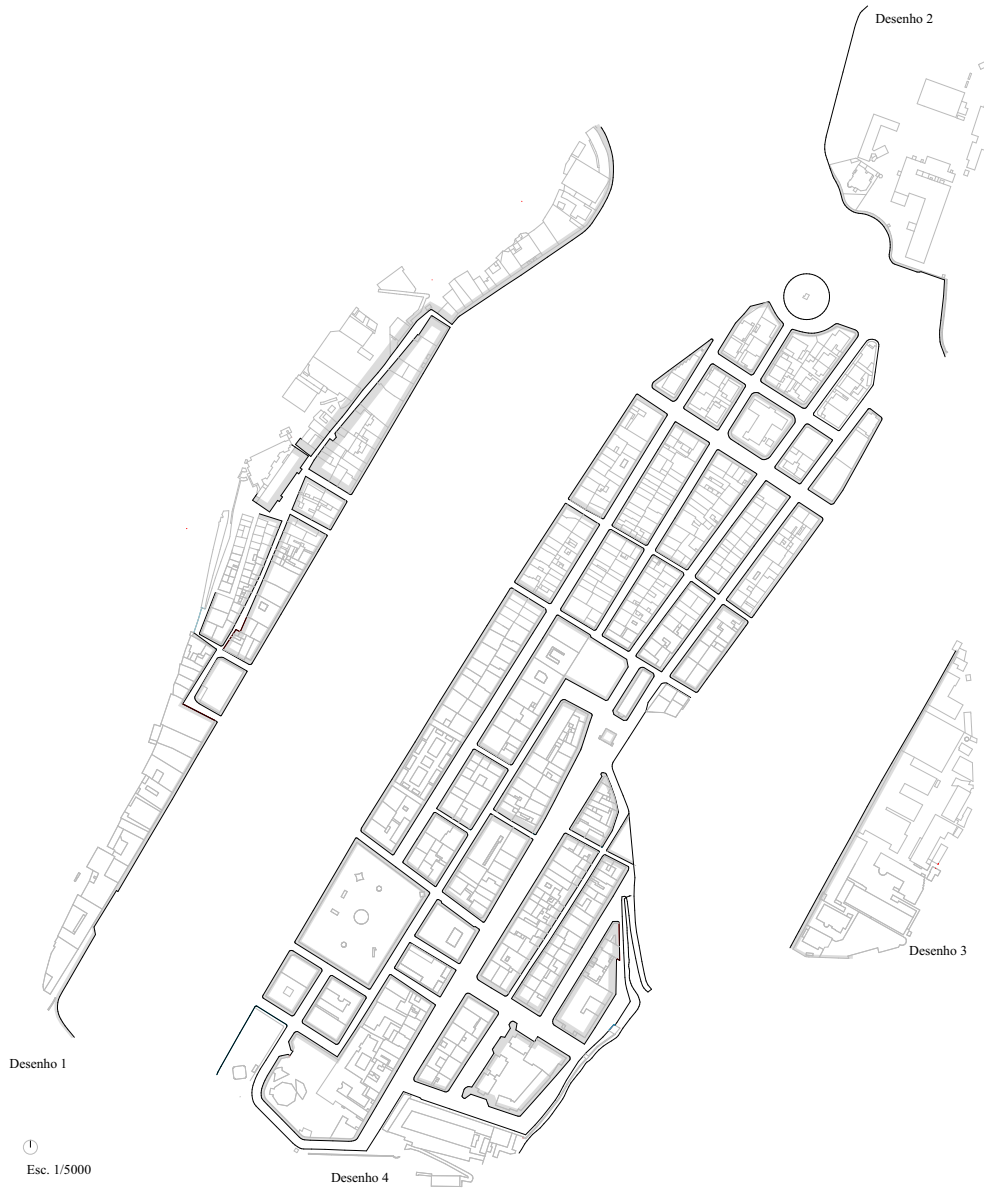


Fig. 39 - Unidades morfológicas do espaço construído do Plateau em 2018



Fig. 40 – Momento de formação de quarteirão do Plateau

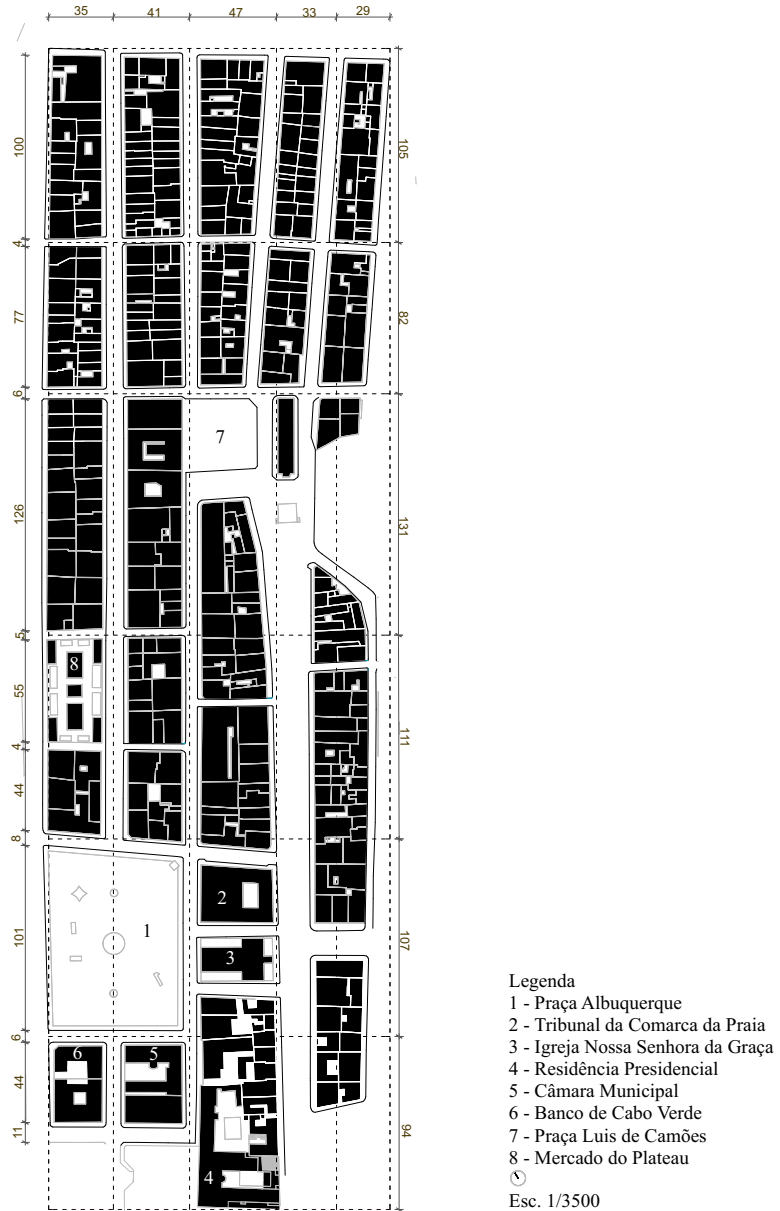


Fig. 41 – Momento de formação de quarteirão do Plateau

### **MOMENTO 1**

Consideramos a fig. 42, o primeiro momento da formação dos quarteirões do Plateau. Neste momento, são ensaiados os primeiros quarteirões do Plateau. Estes quarteirões subdividem-se em duas categorias. Quarteirões de lotes únicos, reservados à implantação de edifícios públicos e quarteirões de lotes variados, destinados à residência para particulares. Os quarteirões de lotes variados, são estreitos e alongados. Estes fazem quatro frentes. Duas viradas, longitudinalmente, para as ruas e avenidas principais e duas viradas, transversalmente, para as ruas secundárias.

Neste primeiro momento é ensaiado a primeira praça do Plateau. Esta tem o dobro da profundidade de um quarteirão.

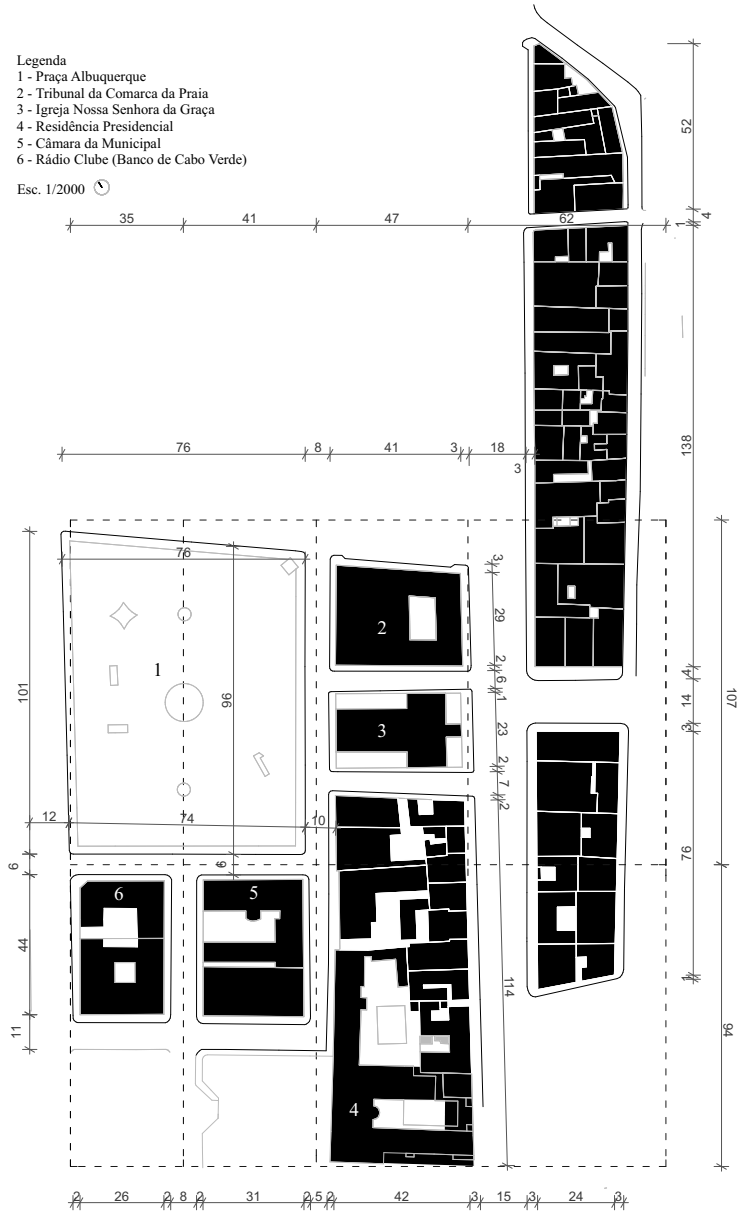


Fig. 42 – Momento 1

## **MOMENTO 2**

No 2º momento, da formação dos quarteirões do Plateau (fig. 43) é prosseguido a ideia de formação dos quarteirões. A sua expansão é feita para norte, com pouca incidência para este e oeste do Plateau.

Os quarteirões continuam estreitos e alongados com quatro frentes. Neste e noutros momentos, registam-se quarteirões com alguns logradouros livres e ocupados com dependências. Os traços, testemunham as ocupações destes logradouros. Não foi possível identificar as datas de ocupações destes logradouros, por falta de registos. Os quarteirões continuam alinhados e acompanham as ruas e as avenidas principais. Surge-se uma rua secundária. Onde é construído o primeiro espaço comercial (mercado) do Plateau. Este espaço ocupa um único lote / quarteirão com o dobro da profundidade de um quarteirão. Este possui duas frentes principais e duas frentes secundárias. Das frentes principais, uma é virada para a Avenida Amílcar Cabral e a outra é virada para a rua pedonal, rua 5 de Julho. Estas vias são as mais movimentadas do Plateau.

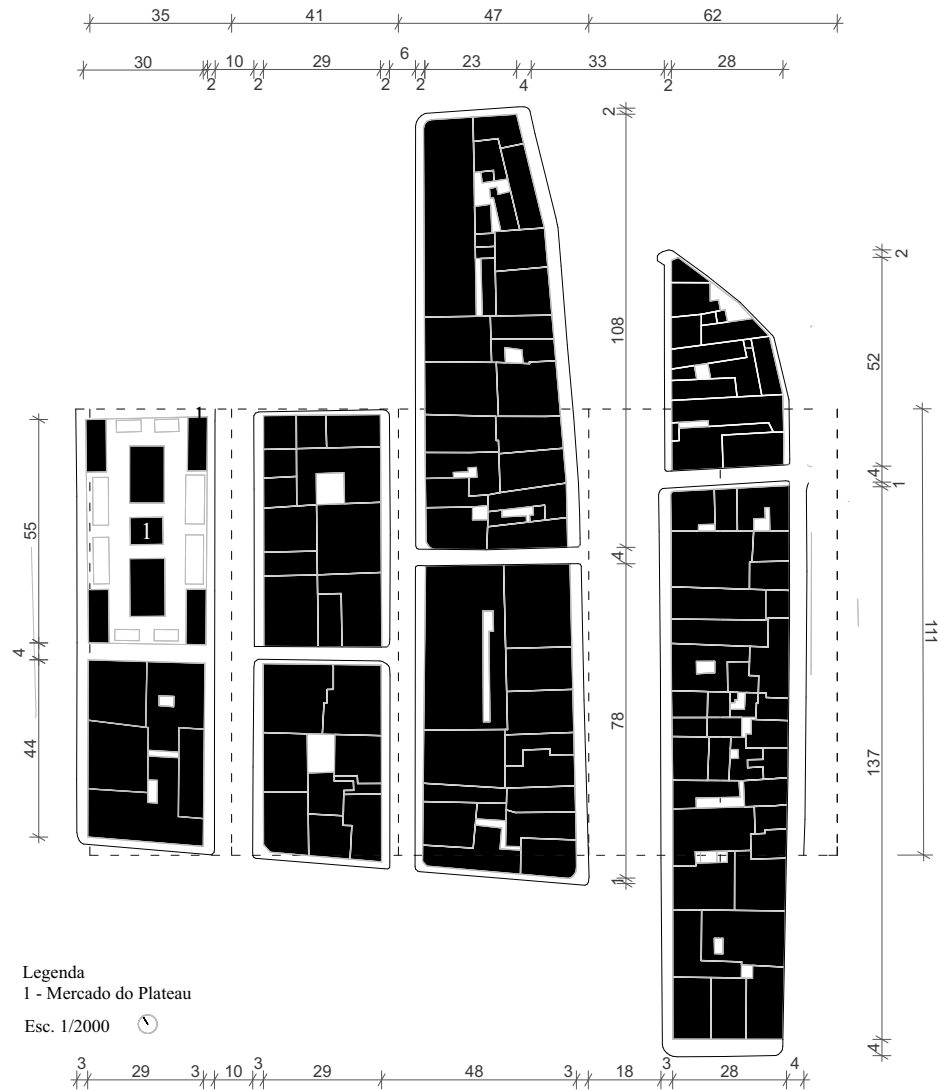


Fig. 43 – Momento 2

### **MOMENTO 3**

O terceiro momento da formação dos quarteirões do Plateau é atribuído à fig. 44. Neste momento os quarteirões continuam a ter formas alongadas com poucos logradouros. Os quarteirões são maiores e apresentam lotes maiores. As medidas de lotes são iguais às utilizadas no momento 2 que corresponde a pág 98 deste trabalho. Neste momento é formado o segundo espaço público de permanência do Plateau (a Praça Luís de Camões). Este espaço tem a forma quadrada e ocupa o dobro da profundidade de um quarteirão.



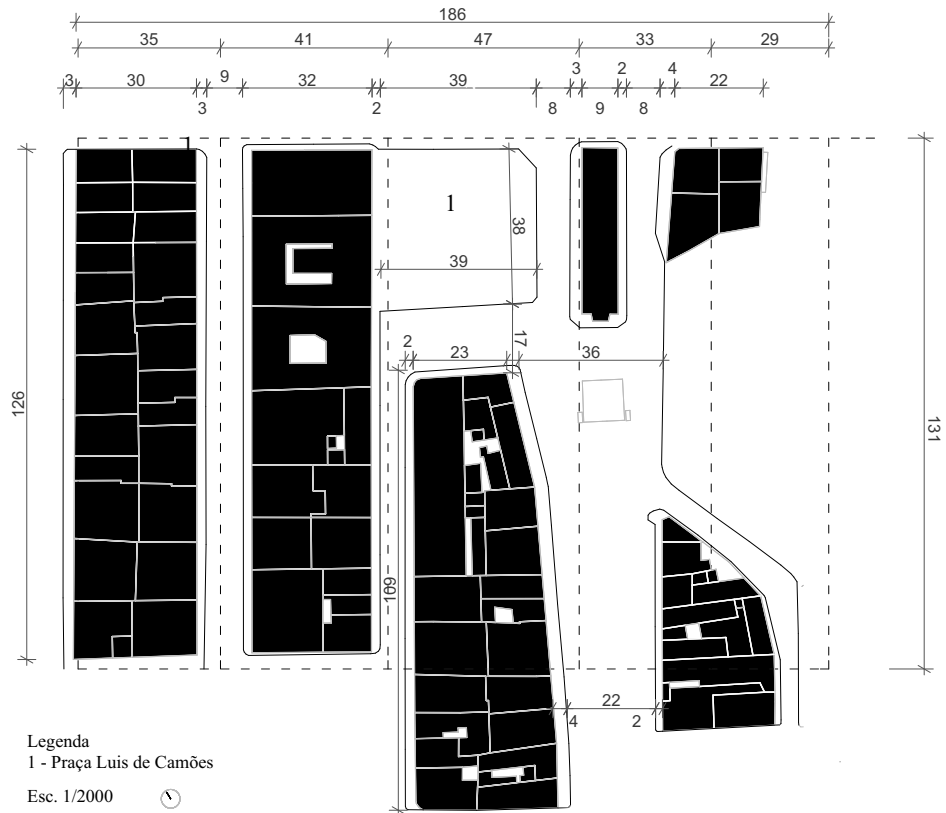


Fig. 44 – Momento 3

#### **MOMENTO 4**

No quarto momento da criação dos quarteirões do Plateau (fig. 45) os quarteirões continuam a ter a forma alongada, com a existência de alguns logradouros. Os quarteirões são formados de lotes com dimensões variados, assim como acontecem noutros momentos. No quarto momento os quarteirões são alinhados, com as ruas e as avenidas principais e com as ruas secundárias. Neste momento, os quarteirões são maiores e regulares.

Feita a leitura, dos quatro momentos da formação dos quarteirões do Plateau, é de notar:

(I) - os lotes são menores no início da ocupação do Plateau; (II) - As medidas dos lotes foram aumentadas, ao longo tempo; (III) - Os quarteirões formados, de único lote, são reservados a edifícios notáveis do Plateau; (IV) - Os quarteirões, mais alongados, possuem maior quantidade de lotes pequenos. (V) - Os quarteirões de pouca profundidade possuem poucos logradouros

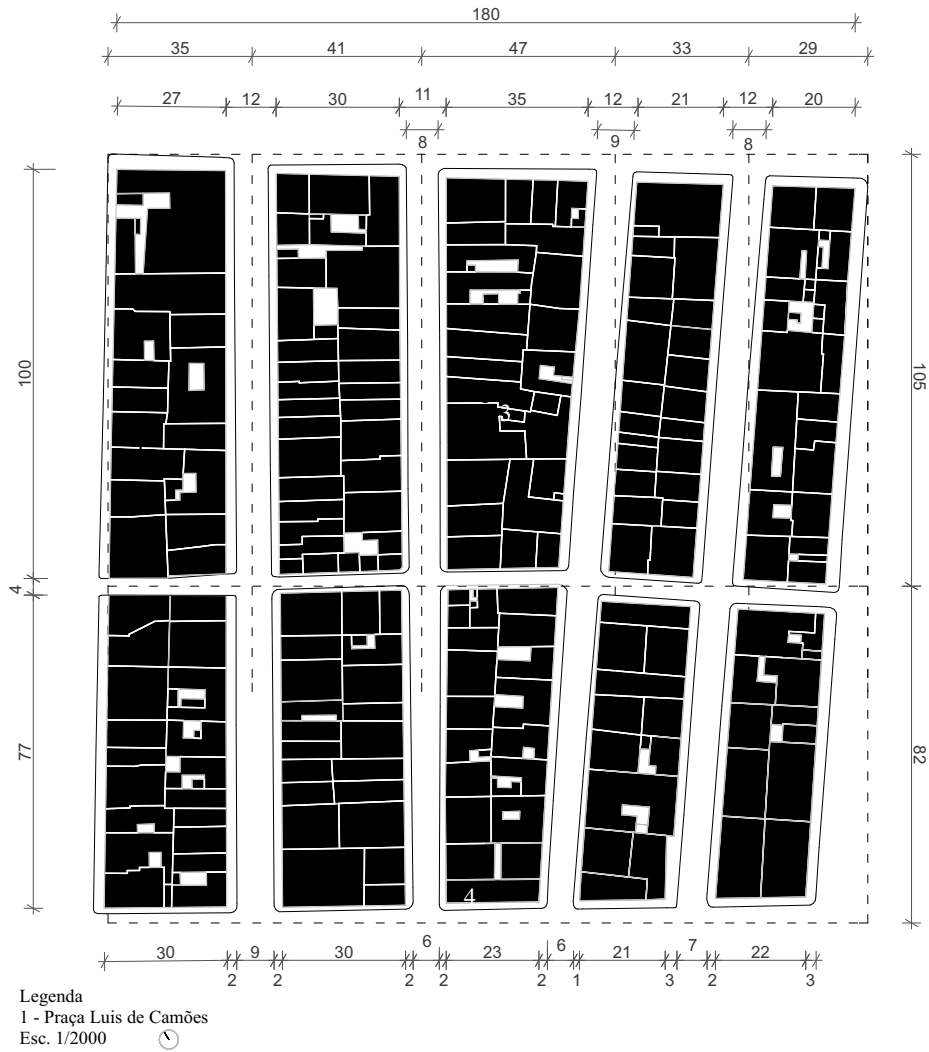


Fig. 45 – Momento 4

A tabela 4 estabelece a relação entre os edifícios notáveis do Plateau.

Nesta tabela o complexo hospitalar, Agostinho Neto, apresenta o maior impacto e presença, no tecido urbano do Plateau. Este complexo hospital ocupa uma área de 18063m<sup>2</sup>. O complexo do Quartel Jaime Mota e Liceu Domingos Ramos ocupam 3803m<sup>2</sup> e 2034,54m<sup>2</sup> respetivamente. Estes edifícios possuem algum impacto e presença no Plateau.

A Câmara Municipal (1331.43m<sup>2</sup>), a Residência do governador Geral (1177m<sup>2</sup>), o Tribunal da Comarca da Praia (1177m<sup>2</sup>) e a Igreja Nossa Senhora da Graça (600m<sup>2</sup>) são importantes, não somente, pela escala urbana considerável que ocupam no Plateau, mas sobretudo pelo conjunto que formam, marcando a centralidade urbana do Plateau.

A tabela 5 faz, de igual modo, a relação de grandeza entre os espaços públicos de permanência do Plateau. Esta tabela, apresenta dados que confirmam que a Praça Albuquerque tem maior presença no tecido urbano. Esta tem 7200m<sup>2</sup> de área. A área da Praça Albuquerque é duas vezes maior que as outras duas praças juntas (Praça Luís de Camões (1500m<sup>2</sup>) e a Praça do Liceu (1200m<sup>2</sup>).

Tabela 4 – Medição de edifícios notáveis do Plateau, Medição de espaço público de permanência do Plateau

























| <b>Designação</b>            | <b>Área</b>                                                                                             | <b>Largura (Lote)</b>                                                                     | <b>Comprimento</b>                                                                         |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Igreja N. Sra da Graça       | 600m <sup>2</sup>      | 23,22m   | 39,00m  |
| Residência Presidencial      | 1177m <sup>2</sup>     | 28,90m   | 31,20m  |
| Tribunal da comarca da Praia | 1177m <sup>2</sup>     | 28,90m   | 31,20m  |
| Câmara Municipal             | 1331,43m <sup>2</sup>  | 31,05m   | 42,28m  |
| Liceu Domingos Ramos         | 2034,54m <sup>2</sup>  | 42,60m  | 84,43m  |
| Hospital Agostinho Neto      | 18063m <sup>2</sup>                                                                                     | ---                                                                                       | ---                                                                                        |
| Quartel Jaime Mota           | 3803m <sup>2</sup>     | ---                                                                                       | ---                                                                                        |

Tabela 5 – Medição de edifícios notáveis do Plateau, Medição de espaço público de permanência do Plateau

| <b>Designação</b>             | <b>Área</b>                                                                                            | <b>Largura</b>                                                                                          | <b>Comprimento</b>                                                                           |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Praça Albuquerque             | 7200m <sup>2</sup>  | 67,80m               | 86,30m  |
| Praça Luis de Camões          | 1500m <sup>2</sup>  | 37,75m              | 40,08m  |
| Praça do Liceu Domingos Ramos | 1200m <sup>2</sup>  | 37,81m (diâmetro)  | ---                                                                                          |

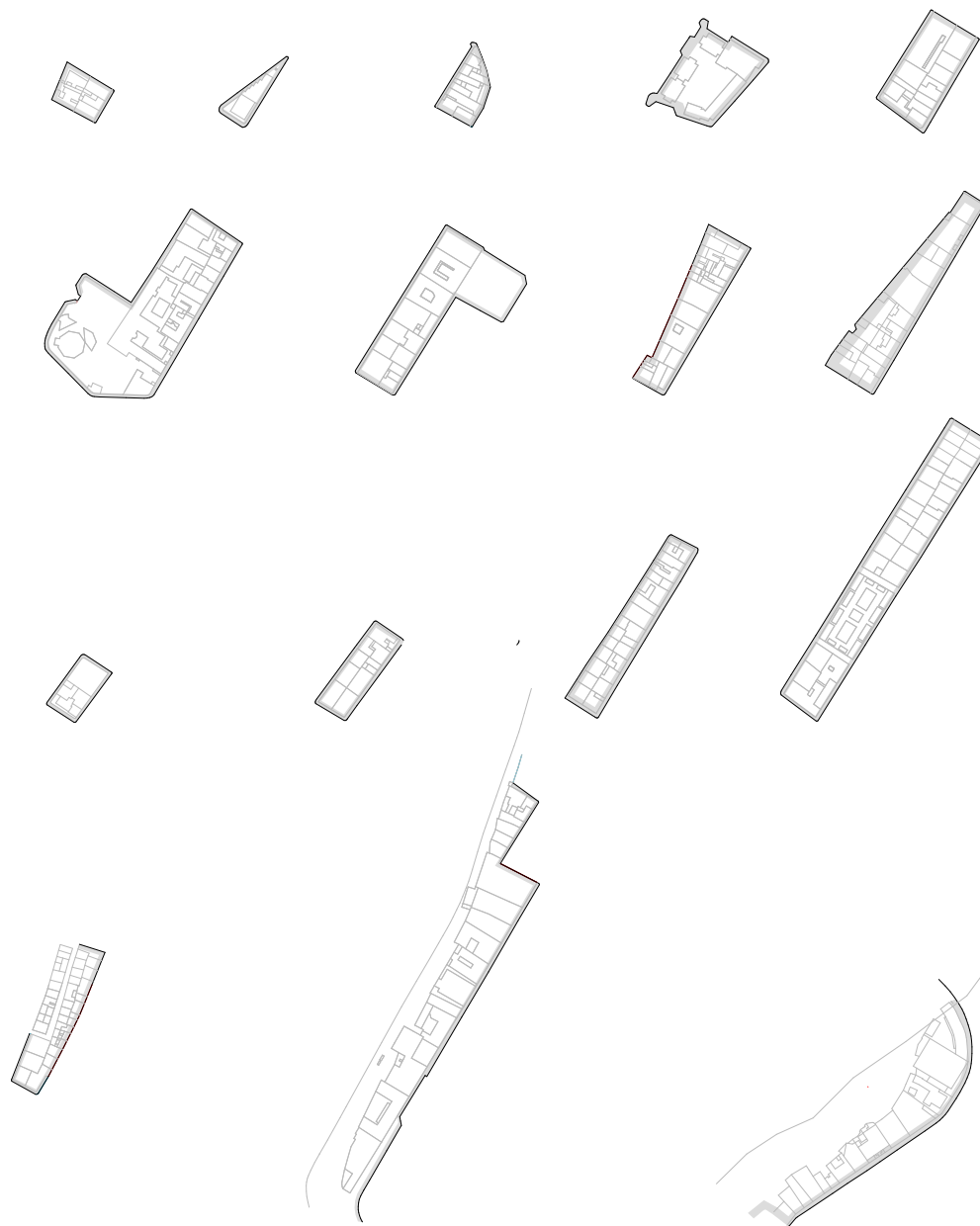


Fig. 45a – Diversidade dos bairros do Plateau

### 3.2. Os Espaços públicos nos diferentes planos

Nos diferentes planos estão representados nas praças, nos largos, nas ruas, nas avenidas, nos passeios públicos, nos miradouros. Estes elementos urbanos manifestam ações do homem no tempo, eles marcam e identificam o território do Plateau, fazendo deste um lugar único com características próprias.

Analizamos os espaços públicos a partir da cartografia atual e realizamos desenhos de síntese (fig. 50 - 56) onde é feita uma comparação da evolução dos espaços públicos através das várias cartas identificadas em arquivos (anexo E).

É de salientar, que não foi possível a identificação das avenidas, ruas, praças, largos, passeios públicos e miradouros, nalgumas cartografias, devido à pouca resolução e definição de imagens das cartas. Deste modo, para a abordagem destes espaços públicos nestas cartografias, procedemos à recomposição hipotética destas cartografias com base nas cartografias anteriores e posteriores.

As figs. 45 e 46 indicam a área de ocupação dos espaços públicos nos diferentes planos do Plateau, assim como, a sua localização nos desenhos analíticos apresentados. Nestas figuras, o espaço público do Plateau começou a ganhar expressão e representatividade a partir da cartografia de 1840 com a criação das duas praças: A Praça Albuquerque (0,72ha) e a Praça Luís de Camões (0,15ha). Em 1964, aparece a terceira Praça do Plateau designada de praça do Liceu Domingos Ramos (0,12ha). As suas localizações e a dimensões determinam a importância destas praças na malha urbana do Plateau. Sendo assim, a Praça Albuquerque é considerada a mais importante visto ser a maior praça do Plateau. Esta praça situa-se no centro do Plateau onde estão concentrados os maiores edifícios públicos.

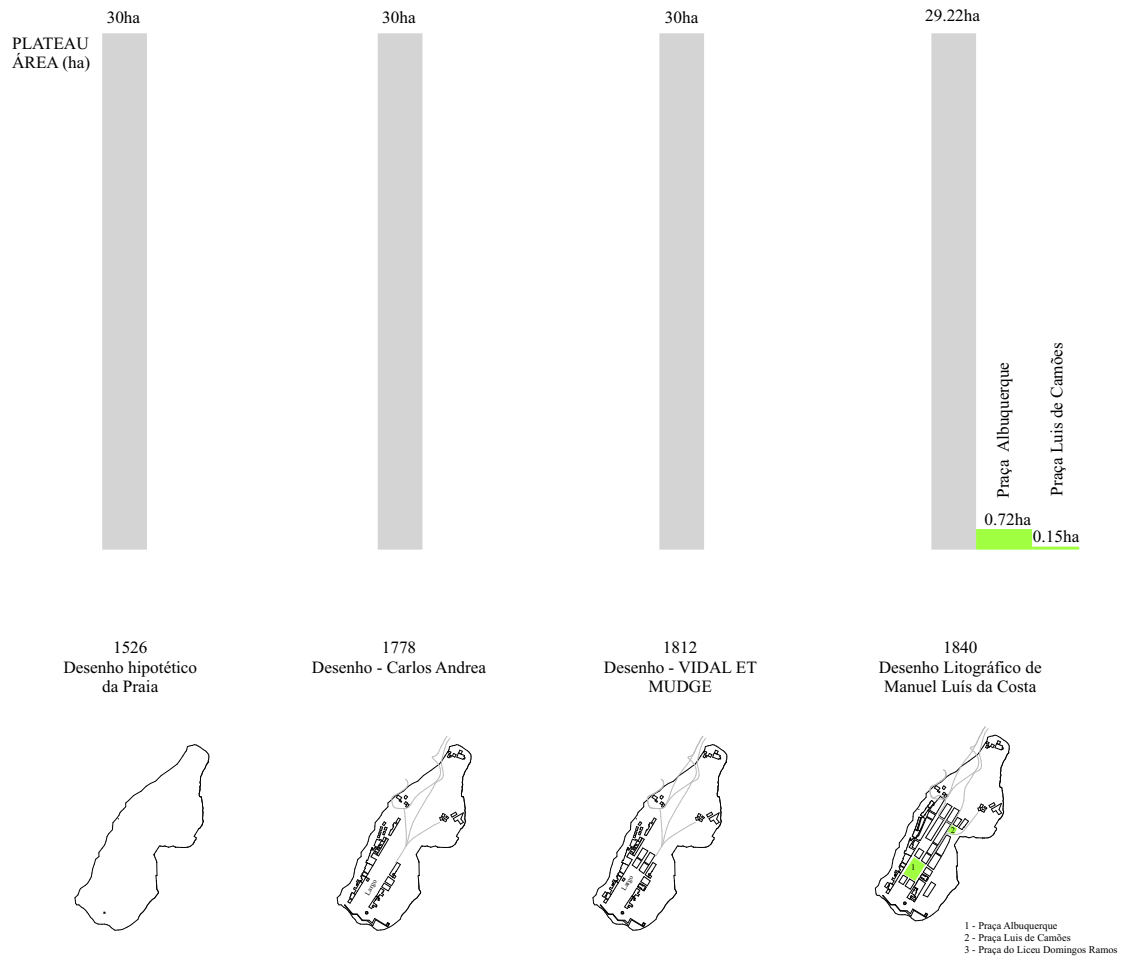


Fig. 46 – Relação entre as áreas da Praça Albuquerque e Luís de Camões nos diferentes planos



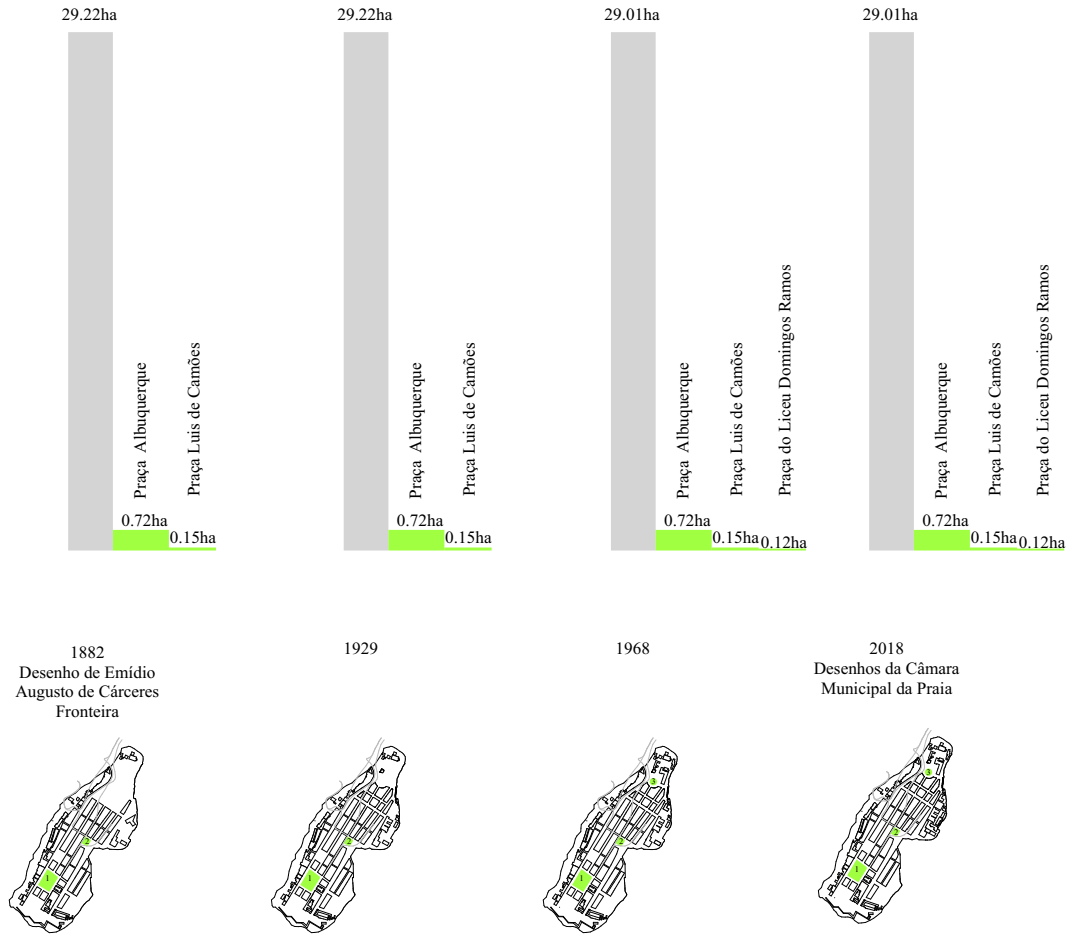


Fig. 47 – Relação entre as áreas das Praças Albuquerque e Luís de Camões nos diferentes planos

Tabela. 6 – Relação de espaço público nos diferentes planos (1526 – 1840)

|                               | 1526 | 1778 | 1812 | 1840    |
|-------------------------------|------|------|------|---------|
| Área do Plateau               | 30ha | 30ha | 30ha | 29,13ha |
| Praça Albuquerque             | 0    | 0    | 0    | 0,72ha  |
| Praça Luis de Camões          | 0    | 0    | 0    | 0,15ha  |
| Praça do Liceu Domingos Ramos | 0    | 0    | 0    | 0       |

As tabelas 5 e 6 representam a relação de grandeza dos três espaços públicos de permanências do Plateau. Nestas tabelas, a Praça Albuquerque (0,72ha) é três vezes maior do que a soma das outras duas praças (Praça Luís de Camões – 0,15ha e Praça do Liceu Domingos Ramos – 0,12ha). Os 0,99ha da soma da área das três praças, ocupa menos de 1% da área total do Plateau, o que mostra a carência de espaço público de permanência no Plateau.

As figs.48 e 49 fazem a relação percentual das áreas ocupadas do espaço construído (casas) e do espaço público de permanência do Plateau. Observamos que, enquanto as construções cresciam, lentamente para o norte do Plateau, o espaço público de permanência continuava diminuindo.

Não há uma relação proporcional de crescimento entre o espaço construído, e o espaço público de permanência do Plateau. Os desenhos analíticos que acompanham as figs. 48 e 49 apresentam esta diferença de crescimento dos dois espaço do Plateau. Enquanto a massa construtiva do Plateau intensificava, o espaço público diminuía.

Tabela. 7 – Relação de espaço público nos diferentes planos (1882 – 2018)

|                               | 1882    | 1929    | 1968    | 2018    |
|-------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Área do Plateau               | 29,13ha | 29,13ha | 29,01ha | 29,01ha |
| Praça Albuquerque             | 0,72ha  | 0,72ha  | 0,72ha  | 0,72ha  |
| Praça Luis de Camões          | 0,15ha  | 0,15ha  | 0,15ha  | 0,15ha  |
| Praça do Liceu Domingos Ramos | 0       | 0       | 0,12ha  | 0,12ha  |

A mesma diferença é visível nas tabelas 7 e 8. Na cartografia de 1778, contabilizamos, 5,1% da área de ocupação do espaço público no Plateau. Esta percentagem justifica-se pela existência do grande largo (Largo do Pelourinho) situado entre as duas fileiras de casas. A mesma percentagem é transferida para a cartografia seguinte, tendo em conta que o espaço se manteve. Através da carta de 1840 é perceptível que o espaço do Largo do Pelourinho sofreu obras de intervenção. Deste modo, este espaço foi reduzido e criaram uma outra praça mais a norte do Plateau. Construíram o antigo largo dos Governadores, atual Praça Luís de Camões, segundo a tabela 6, as duas praças passaram a ocupar metade (2,4%) da área que ocupava o antigo Largo do Pelourinho antes da intervenção (5,1%). Segundo esta tabela, enquanto os valores percentuais dos edificados aumentavam, os do espaço público de permanência mantinham-se. Na cartografia de 1968, o espaço público de permanência do Plateau aumentou 1%, com a construção da Praça do Liceu Domingos Ramos. No plano atual, as edificações ocupam 29,3% de implantação da área total do Plateau, enquanto que a praça pública ocupa menos de 1% desta área. Isto significa que as restantes áreas do Plateau estão distribuídas entre as vias, miradouros e espaços vazios residuais do Plateau.

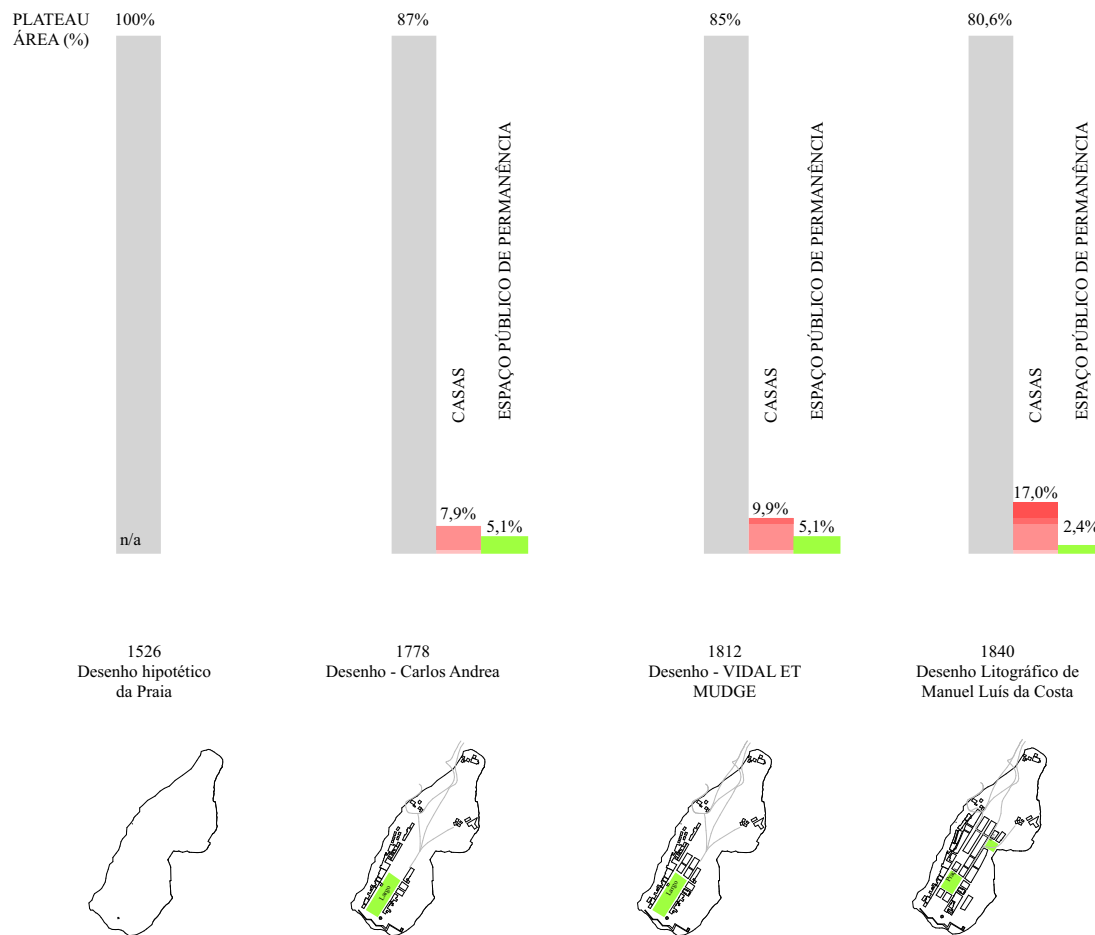


Fig. 48 – Relação entre a Área Total Implantação e Espaço Público, 1526 - 1840

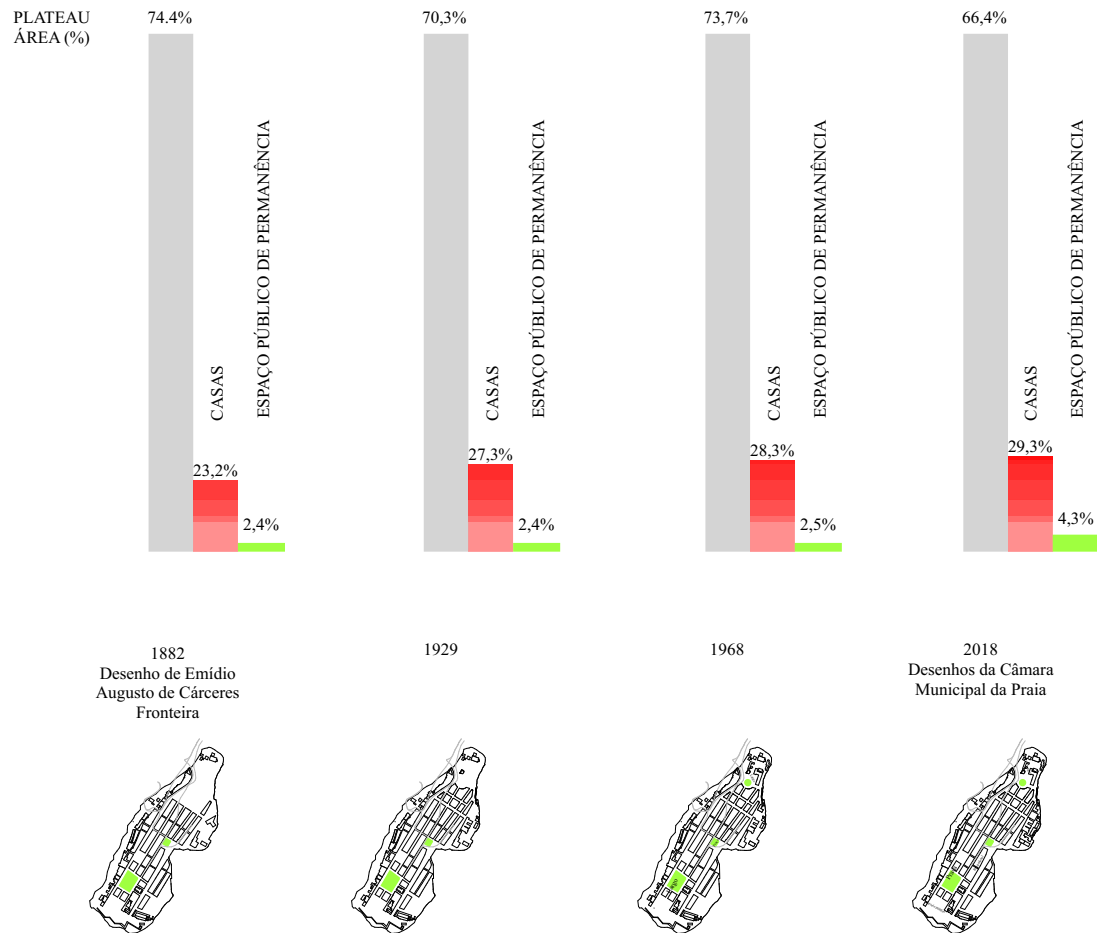


Fig. 49 – Relação entre a Área Total Implantação e Espaço Público . 1882 – 2018

Tabela. 8, 9 – Relação do espaço público nos diferentes planos (1526 – 1840), (1882 - 2018)

|                    | 1526  | 1778 | 1812 | 1840 |
|--------------------|-------|------|------|------|
| Implantação (ha)   | 0,001 | 2,30 | 2,88 | 5,34 |
| Espaço Público (%) | 0     | 5,1% | 5,1% | 2,4% |
| Quarteirões (%)    | 0     | 0%   | 2%   | 10%  |

|                    | 1882 | 1929 | 1968 | 2018 |
|--------------------|------|------|------|------|
| Implantação (ha)   | 6,96 | 8,19 | 8,49 | 8,79 |
| Espaço Público (%) | 2,4% | 2,4% | 2,5% | 4,3% |
| Quarteirões (%)    | 15%  | 19%  | 20%  | 20%  |









A partir do ano de 2013, e até antes, a Câmara Municipal da Praia, tem vindo a desenvolver um conjunto de programas de requalificação de espaços públicos do Plateau. O objectivo é angariar mais espaços públicos de lazer para Plateau. Até à data, a Câmara Municipal da Praia, conseguiu angariar cerca de 1% deste espaço (vias pedonais e miradouros). Esta iniciativa é levada a cabo através de restrições e proibições de circulação de viaturas nalgumas vias do Plateau. Deste modo, a rua 5 de julho e rua Andrade Corvo, são reservadas a passeios públicos acompanhados de comércio. O miradouro Diogo Gomes e o Largo da Bateria, receberam obras de melhoramento que permitem melhores condições de atravessamento e permanência .



### 3.3. As principais praças nos diferentes planos

A ideia da praça no Plateau surgiu depois de três séculos de existência do burgo do Plateau. As duas praças do Plateau (Praça Albuquerque e Praça Luís de Camões) aparecem no plano de 1840 Vidal & Mudge. Neste plano, segundo as cartografias referenciadas para este trabalho, a área da Praça Albuquerque é de 0,72 hectares e a área da Praça Luís de Camões é de 0,15 hectares. Estas áreas foram mantidas até à data. Na cartografia de 1968, aparece a Praça do Liceu Domingos Ramos, de forma circular com 0,12ha de área.

Tabela 9 – Tabela de medição de espaço público de permanência do Plateau

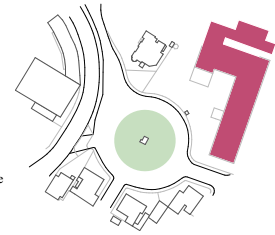
| Designação                    | Área                                                                                                   | Largura                                                                                                 | Comprimento                                                                                  |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Praça Albuquerque             | 7200m <sup>2</sup>  | 67,80m              | 86,30m  |
| Praça Luis de Camões          | 1500m <sup>2</sup>  | 37,75m             | 40,08m  |
| Praça do Liceu Domingos Ramos | 1200m <sup>2</sup>  | 37,81m (diametro)  | ---                                                                                          |





**Praça do Liceu Domingos Ramos.**

Esta praça mede 0,12ha de área. Ela aparece na cartografia de 1968, 1929 e no desenho actual(2018) do Plateau

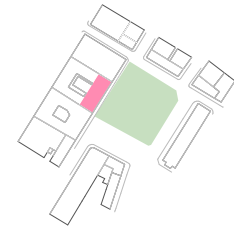


**Legenda**

- Outros edificados
- Praça
- Tribunal
- Câmara Municipal
- Residência do Governador
- Igreja
- Banco de Cabo Verde
- Escola

**Praça Luis de Camões.**

Esta praça mede 0,15ha de Área  
Ela aparece, na cartografia de 1812, 1840, 1882, 1929, 1968 e 2018.



**Praça Albuquerque.**

Esta praça mede 0,72ha de Área  
Ela aparece, na cartografia de 1812, 1840, 1882, 1929, 1968 e 2018.

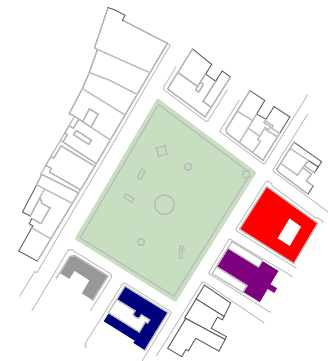


Fig. 50 - As principais praças do Plateau

### **3.4. A evolução dos espaços de permanência nos diferentes planos**

Segundo as cartografias analisadas para este trabalho de dissertação, não houve evolução significativa das praças do Plateau.

Assim como podemos ver no sub-capítulo anterior, a maior praça do Plateau surgiu da limitação e enquadramento do Largo do Pelourinho. Este enquadramento desenhou a Praça Albuquerque, impedindo a sua expansão.

A praça Luís de Camões surge na malha urbana do Plateau através da sua expansão e crescimento urbano. Esta praça integra a malha urbana do Plateau juntamente com o edifício da Escola Central da Praia. A sua implantação no meio dos quarteirões impede o seu crescimento.

A Praça do Liceu Domingos Ramos, surge na sequência da construção do Liceu Domingos Ramos em 1960. Esta praça tem a forma circular, circunscrita de vias que impossibilitam o seu crescimento. As três praças foram concebidas de forma definitiva sem possibilidade de expansão.

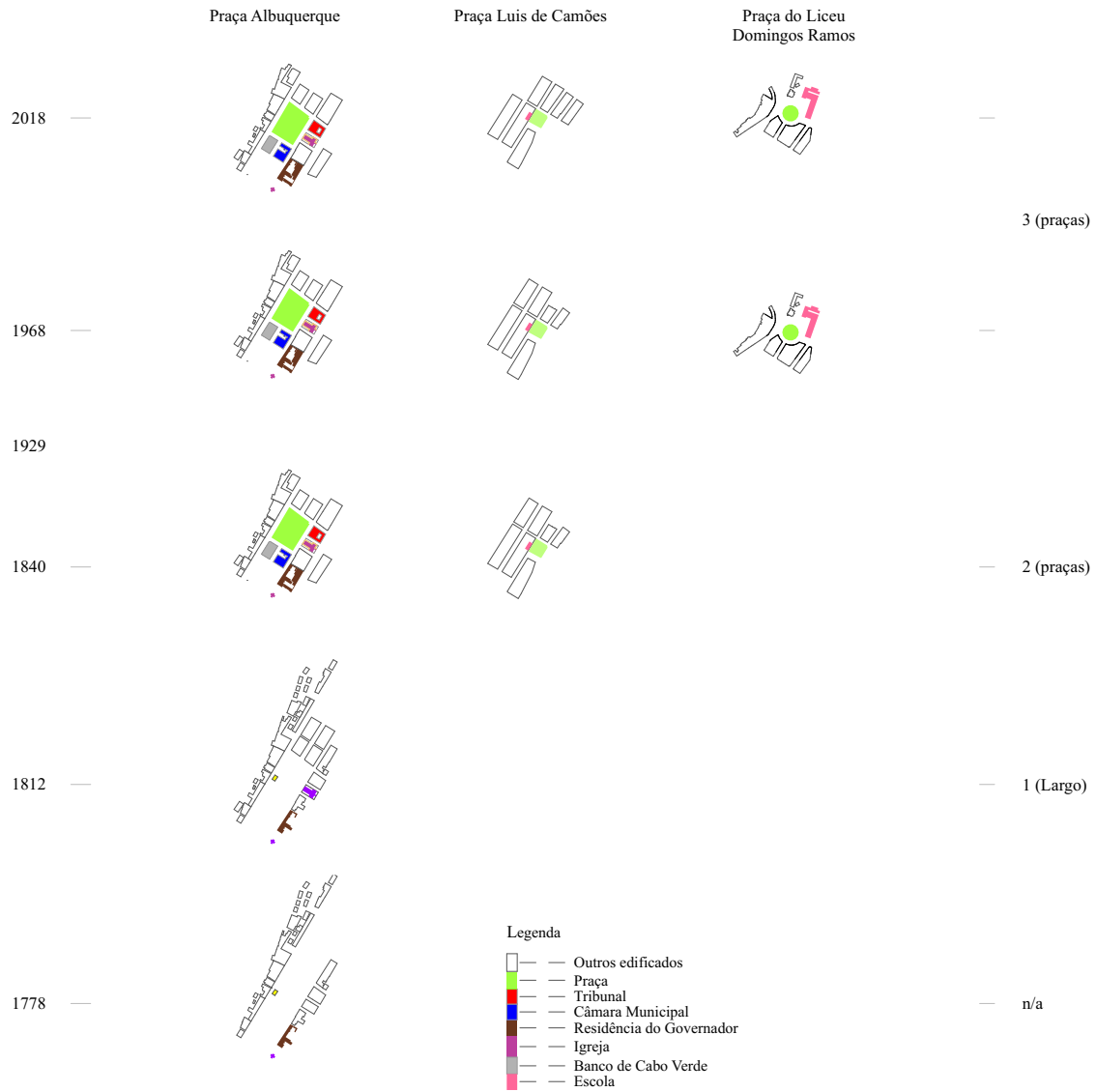


Fig. 56 – Evolução de espaço público de permanência nos diferentes planos.



# 4 ANÁLISE COMPARATIVA DA FORMA URBANA

Neste capítulo, procedemos às análises comparativas das cartografias em estudo. Assim como às análises das diferentes morfologias urbanas dos diferentes períodos de evolução do núcleo urbano, onde é feita a relação entre espaços (cheio e vazio) e a análise de edifícios notáveis do Plateau .

#### **4.1. Plantas de 1778, 1812, 1840, 1882, 1886, 1929**

Estas plantas correspondem às cartografias levantadas no arquivo histórico ultramarino de Lisboa. Estas cartografias encontram-se catalogadas, por nós, no “anexo E” deste trabalho de dissertação. As análises cartográficas, efectuadas nas páginas que se seguem, são acompanhadas de desenhos vectorizados das cartografias. Estas cartografias e desenhos são lidos e interpretados no que concerne ao espaço público.

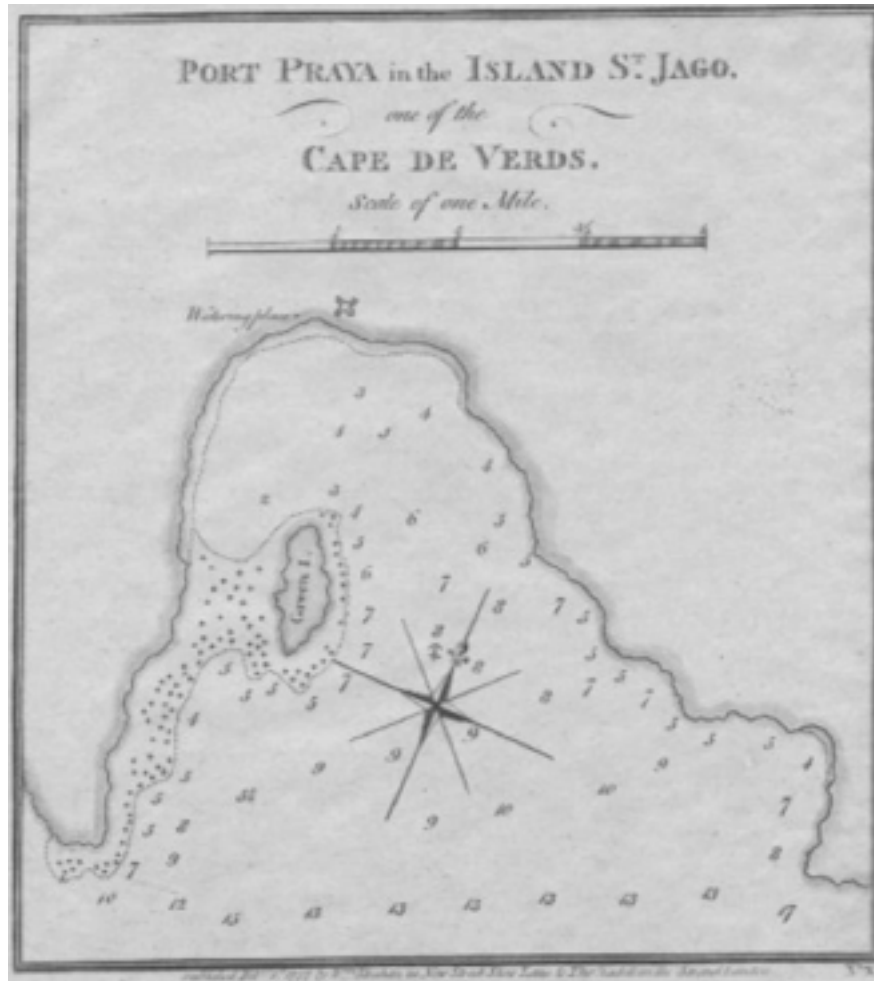


Fig. 57 – PORT PRAYA in the ISLAND St JAGO





Fig: 57a

Este desenho representa a geografia do porto da Praia de 1777.

Apesar de haver mais elementos na Praia, nesta data, os autores tiveram a preocupação de representarem, apenas, a baía/praias, ilhéu, alfândega e o elemento defensivo do porto da Praia.

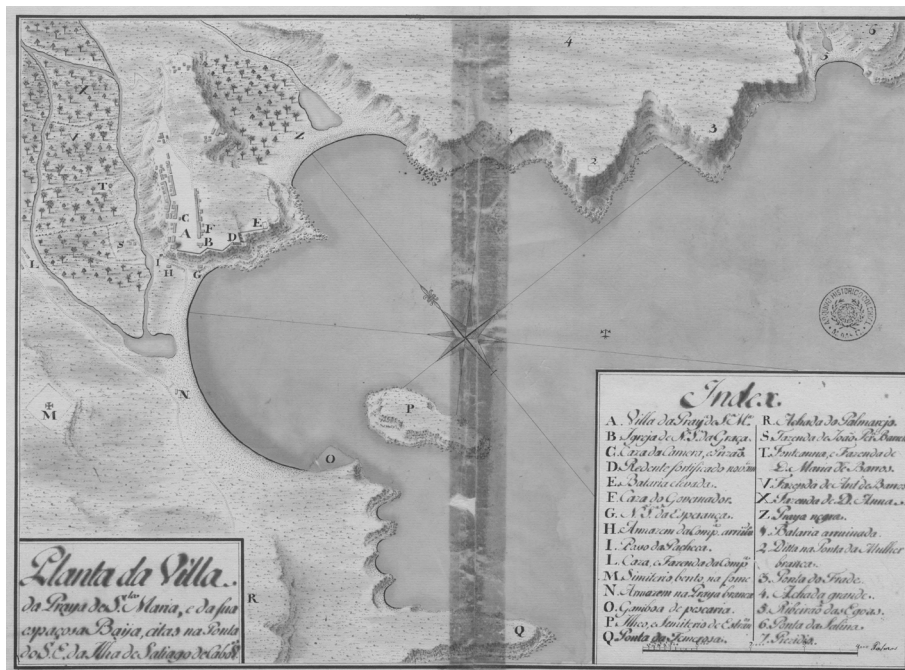


Fig. 58 - Planta da Villa da Praya de S.ta Maria, e da sua espaçosa Baya, citas na Ponta do S. E. da Ilha de Santiago de Cabo Verde.

A - Villa da Praya de Sa Ma; B - Igreja de N. S. da Graça; C - Casa da Camera, e Pazoão; D - Redente fortificado novamente; E - Bateria militar elevada; F - Residência do governador; G - N. S. da Esperança; H - Armazém da compa. amarranhão; I - Poço da Pacheca; L - Casa e fazenda do campo; M - Simitério bento na fome; N - Armazém na Praya branca; O - Gamboa de pescaria; P - Ilheo e simitério de Estranhos; Q - Ponta da Temerosa; R - Achada do Palmarejo; S - Fazenda de Joao P. Barreto; T - Fonteanna, e Fazenda de D. Maria de Barros; V - Fazenda de Ant. de Barros; X - Fazenda de D. Anna; Z - Praya negra; 1 - Bateria arruinada; 2 - Ditta na Ponta da Mulher branca; 3 - Ponta do Frade; 4 - Achada Grande; 5 - Ribeirão das Egoas; 6 - Ponta da Salina; 7 - Presidio; 8 - Reservatório da Montearra; 9 - Hospital



Planta 2. Plateau . 1778

Fig. 58a

Desenho analítico da cidade da Praia, segundo a cartografia de 1778. Este desenho representa o território da cidade da Praia e os elementos que o compõe, em 1778. Representa a linearidade das casas do Plateau, indicando o crescimento da urbe para norte. O desenho representa as quatro pontas (mulher branca, Frade, salina e temerosa) e as praias (Grande e Negra) da vila da Praia de Santa Maria. Estes elementos configuram a baía da Praia de Santa Maria. O desenho representa o Plateau, circunscrito de dois vales (Várzea e Praia Negra) e suas respectivas bolsas de água. O desenho representa, ainda, alguns serviços e edifícios públicos (Câmara, presidio, defesas militares, igreja, reservatório de água) da Vila da Praia de Santa Maria de 1778.

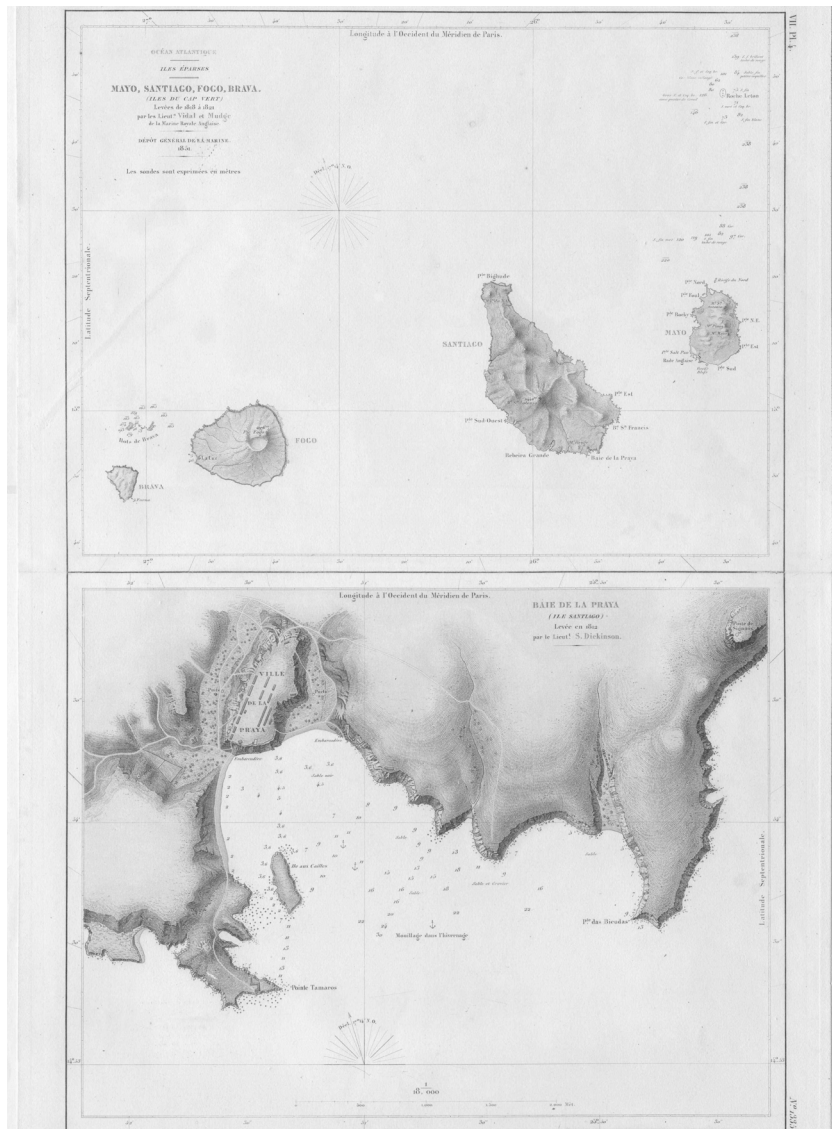


Fig. 59 - MAYO, SANTIAGO, FOGO, BRAVA.../ BAIE DE LA PRAYA (ILE SANTIAGO).



Fig. 59a - MAYO, SANTIAGO, FOGO, BRAVA.../ BAIE DE LA PRAIA (ILE SANTIAGO).

Fig. 59 - MAYO, SANTIAGO, FOGO, BRAVA.../ BAIE DE LA PRAYA (ILE SANTIAGO)

Desenhos de “Tinente VIDAL et Mudge” da Marinha Inglesa Real,

A primeira parte do desenho (margem superior) diz respeito ao grupo das ilhas de sotavento (Maio, Santiago Fogo e Brava –e a segunda parte do desenho (margem inferior) diz respeito a geografia da Cidade da Praia.

A segunda parte do desenho, na margem inferior, representa a geografia e território da cidade da Praia e o seu burgo, apresentando-o numa fase bastante avançada em relação à primeira carta de António Carlos de Andrea em 1712.

Neste desenho, as casas continuam a ser desenvolvidas em fileiras tal como o desenho do engenheiro António Carlos Andrea anunciava em 1712.

Nesta cartografia, diferente da de Carlos Andrea, as casas não são representadas com os seus respectivos anexos mas sim, integradas em quarteirões.

São quarteirões retangulares que respeitam umas certas regras, definindo ruas direitas.

Neste desenho conseguimos ver que o primeiro grande largo da cidade da Praia já estava definido. Os limites deste largo são os edifícios (quarteirões) que o envolvem e se enquadram a capela no extremo sul do Planalto.

O desenho realça, ainda, a intensidade dos caminhos pedonais que ligam a cota alta (Plateau) à cota baixa (vales e porto), assim como à periferia do Plateau.

Fig. 60a

O desenho intitulado “Planta do Porto da Villa da Praia da Ilha S. Tiago de Cabo Verde” que visa representar a Praia (Plateau) em crescimento não tem uma data específica. No entanto, pensa-se que poderá ter sido elaborado entre 1812 e 1840.

A legenda na margem inferior direito representa: A. Villa da Praia; o desenho do forte e a bateria de 24 peças; B. Ponta Temeroza com as 3 peças de baterias; C. Ilheo; D. Desembarque na praia grande; E. Alfandega. F. Fonte – Anna; G. Desembarque da Pedra Negra; H. Fazenda nova de S. João Bento; K. Bateria e antiaie vigia; V. Famoza arvore / calabaceira pelo seu tamanho/

Esta cartografia apresenta a rosa dos ventos na margem inferior direita. Esta encontra-se sobre o título da carta “Planta do Porto da Villa da Praia da Ilha S. Tiago de Cabo Verde”

Nesta margem aparece, de novo, o título desta carta “Planta do Porto da Villa da Praia da Ilha S. Tiago de Cabo Verde”. É de notar, ainda, que a ocupação do Plateau continua a ser feita para norte. Este sentido de ocupação tem vindo a ser desenvolvido desde o início da ocupação do Plateau.

Nota-se uma pequena ocupação, isolada de casas, no norte do Plateau. Estas eram demolidas à medida que novos quarteirões surgiam.

Na margem superior esquerda apresenta carimbo de tinta a óleo onde se lê “Arquivo Nacional Ultramarino de Lisboa”,

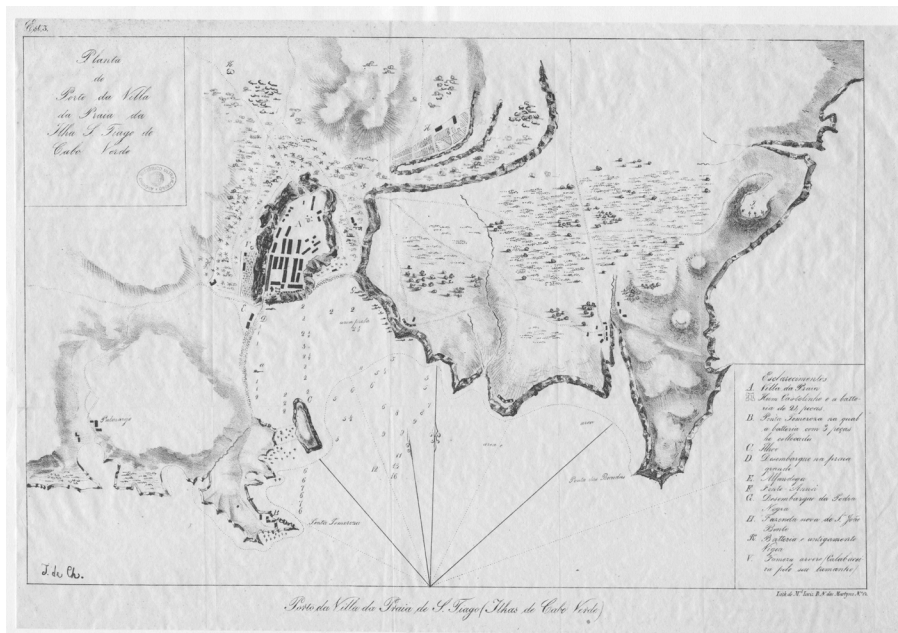


Fig. 60 - Litografia de Manuel Luís da Costa





Planta 4. Placena - 1840

Fig. 60a - Planta da Praia - 1840

Fig. 60 - Litografia da Imprensa Nacional. A carta representa o território da cidade da Praia em planta e em corte. Este apresenta na margem superior esquerda a cidade da Praia – Plateau, quase consolidada, faltando por preencher, alguns lotes e quarteirões. Aparecem neste desenho, alguns edifícios de destaque da cidade da Praia. Tais como: o mercado municipal do Plateau, a Praça Alexandre de Albuquerque, a Praça Luís de Camões, o Quartel Jaime Mota e o Hospital Agostinho Neto. No porto da Praia, surge a alfandega a ligar o cais e o antigo armazém da Companhia Grão-Pará do Maranhão. No ilhéu aparecem algumas ocupações junto à praia e ao planalto. Os caminhos nos arredores da cidade da Praia, intensificaram-se e prolongaram-se até à Ponta Temerosa.

Fig. 61 - Característica do desenho

Na margem superior direita, aparece o corte da vista geral da Cidade da Praia, o título da carta é “PLANTA HYDROGRAPHICA DO PORTO DA PRAIA – Ilha de S.Thiago de Cabo Verde”. Ao lado, aparece, a legenda, indicando: (a) Farol de 4ª ordem de luz branca fixa, elevado 25,65m sobre o nível medio das agoas, visível a 15 milhas; (b) Farolim da ponte cães, Infante D. Henrique, da 6ª. ordem, da luz vermelha, visível a 7 milhas; (d) Bateria de 21 peças; (e) Canhoneira de guerra portuguesa em estação; (f) Secretaria de governo e cadeia; (g) Alfandega; (h) Palacio do Governador; (i) cais de S. Januario; (1) Obras Publicas; (2) Quartel da Policia; (3) Theatro; (4) Mercado; (5) Observatório não concluído; Desenho de Cubatas. Por baixo da legenda, aparece um quadro com a redução das medidas ( metro por braço). A margem inferior direita, apresenta a rosa dos ventos e a escala gráfica de 1/800.





Fig. 61a - Planta hydrographica do porto da Praia (Ilha de S. Thiago de Cabo Verde)

## **4.2. Diferentes morfologias urbanas**

Aqui teremos a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento urbano do Plateau durante vários séculos. Este acompanhamento é feito através da sobreposição, vectorização, leitura e interpretação das cartografias das respectivas datas mencionadas no sub-capítulo 4.1.

É de salientar que a cartografia de 1778 (fig. 78), mostra Praia no início da sua formação em que o Planalto do Plateau aparece desocupado, apesar de nesta data, já existir algumas casas no Plateau. Neste desenho o autor teve a preocupação de representar, apenas, a baía, o porto, a alfândega e a estrutura defensiva do porto da Praia.

## **4.3. Relação entre os espaços (cheio e vazio)**

No capítulo anterior, estabelecemos a relação entre a massa total de construção e o vazio nos diferentes planos do Plateau. Esta relação foi feita de forma quantitativa. Feita esta relação, neste capítulo comparamos estas informações com o desenho atual do Plateau, considerando o espaço construído (quarteirões e respectivos logradouros) e espaço não construído (espaços públicos permanência, espaços de circulação e os vazios residuais).

Na fig. 62, podemos observar o principio da ocupação do Plateau entre 1526 e 1778, o espaço construído no Plateau cresceu neste período 7,9%. Neste período o espaço vazio do Plateau correspondia a caminhos a pé e a todo o terreno baldio do Plateau. Na cartografia de 1812, o espaço construído aumentou mais 2% em relação ao espaço construído da cartografia anterior.

Nesta cartografia aparecem ruas direitas em linha recta, caminhos de pé posto e um vasto terreno baldio do Plateau. Na cartografia de 1840, os espaços construídos intensificam-se.

Neste período, o espaço construído aumentou cerca de 5,9%, em relação ao espaço apresentado na cartografia de 1812. O espaço construído intensifica-se e torna-se mais extenso e os terrenos baldios diminuem.

Na cartografia de 1882, o espaço construído atinge os 23,2%. Este ocupa grande parte da área do Plateau, assim como as ruas e vias largas que ligam o norte ao sul. Os terrenos baldios são cada vez menos no Plateau e, em 1929, o Plateau apresenta um espaço, amplamente construído, cerca de 27,3%, seccionado de espaços não construídos (vias de circulação, ruas, praças...). Em 1968, o Plateau apresenta um espaço consolidado. As restantes áreas, estão distribuídas entre espaços não construídos. A fig. 64, ilustra o equilíbrio de ocupação dos dois espaços no Plateau.

A fig. 65 demonstra que Plateau é ocupado com 45% de espaço construído, incluindo logradouros. Ainda na fig. 65, os lotes e quarteirões são descontextualizados do seu desenho urbano de origem. Este desenho serve para evidenciar a existência de um maior número de espaços construídos face aos vazios. Todavia estes últimos têm uma representatividade significativa no Plateau.

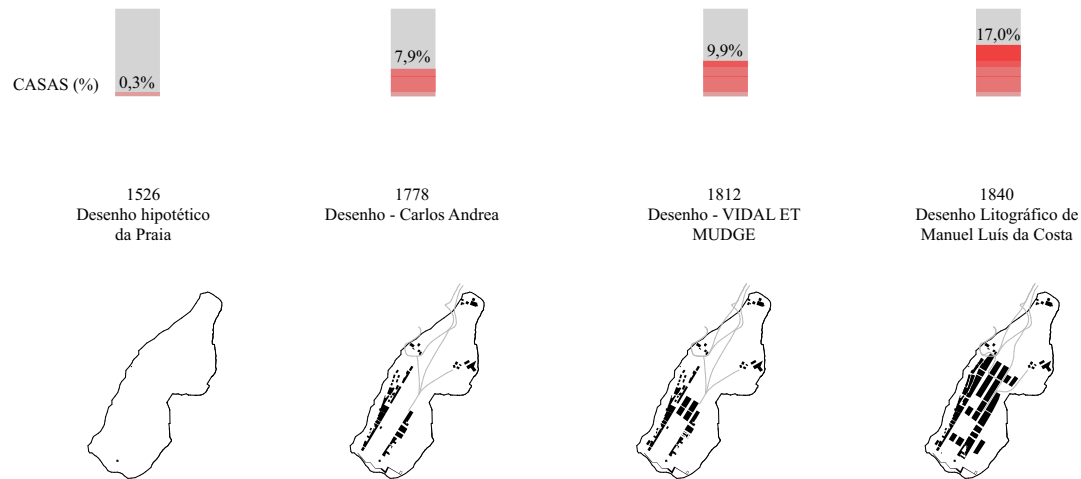


Fig. 62 - Gráfico de relação entre espaço (cheio/vazio) 1526 - 1840



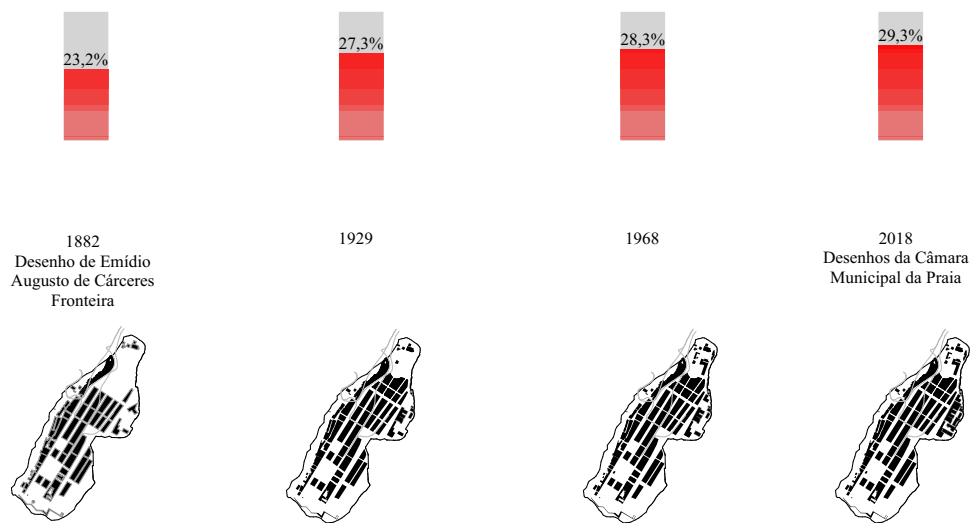


Fig. 63 – Gráfico de relação entre o espaço (cheio/vazio)

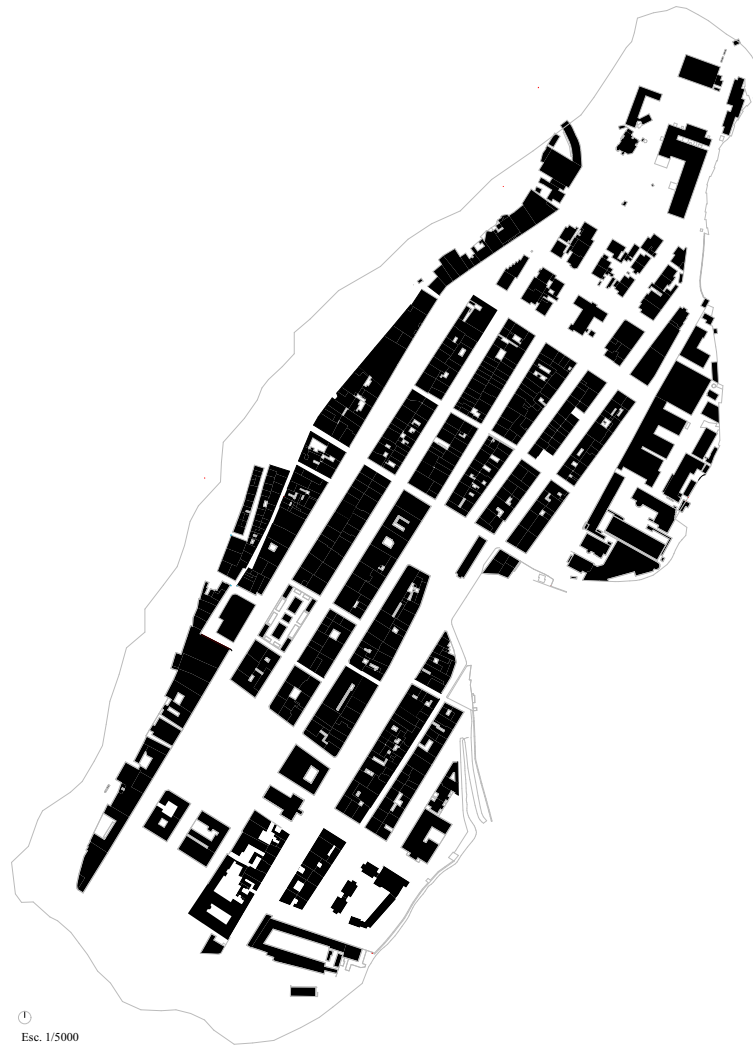


Fig. 64 – relação de espaços (cheio /vazio)



Fig. 65 - Espaço construído descontextualizado

#### **4.4. Análise de edifícios notáveis públicos**

Neste sub-capítulo, procedemos à análise de edifícios notáveis públicos de Plateau.

Como vimos anteriormente, os edifícios notáveis públicos de Plateau, situam-se nas diversas unidades morfológicas. A maior parte destes edifícios situam-se na parte sul onde se organizou a formação do primeiro burgo do Plateau.

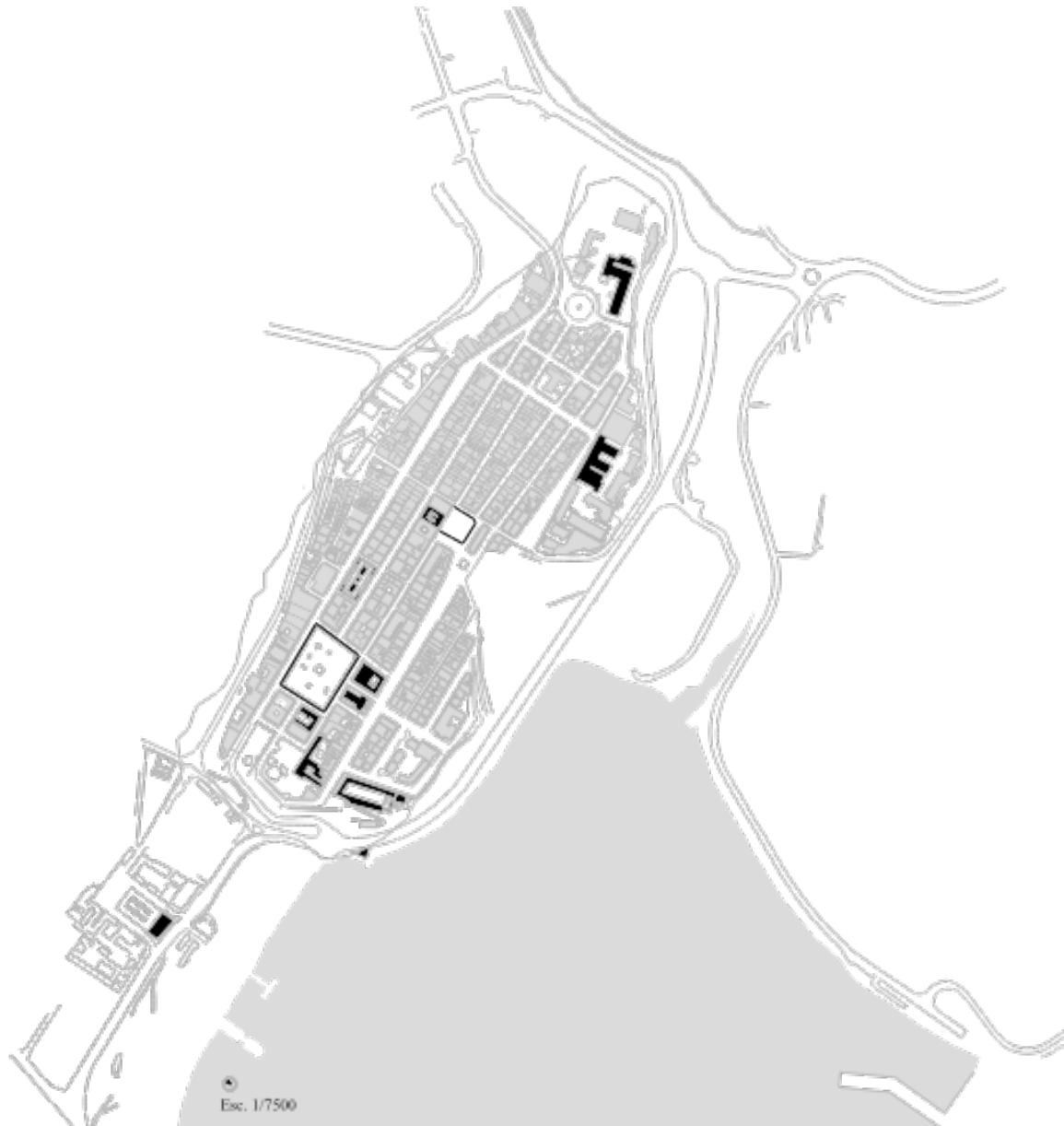


Fig. 66 – Edifícios notáveis do Plateau

#### 4.4.1. CÂMARA MUNICIPAL

O edifício da Câmara Municipal situa-se no Largo do Pelourinho, juntamente com a Igreja Matriz de N. Sra. da Graça, o tribunal e a Praça Albuquerque. O edifício da Câmara Municipal aparece na cartografia de 1812, mas a sua obra só ficou consolidada em 1860. O edifício apresenta uma planta retangular do tipo palaciano. É um edifício isolado, que preenche um quarteirão. Desenvolve-se em dois pisos e possui uma torre central. Os vãos ritmados denunciam a funcionalidade do edifício. É uma construção do neoclassicismo em oposição ao barroco. Note-se que, esta prática, é pouco comum em Cabo Verde (GOMES 2008).

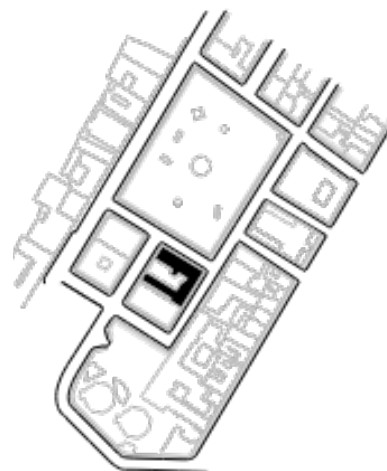


Fig. 67, 68, 69 - Câmara Municipal da Praia. Fonte de AHU

#### 4.4.2. RESIDÊNCIA DO GOVERNADOR

O edifício situa-se no extremo sul do Plateau. Erigido por decisão da Companhia Pombalina do Grão-Pará e Maranhão. O edifício apresenta uma arquitetura civil de carácter habitacional do século XIX. Foi, inicialmente, construído por particulares e, posteriormente, adquirido pelo Governador. A nova residência do Governador Geral de Cabo Verde é um conjunto de edifícios, de planta em U. Apresenta uma implantação destacada e de grande volumetria. O edifício apresenta, ainda, uma fachada de arquitetura funcional. Os vãos são ritmados com uma varanda nobre central. O edifício apresenta um o estilo próprio da época sete-oitocentista (FERNANDES 2012).

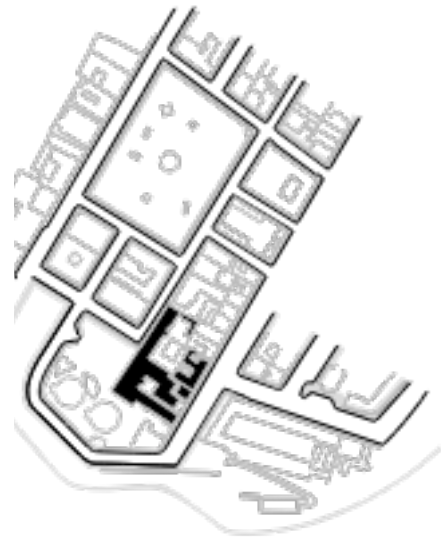
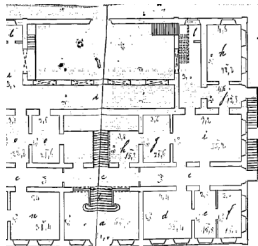


Fig. 70, 71, 72 - Palácio do Governador, Fonte de AHU e Ji-Elle, Planta da Residência do governador. Fonte da AHU

### 4.4.3. QUARTEL JAIME MOTA

O edifício do quartel Jaime Mota, situa-se no extremo sul do planalto do Plateau, na proximidade da residência do Governador Geral. O Quartel Jaime Mota apresenta uma planta retangular imposta na construção e na volumetria. É intersetado por uma torre central que anuncia a entrada principal do edifício. Este tipo de arquitetura, enquadra-se no estilo neonacionalista e expressa num neomanuelino fantasiado e revivalista (FERNANDES 2012; GOMES 2008).

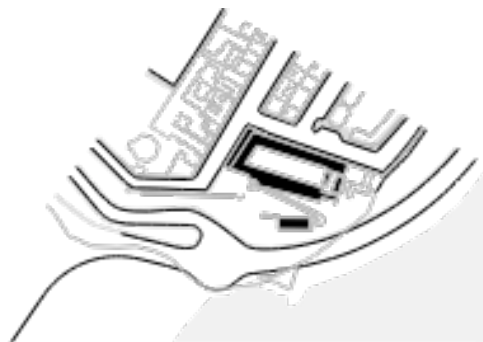
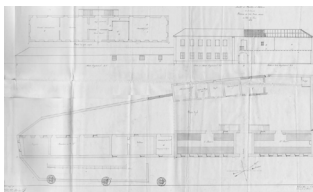


Fig. 73, 74, 75 - Quartel Jaime Mota, Autor: Igor Santos, Garbsen, AHU



#### 4,4,4. IGREJA MATRIZ DA NOSSA SENHORA DA GRAÇA

A primeira Igreja da Nossa Senhora da Graça foi construída em 1526 e demolida em 1903. Com a designação da Igreja Matriz da N. Sra. da Graça foi construída no Largo da Câmara Municipal entre 1894 e 1902, num terreno concedido pela Câmara Municipal da Praia. A sua Planta em Cruz latina, insere-se num único quarteirão. O alçado principal faz frente com a Praça Albuquerque e divide-se em três secções, transmite-nos a recriação do estilo típico da época barroca e rococó (GOMES 2008; TEIXEIRA 2012).

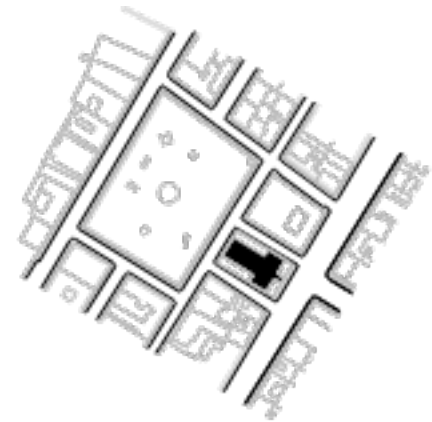
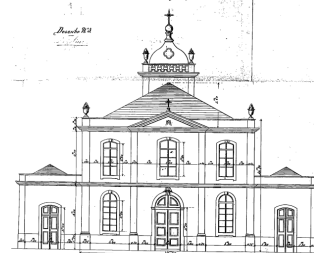
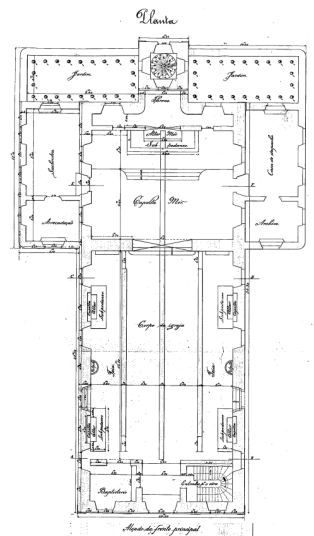


Fig. 76, 77, 78 - Igreja da Nossa Sra. da Graça (1993). Fonte: HPIP, Planta da Igreja N. Sra. da Graça. Fonte: Lourenço Gomes

#### 4.4.5. SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Este edifício, inclui o conjunto de edifícios públicos que fazem fachada com a Praça Albuquerque. O desenho monumental da fachada do edifício é marcada por um grande pórtico enfatizado de pilares que definem a composição da fachada e a entrada principal do edifício. O edifício é de planta retangular e tem um pátio interior, que se desenvolve em dois pisos. No âmbito do GUU, o edifício recebeu obras de melhoramento entre 1955 e 1956, com o desenho de Luís Tavares de Melo sob a direção da Repartição Provincial dos Serviços de Obras Públicas e Transportes da Província de Cabo Verde (MILHEIRO 2012).

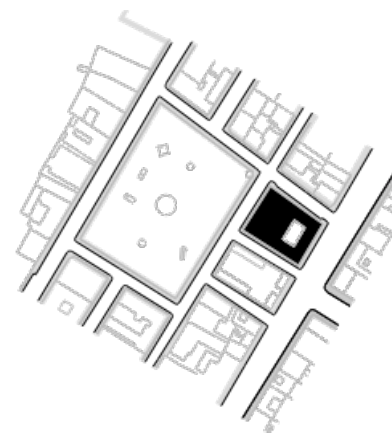
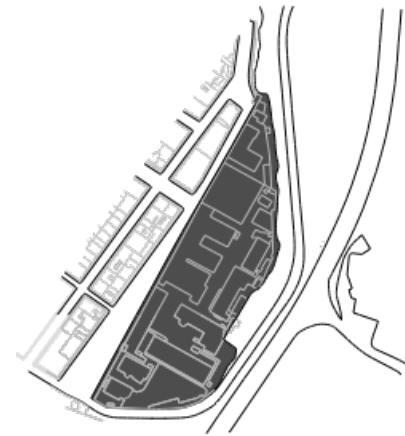


Fig. 79, 80, 81 - Supremo Tribunal de Justiça, Autor: HPIP, Ingvar Barbosa, Lourenço Gomes

#### 4.4.6. HOSPITAL CENTRAL AGOSTINHO NETO

O Hospital de São Fernando, cuja primeira pedra foi lançada em 1841, localiza-se do lado leste do Plateau, isolado dos restantes quarteirões. Este Hospital expandiu-se a partir do velho Hospital da Misericórdia, transferido da Cidade Velha em 1819. Ao longo do tempo os blocos deste hospital foram criados e interligados ao bloco central - Hospital Santa Isabel.

Este hospital está dotado de um sistema de ventilação natural bastante eficaz (GOMES 2008, TEIXEIRA 2012)



#### 4.4.7. LICEU DOMINGOS RAMOS

O edifício do liceu (ex-Liceu Adriano Moreira), criado em 1960 sob o desenho do arquiteto Luís de Melo é um edifício clássico marcado pela fachada neotradicionalista. O edifício desenvolve-se em dois pisos. Em frente do edifício é implantada a praça do Liceu Domingos Ramos. No centro desta Praça, implantaram-se o Monumento Henriquino, na sequência das comemorações do V centenário da morte do Infante D. Henrique e descobrimento das ilhas de Cabo Verde. Mais tarde, fundaram-se o Museu de Cabo Verde e a Biblioteca Pública da Praia, sucessora do antigo Gabinete de Leitura (FERNANDES 2012).



Fig. 86, 87, 88 - Liceu Domingos Ramos. Fonte: Ana M. Sousa, IAHN-CV,

#### 4.4.8. MERCADO DO PLATEAU

O mercado da Praia foi construído em 1873, depois de ter funcionado em vários locais ao longo do tempo. As estruturas metálicas fazem deste estabelecimento comercial, um edifício único no Plateau.

O mercado situa-se entre a antiga rua de D. Luís (hoje rua 5 de Julho) e a antiga Rua Sá da Bandeira (hoje, Avenida Amílcar Cabral). O mercado confina-se a sul com a rua António Salgado e a norte com a rua do Chapuset. O mercado sofreu obras de reabilitação em 2013. Deste modo, passou a ter dois pisos (FERNANDES 2012).

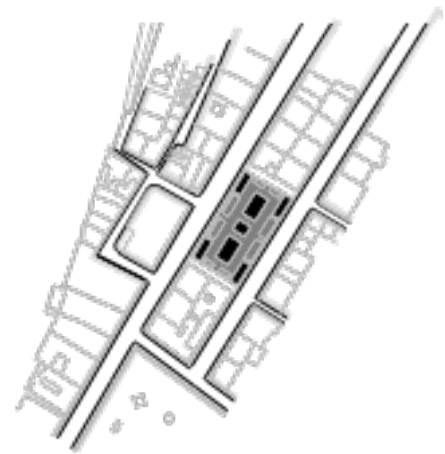


Fig. 89, 90, 91, 92 - Mercado, antes da reabilitação de 2015. Fonte: André Pereira, IAHN.CV, jornal sapo.

#### 4.4.9 – ESCOLA CENTRAL DA PRAIA

Este edifício localiza-se no antigo Largo de Guedes (atual Praça Luís de Camões) sob a governação do governador conselheiro Vasco Guedes de Carvalho e Menezes entre 1876 a 1878. O edifício da Escola Central foi construído em 1877 para albergar a Escola Principal da Praia. O edifício desenvolve-se em dois pisos e é marcado por uma entrada grandiosa de estilo palaciano. Este edifício ostenta a inspiração e desejo do colonizador, manifestada na transferência de experiências arquitectónicas e construtivas da metrópole para as colónias principalmente na introdução das novas soluções decorativas do Estado Novo (GOMES 2008).

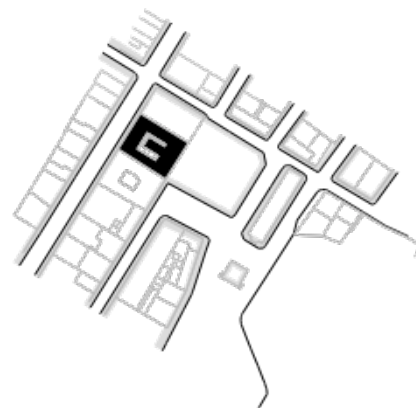
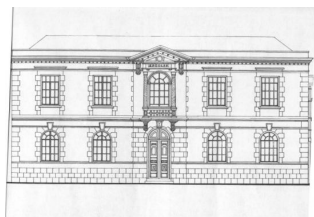
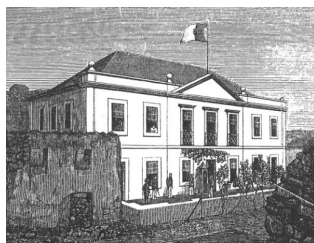


Fig. 93, 94, 95 – Escola Central da Praia. Fonte: Lourenço Gomes

## **O ANTIGO RÁDIO CLUBE DO PLATEAU E MUSEU ETNOGRÁFICO DA PRAIA.**

Estes edifícios apresentam uma arquitetura da época oitocentista.

O antigo Rádio Clube (atual Banco de Cabo Verde) do Plateau, situa-se no gaveto da rua principal com a praça da Câmara Municipal e a poente desta, situa-se o Palácio da Cultura. O edifício, de planta quadrada, ocupa um único quarteirão, apresenta o estilo art déco, distribuído em três pisos. O Museu Etnográfico é instalado numa antiga casa, particular, térrea. O edifício de “porão alto”, pertencia a João Bento Rodrigues Fernandes. É um edifício do final do século XVIII ou princípios do XIX ( FERNANDES, José e TEIXEIRA, Manuel 2012).

## **FORTES E BATERIAS MILITARES**

No princípio do século XIX, a Vila da Praia, dispunha de dois fortes: o de N. Sra. da Conceição, no presídio, e o de N. Sra. da Graça, a sul da primeira igreja do Plateau. Exterior ao núcleo urbano do Plateau, existiam: o Forte da Temerosa, erguido em 1645 pelo vigário da Praia, Gaspar Vogado, restaurado em cerca de 1664 pelo governador geral António Galvão; o Forte ou Bateria da Mulher Branca, assinalado na planta de 1778, de António Carlos Andrea; o forte na Achada Grande, na Ponta da Mulher Branca; e o Forte ou Bateria Temível, na Praia Negra, mandado construir por Marcelino António Bastos, governador de Cabo Verde de 1796 a 1802. Mais tarde, acrescentaram-se a estas baterias as baterias do Ilhéu de Santa Maria e do Visconde, na Ponta do Visconde (TEIXEIRA 2012).



#### 4.4.9a - CAIS E ALFANDEGA

O cais e a Alfândega localizam-se na parte baixa da urbe do Plateau, junto à Praia da Gamboa. Estas infraestruturas tiveram um papel preponderante no crescimento e desenvolvimento urbano do Plateau. Estas infraestruturas foram edificadas por volta de 1880. O cais foi das obras públicas mais importantes na cidade da Praia. Anterior a ele havia um outro cais denominado de Cais de São Januário, que se situa, até então, no sopé do planalto do Plateau. Pensa-se que este cais foi construído na época setecentista. Este cais articulava com a escadaria que subia ao Plateau (FERNANDES, 2012).

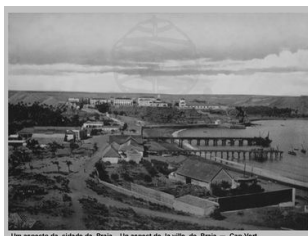


Fig. 97, 98, 99, 100 - Praia da Gamboa. Foto: Igor Santos, toons, raulestrela, Igor Santos



## **4.5 - ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS**

#### 4.5.1. Estrutura principal e secundária da rede viária.

Neste sub-capítulo, procedemos à análise daquilo que é a estrutura principal e secundária da rede viária do Plateau. A fig. 96, ilustra a rede viária pertencente ao plano de 2018. A estrutura viária de hoje é o prolongamento da rede viária de vários anos anterior. Esta estrutura divide-se em duas categorias: rede viária principal e secundária. A rede viária principal é orientada no sentido norte / sul, com grandes avenidas e ruas. As vias secundárias são ruas transversais, estreitas. Estas ruas separam os quarteirões e ligam-se às vias principais.

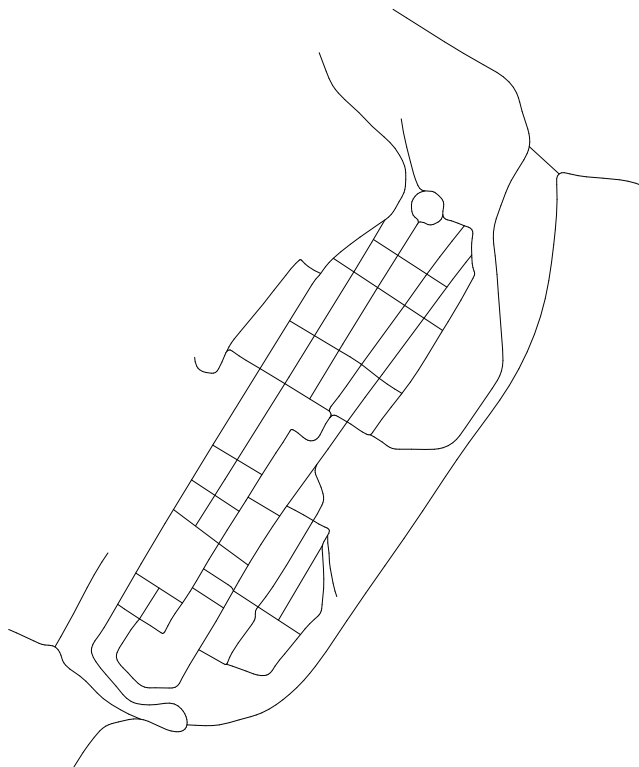


Fig. 96 – Estrutura viária do Plateau - 2018



Fig. 97 - Planta de espaços públicos do Plateau (Plano 2018)

#### 4.5.2. Vias principais e espaços de permanência adjacentes

AVENIDA AMILCAR CABRAL



Fig. 98 – Avenida Amílcar Cabral

## AVENIDA AMÍLCAR CABRAL / Antiga rua Sá da Bandeira

A avenida Amílcar Cabral é das principais vias do Plateau. Segundo a cartografia de 1778, a avenida Amílcar Cabral, foi definida logo no início da ocupação do Plateau em 1526, através do grande largo que separava as duas fileiras de casas. A Avenida Amílcar Cabral através do seu corredor de 1,05km de comprimento, liga o Plateau de norte a sul e faz a correspondência com a sua periferia. Podemos dizer que esta é a “rua direita” do Plateau.

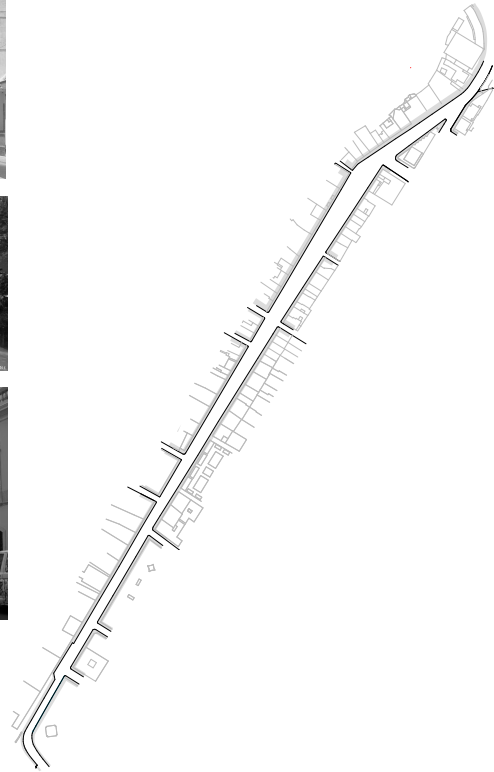


Fig. 99,100, 101 - Avenida Amílcar Cabral. Fonte: N. Dos Santos, Santos Garcia, Paulo Costa

## RUA 5 DE JULHO

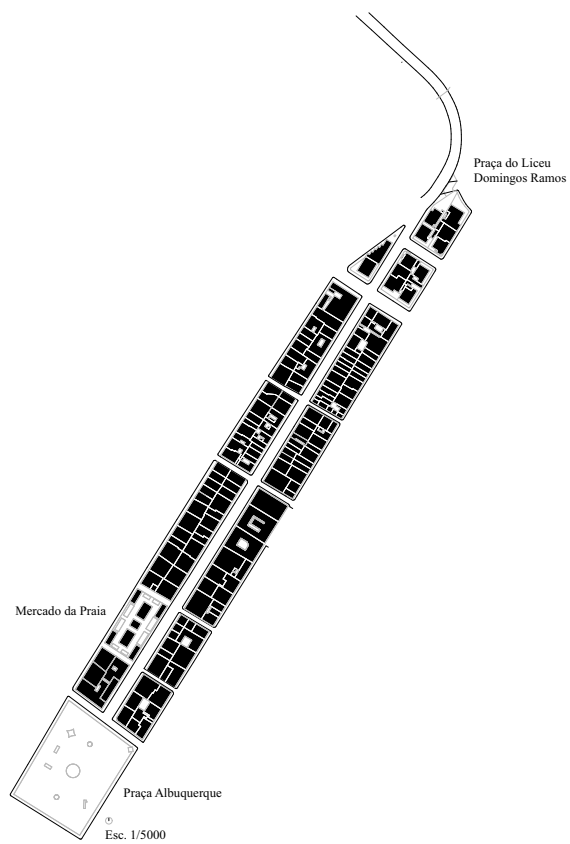


Fig. 102 - Rua 5 de Julho

## RUA 5 DE JULHO / Antiga D. Luís

A rua 5 de Julho surge com a formação dos primeiros quarteirões do Plateau. Segundo a cartografia de 1812, a rua 5 de Julho é originada a partir da construção dos dois quarteirões que limitaram o Largo do Pelourinho a norte. Estes quarteirões vieram dar início à rua 5 de Julho junto-a Praça Albuquerque. A partir da rua 5 de Julho é possível aceder ao mercado do Plateau e bifurcar com a avenida Amílcar Cabral, no norte do Plateau

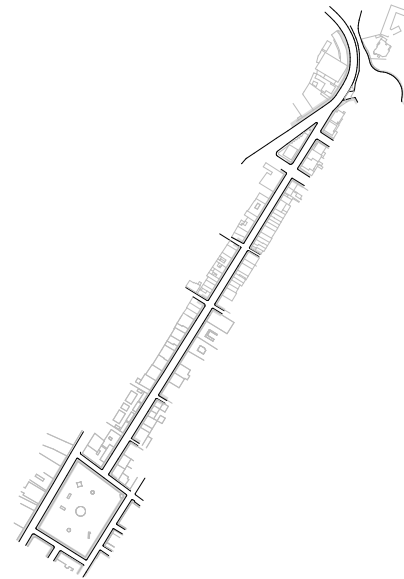


Fig. 103, 104, 105 - Rua 5 de Julho. Fonte: lamosavi, Ji-Elle

## RUA ANDRADE CORVO

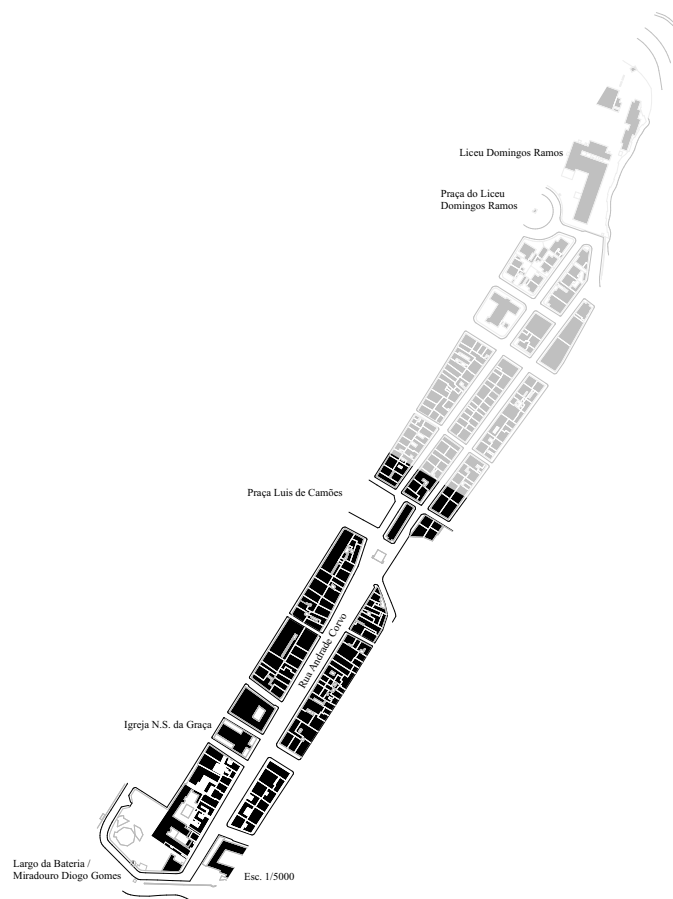


Fig. 106 – Rua Andrade Corvo.



## AVENIDA ANDRADE CORVO

A Avenida Andrade Corvo é uma estrutura viária antiga do Plateau. Esta rua aparece na cartografia de 1812. Localiza-se entre a rua Serpa Pinto e a rua da Madragoa.

A avenida Andrade Corvo mede 500m.

A partir 2005, a avenida Andrade Corvo, passou a ser reservada ao passeio público. Esta rua liga o miradouro Diogo Gomes no sul do Plateau, à praça do Liceu Domingos Ramos a norte. Ao longo da Avenida existe Comércio.

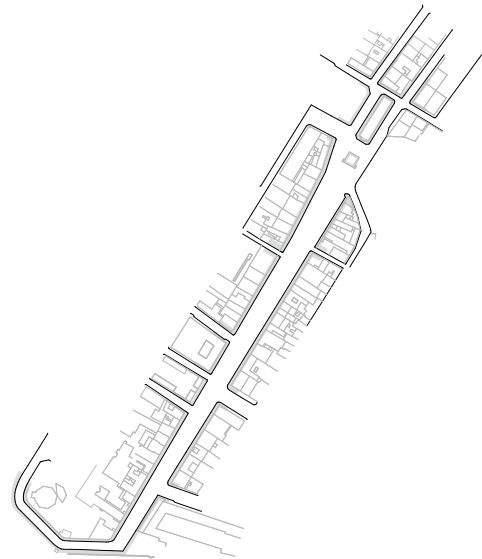


Fig. 107, 108, 109, 110 - Andrade Corvo (2018. Fonte: Gilson Pereira, PolAndrade, Ondreyka

### 4.5.3. Estruturas principais de espaços públicos

A fig. 111, apresenta as três principais praças do Plateau: Praça Albuquerque, Luís de Camões e a Praça do Liceu Domingos Ramos. O Largo da Bateria e Miradouro, Diogo Gomes, ruas pedonais (5 de Julho, Serpa Pinto e Andrade Corvo). Estes espaços integram a composição urbana do Plateau juntamente com ruas e edifícios. Estes desenharam a paisagem urbana do Plateau.

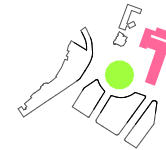


Fig. 110 - Planta de localização dos espaços de permanência do Plateau

#### 4.5.4. Tipologia e forma dos espaços de permanência

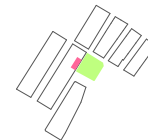
Praça do Liceu Domingos Ramos.

F. 114. Esta Praça tem a forma circular e integra o conjunto do edificado do Liceu Domingos Ramos



Praça Luís de Camões

Fig. 113. Esta Praça tem a forma quadrada. Ela acompanha o edifício da Escola Central e edifícios importantes do Plateau.



Praça Albuquerque.

Fig. 112. Esta Praça tem a forma rectangular e integra o conjunto de edificios notáveis do Plateau. Ela ocupa o dobro da profundidade de um quarteirões.











|                                                                                     |   |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---|------------|
|  | — | Outros     |
|  | — | Praça      |
|  | — | Tribuna    |
|  | — | Câmara     |
|  | — | Residência |
|  | — | Igreja     |
|  | — | Banco      |
|  | — | Escola     |

Fig. 110a, b, c - Praça do Liceu Domingos Ramos, Praça Luís de Camões, Praça Albuquerque

#### **4.5.5. CARACTERÍSTICA MORFOLÓGICA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS**

#### 4.5.6. PRAÇA ALBUQUERQUE

Esta Praça situa-se a sul do Plateau e tem uma área de 0,72 hectares. É limitada pela rua Patrice Lumumba, rua Serpa Pinto e avenida Amílcar Cabral. É intersectada a norte pela rua 5 de Julho e a leste pela rua Júlio Abreu. A Praça faz frente aos seguintes edifícios : a leste - Tribunal e Igreja N. Sra. da Graça, a sul –Câmara Municipal e Banco de Cabo Verde. A intenção de formar praça no Plateau surge na cartografia de 1778, quando o Largo do Pelourinho foi intervencionado com dois edifícios a sul. Desse modo o Largo do Pelourinho / Praça Albuquerque ficou limitado por ruas e edifícios à volta.

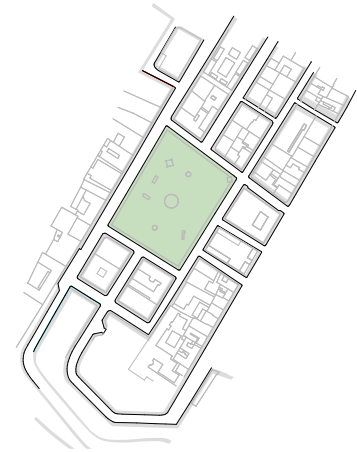
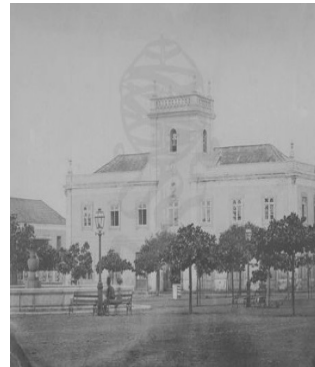


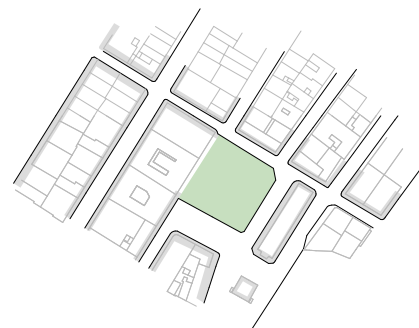
Fig. 111, 112, 113 - Praça Albuquerque, Fonte: AHU,

### 4.5.7. PRAÇA LUÍS DE CAMÕES

#### ANTIGO LARGO DOS GOVERNADORES

A Praça Luís de Camões surge na cartografia de 1812, juntamente com a Praça Albuquerque. Segundo as documentações, tudo leva a crer que a construção da Praça Luís de Camões foi pensada juntamente com a Praça Albuquerque no plano de urbanização e expansão do Plateau apresentado pelo Governador António de Lencastre em 1808 a 1813.

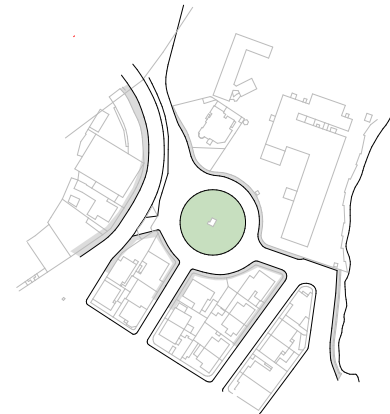
A introdução da Praça Luís de Camões veio recuperar as áreas perdidas pelo Largo de Pelourinho aquando da construção da Câmara Municipal e do Rádio Clube da Praia (atual Banco de Cabo Verde).



Figs. 117, 118, 19, 120 - Praça Luís de Camões Fontes: PolJorge, Lipsi,

#### 4.5.8. PRAÇA DO LICEU DOMINGOS RAMOS

Esta praça foi construída aquando da construção do Liceu Domingos Ramos em 1960. Tem a forma circular e é ladeada de vias. No seu interior, é implantado o monumento comemorativo do V centenário da morte do Infante D. Henrique e do Meio Milénio da descoberta das ilhas de Cabo Verde. Este Monumento mede 3,5 metros de altura (FERNANDES, 2012).



Figs. 121, 122, 123 - Praça do Liceu Domingos Ramos. Fontes: Dicfortes, Ingo Wölbern, Lúcia Copa





CONCLUSÃO

Este trabalho de dissertação revelou-se importante para reviver a parte histórica da Cidade da Praia – Plateau. Foi através do desenvolvimento da investigação sobre a sua morfologia urbana, que esta análise permitiu um melhor entendimento do Plateau.

A análise urbana e morfológica do Plateau envolveu estudos alargados sobre a morfologia urbana dos países lusófonos, estudos sobre o contexto histórico das principais cidades de Cabo Verde (Ribeira Grande e Praia). Os estudos históricos anteriormente realizados, desde a formação do primeiro núcleo urbano da Cidade Velha ou Cidade da Ribeira Grande até a fundação da Cidade da Praia (Plateau), permitiram conhecer as experiências biográficas destas cidades, mas não permitiram o conhecimento sobre o entendimento morfológico do tecido urbano do Plateau. Para colmatar esta lacuna, houve a necessidade de perceber o desenvolvimento urbano e a relação que o Plateau faz com o seu passado urbanístico. Uma relação que permitisse uma breve comparação da forma urbana das duas cidades históricas de Cabo Verde. Deste modo, o processo de análise deste trabalho abordou três áreas de estudos, a saber: estudos urbanos, histórico-geográfico e desenho urbano.

É de realçar, a importância do trabalho de pesquisa em arquivo de fontes primárias. Este trabalho permitiu, não só uma leitura direta e aprofundada das fontes primárias, como possibilitou o entendimento da morfologia urbana do Plateau através de gravuras, desenhos e cartografias antigas de Cabo Verde e do Plateau, em particular. Estas fontes serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho de dissertação. São fotografias e cartografias (anexo E e F) recolhidas e analisadas em diversos arquivos. Estes contêm elementos cartográficos importantes de análises e interpretação que permitiram um melhor entendimento do estudo de caso. As fontes cartográficas, tornaram evidentes a morfologia urbana do Plateau. Ficou comprovado que a forma urbana do Plateau atual resulta de um conjunto de ações e procedimentos levados a cabo por homens e mulheres durante cinco séculos. Esta morfologia atesta a consequência da adaptabilidade do homem num território desconhecido que, embora com poucos recursos, precisava de ser domesticado e habitado, tendo em conta, que

se tratava de um lugar acessível e favorável a fixação.

Por fim, este trabalho, confirmou a validade de um processo de análise urbana e morfológica aplicada ao Plateau, comprovando a sua importância para o entendimento da cidade e dos intervenientes do processo de reabilitação e valorização do espaço consolidado. Assim como, poderá enriquecer e motivar futuras investigações, nesta área do saber.



# BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Helena, 2001 - “A imagem desenhada como testemunho dos critérios de apropriação do território. A cidade de Ribeira Grande e de Praia nas ilhas de Cabo Verde”, Walter ROSSA, Renata ARAÚJO, Helder CARITA (coords.), Actas do Colóquio Internacional Universo Urbanístico Português 1415-1822, Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, pp. 787-797.

ALBUQUERQUE, Luís; SANTOS, Maria Emília, 1991 - História Geral de Cabo Verde, vol 1, Coimbra.

AMADO, Ana, 201. Tese de Doutoramento

ANDRADE, Domingas, 2009 - Antigas residências senhoriais do Centro Histórico da Praia: sua importância histórica e valor patrimonial. Cabo Verde: Universidade de Cabo Verde Departamento Das Ciências Sociais e Humanas. Dissertação Final de Curso

CARVALHO, Carlos, 2001 - “Formação dos primeiros centros urbanos de Santiago de Cabo Verde: Ribeira Grande e Praia”, Walter ROSSA, Renata ARAÚJO, Helder CARITA (coords.), Actas do Colóquio Internacional Universo Urbanístico Português 1415-1822, Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, pp. 131-138.

COELHO, Carlos Dias, 2013 (Coordenador) - Cadernos de Morfologia Urbana. Estudos da Cidade Portuguesa - Os Elementos Urbanos. Vol I. Argumentum: Lisboa.

COELHO, Carlos Dias, 2014 (Coordenador) - Cadernos de Morfologia Urbana. Estudos da Cidade Portuguesa - O Tempo e a Forma. Vol II. Argumentum: Lisboa.

COSTA, Pedro, 2017 (diretor) - Cidades, Comunidades e Território. DINAMIA'CET-IUL.

FILHO, João Lopes, 2011, Mestiçagem, Emigração e Mudança em Cabo Verde, África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, pp. 29-30, 129-140

FERNANDES, José Manuel, 1992 - Cidades e Casas da Macaronésia. Lisboa, FAUTL. Tese de Doutoramento.

FERNANDES, José Manuel, 1996 - Cidades e Casas da Macaronésia. Porto: FAUP Publicações.

FERNANDES, José Manuel, 2012, Cais e Alfândega, Praia [Praia de Santa Maria], Ilha de Santiago, Cabo Verde, Património de Influência Portuguesa, [Consultado a 20 Setembro de 2018]. Disponível em:

<http://www.hpip.org/def/pt/> <http://www.hpip.org/def/pt/Homepage/Obra?a=158>

FERNANDES, Sérgio Padrão , 2011, Evolução dos Traçados: a Formação da Identidade Cultural do Espaço Urbano Português, GAZZANEO, Luís Manoel (Organizador), Espaços Culturais e Turísticos em Países Lusófonos, Desenvolvimento Urbano e Turismo, Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, p. 95

FERNANDES, Sérgio Padrão, 2016a -

FERNANDES, Sérgio Padrão, 2016b - A FormaUrbis lab e a Utilidade dos Estudos de Morfologia Urbana. Revista da Rede Lusófona de Morfologia Urbana. Vol. 4. nº 2. pp. 111-113.

FERNANDES, Sérgio Padrão, 2016c - O efeito do tempo (criador) e a morfologia da cidade portuguesa. Traçado Urbano e Sedimentação, 2ª Conferência do PNUM.

FERRAZ, Susana, 2005 - Espaço Público de Luanda. Património Arquitectónico Colonial Angolano e Português. Porto: FAUP. Dissertação de Mestrado.

FIGUEIRA, Jorge, 2012 - Plateau (Platô). Cidade da Praia, Cabo Verde, un ensayo de síntesis documental y cumplimentación de la ficha, comunicação apresentada na/o Reunión PHI UNAM, UNAM, Cidade do México, México, 14 a 15 de Junho.

FILHO, João Lopes, 2011, Emigração e Mudança em Cabo Verde, Revista Mestiçagem, Emigração e Mudança Mestiçagem do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, pág. 29

GOMES, Lourenço, 2008 - Valor Simbólico do Centro Histórico da Praia - Cabo Verde. Porto: Universidade Portucalense. Tese de Doutoramento.

MILHEIRO, Ana Cristina, 2012, O Gabinete de Urbanização Colonial e traçado das cidades luso-africana na última fase do período colonial português, Revista Brasileira de Gestão Urbana, vol. 4, nº2, pp 215-232



MILHEIRO, Ana Vaz, 2012, Tribunal da Comarca da Praia [Palácio da Justiça da Cidade da Praia], Património de Influência Portuguesa, [Consultado a 20 Setembro de 2018]. Disponível em: <http://www.hpip.org/def/pt/http://www.hpip.org/def/pt/Homepage/Obra?a=2272>

MONTEIRO, Evandro Ziggiatti, 2017. A Tipologia dos Traçados Urbanos como indicador de Poderes Concentrados ou Dispersos. 2017. N° 1, pp. 27-29.

LAMAS, J. M. R. G. (2010). Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas, (1ª Edição 1993).

LEITE, João, 2013 - A Parcela. Um Instrumento de Leitura dos Elementos Lineares Emergentes. COELHO, Carlos Dias (Coordenador), Cadernos de Morfologia Urbana. Estudos da Cidade Portuguesa - Os Elementos Urbanos. Vol I. Argumentum: Lisboa, pp. 145-163.

LOUREIRO, João, 1998, Postais Antigos de Cabo Verde, Lisboa pp. 56, 57.

OLIVEIRA, XXX , 2014.

OLIVEIRA, Victor, 2016. Rede Lusófona de Morfologia Urbana, Revista-4.2.

PINTO, Paulo Tormenta, 2012. The Influence of the Six-year National Development Plans in the Territory of the Cape Verde Archipelago ( 1953-1974 ). In Mafalda G. Teixeira de Sampayo; Paula André; Teresa Marat-Mendes, (Eds), Actas de conferências Internacional PNUM, 2012 - Portuguese Network of Urban Morphology. Lisboa: ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, pp. 1469-1487.

PINTO, Sandra, 2014. Regular = Planeado Versus Irregular = Espontâneo: Nascimento e Morte de uma Relação Dicotômica nos Estudos Históricos da Forma Urbana. Revista da Rede Lusófona de Morfologia urbana. Vol. 1, nº 1, pp. 5-16.

PIRES, Fernando de Jesus Monteiro dos Reis, 1999. Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde. Análise Histórico-formal do Espaço Urbano (séc. XV - séc. XVIII). Lisboa: Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa, Dissertação de Mestrado.

RAMOS, Rita de Cássia Silva dos Santos, 2009, Património e Monumento, A Ilha de Santiago Cabo Verde, Lisboa: Departamento de História, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Letras, Dissertação de Mestrado.

TEIXEIRA, Manuel C.; VALLA, Margarida, 1999. O urbanismo português: séculos XIII- XVIII: Portugal-Brasil. Lisboa: Livros Horizonte.

TEIXEIRA, Manuel, 2012, Igreja de Nossa Senhora da Graça Praia (Praia de Santa Maria), Ilha de Santiago, Cabo Verde, Património de Influência Portuguesa, [Consultado a 1 Outubro de 2017] . [Consultado a 1 Outubro de 2017] <http://www.hpip.org/def/pt/Homepage/Obra?a=150>

TEIXEIRA, Manuel e FERNANDO, José Manuel, 2012, Praia [Praia de Santa Maria], Ilha de Santiago, Cabo Verde, Património de Influência Portuguesa, [Consultado a 1 Outubro de 2017]. Disponível em:  
<http://www.hpip.org/def/pt/Conteudos/Navegacao/NavegacaoGeograficaToponimica/Localidade?a=557>

SAMPAYO, Mafalda G. Teixeira, 2001. O Modelo Urbanístico de Tradição Muçulmana nas Cidades Portuguesas (Séc. VIII - XIII). Lisboa: ISCTE, Dissertação de Mestrado, pp 36 - 43.

SAMPAYO, Mafalda G. Teixeira, 2011. Forma Urbana da “Parte Baixa da Lisboa Destruída”, Análise e avaliação da cartografia (1756-1786). Lisboa: ISCTE-IUL, Tese de Doutoramento.

SANTOS, Maria Emília, 2002 – História Geral de Cabo Verde, vol 3, Coimbra.

SANTOS, Maria Emília Madeira, 2010, Álbum Cartográfico de Cabo Verde : comissão de cartografia (1883-1936), Lisboa : IIPC.

SILVA, António Leão Correia, 1998. Praia: a lenta Emergência de uma Capital. Revista Kultura. - A. 1, no 2, pp. 189-201.

SILVA, António Leão Correia at al, 1991 - História Geral de Cabo Verde, vol 1, Coimbra

SILVA, Teresa Madeira da, 2010 - As cidades das Ilhas Atlânticas de origem Portuguesa e a Transfêrência de Modelos Urbanos do Continente Europeu, SHCU 1990 - Seminário de Historia da Cidade e do Urbanismo. A construção da cidade e do urbanismo: ideias têm lugar? 11, 5: 1 - 15.

TEIXEIRA, Manuel e FERNANDES, Sergio, 2010 -

SILVA, Rita Vaz, 2017. Ribeira Grande de Santiago: No rasto do berço crioulo - Primeiro diário caboverdiano em linha - A SEMANA. A Semana. [em linha]. 2017. [Consultado a 1 outubro de 2017].

Disponível em:

<http://www.asemana.publ.cv/?Ribeira-Grande-de-Santiago-No-rasto-do-berco-crioulo>

SIPA, 2011, Núcleo Urbano da Vila da Ribeira Grande / Cidade Velha / Cidade da Ribeira Grande Cabo Verde, Ilha Santiago, IPA.00007336. [em linha]. 2001. [Consultado a 31 Junho de 2018]. Disponível em :

[http://www.monumentos.gov.pt/site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=7336](http://www.monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7336)





# ANEXOS A

DESENHOS DA CIDADE VELHA OU RIBEIRA GRANDE

© SIPA00558294

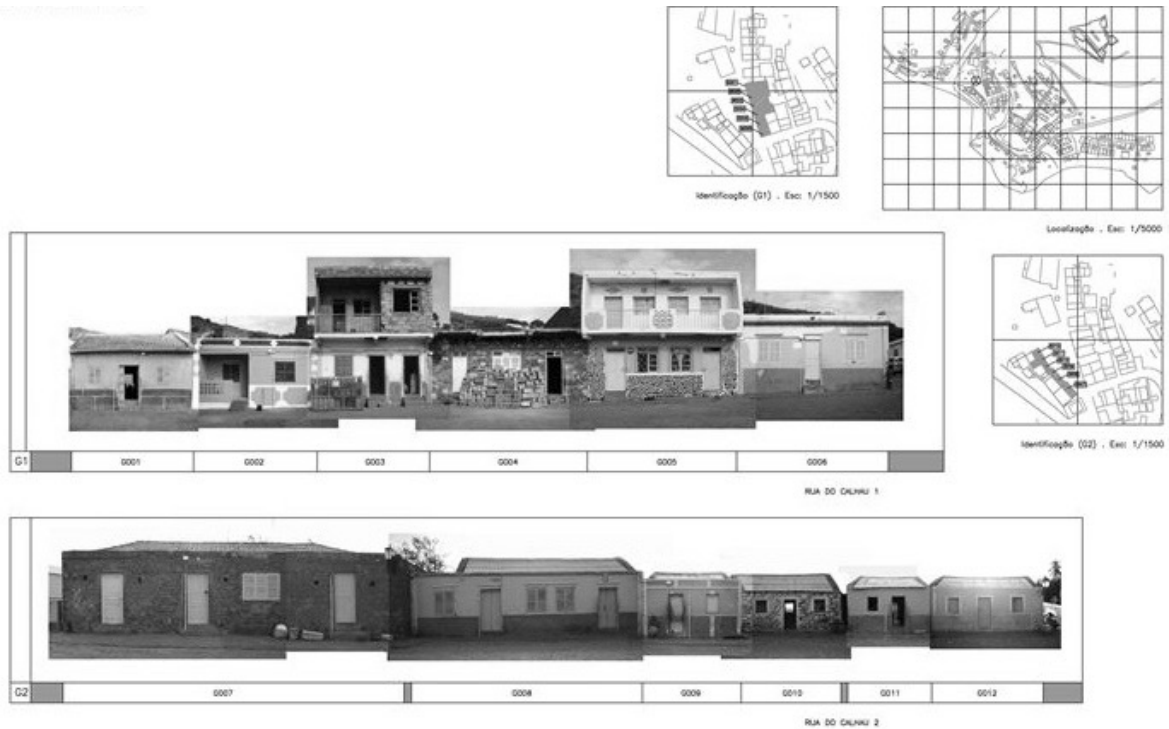


Fig. 124 - Levantamento métrico rectificado dos alçados urbanos: Rua do Calhau. Fonte: SIPA00558294



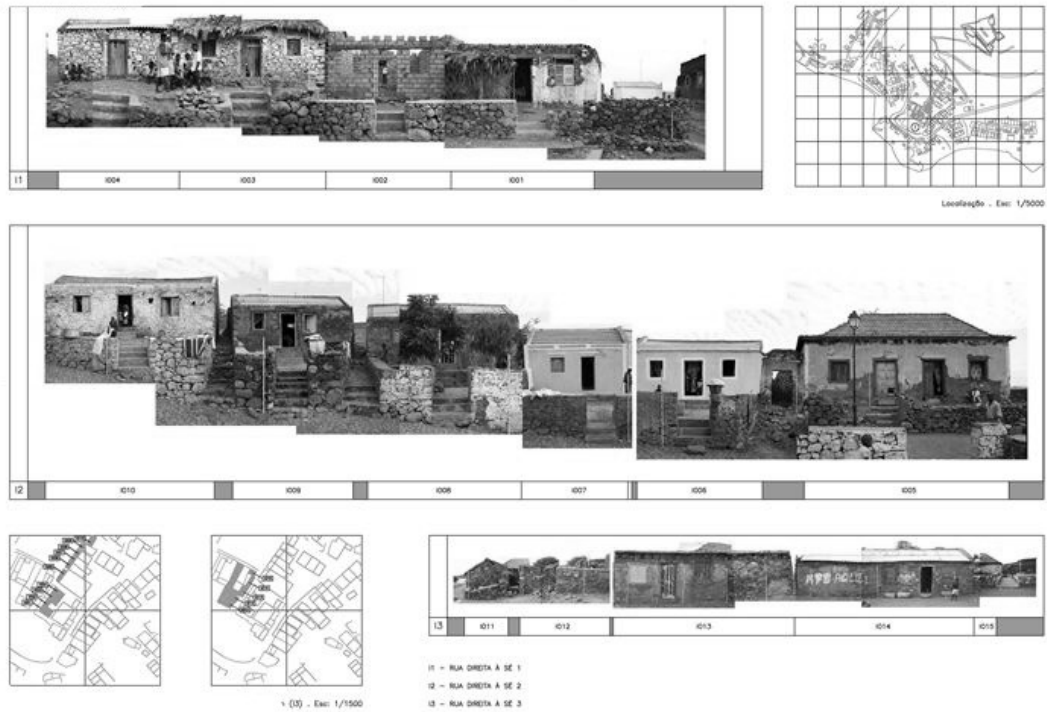


Fig. 125 - Levantamento métrico rectificado dos alçados urbanos: Rua Direita à Sé. Fonte: SIPA00558295



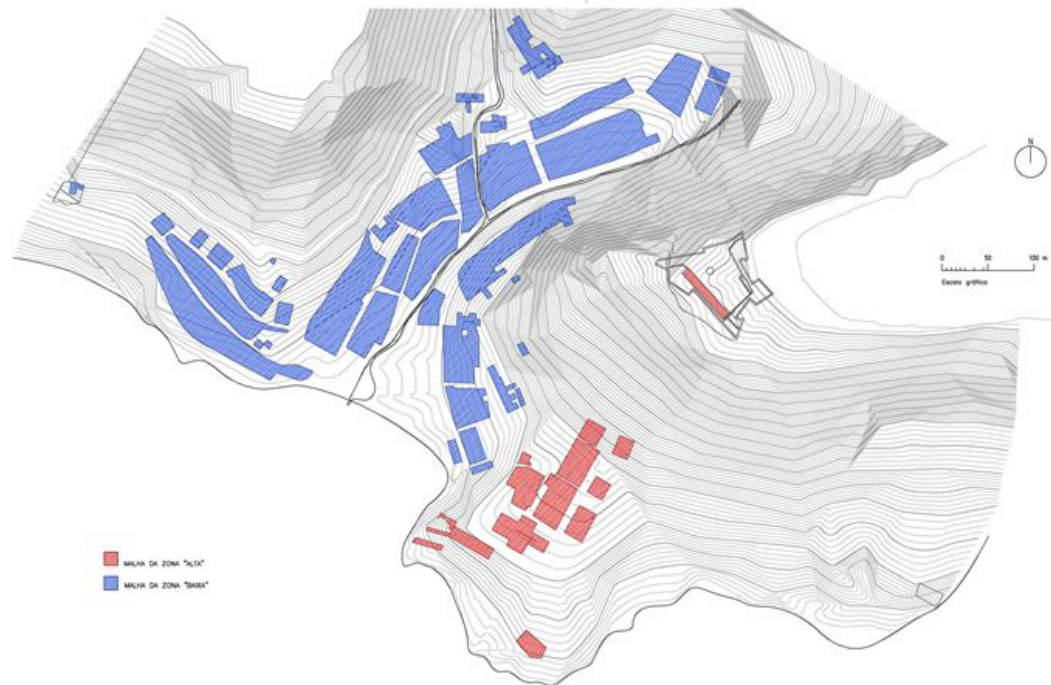


Fig. 127 - Planta da estrutura da malha urbana 2000. Fonte: SIPA00558282



# ANEXOS B

CARTAS ANALISADAS NESTA INVESTIGAÇÃO

| 1 | <b>Título da Carta</b>                                                             | <b>Autor/Levantamento</b> | <b>Ano da carta</b><br><b>Ano de Publicação</b> | <b>Ano a que se refere</b> | <b>Arquivo/Cota</b>                     | <b>Território</b>     |
|---|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------------|-----------------------|
| 2 | PORT PRAYA in the ISLAND ST. JAGO                                                  | Wm. Strahan & T. Cadell   | 1777                                            | 1777                       | AHU<br>PT/AHU/CAR<br>TI/024/00219.      | Geografia<br>de Praia |
| 3 | S. Iago                                                                            | Não tem                   |                                                 | [século XVII]              | AHU<br>Col.<br>Cartografia<br>024/00178 | Ribeira<br>Grande     |
| 4 | Plant de la ville et des forts de St.Iago                                          |                           |                                                 | [1747]                     | AHU<br>Col.<br>Cartografia<br>024/00180 | Ribeira<br>Grande     |
| 5 | Planta da Villa da Praya de Santa Maria ...                                        | António Carlos<br>Andreas | 1778                                            | 1778                       | AHU<br>CARTm_024.<br>D.130              | Praia                 |
| 6 | PLANTA DO PORTO DA VILLA DA PRAYA DE SANTA MARIA DA ILHA DE SANTIAGO DE CABO VERDE |                           | [1778]<br>1750-1800                             | [1778]<br>1750-1800        | BN                                      | Praia                 |
| 7 | Mayo, Santiago, Fogo,                                                              |                           |                                                 | 1812,                      | AHU                                     | Geografia             |

Tabela. 12 - Cartas Analisadas nesta Investigação

|    |                                                                        |                                          |      |           |                                                                                                                                     |          |
|----|------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|------|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|    | Brava.../ Baie de la Praya a<br>(Ile Santiago)                         |                                          |      | 1818/1821 | PT/AHU/CAR<br>TI/024/00243                                                                                                          | de Praia |
| 8  | Planta do Porto da Vila da<br>Praia de S. Tiago de Cabo<br>Verde       | Litografia de<br>Manuel Luís da<br>Costa |      | [ca 1840] | BN<br>C.C. 106 P2                                                                                                                   | Praia    |
| 9  | Planta Hydrographica do<br>Porto da Praia ...                          |                                          | 1882 | 1882      | Universidade<br>de Lisboa<br>AHU<br>HCT. CH.<br>Cartoteca.<br>Pasta 26 005 -<br>Santiago<br>(Escrever ao<br>director do<br>arquivo) | Praia    |
| 10 | Vista geral da cidade da<br>Praia na ilha de Santiago de<br>Cabo Verde | Smith Chaves ?                           | ??   | 1882      | AHU<br>CCart000525<br>6/719                                                                                                         | Praia    |

Fig. 12a - Cartas Analisadas nesta Investigação

|    |                                                                                                                         |                                                                 |  |      |                             |               |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|--|------|-----------------------------|---------------|
| 11 | Plano hydrographico do Porto da Praia : Ilha de S. Thiago : Archipelago de Cabo Verde : África : Oceano Atlântico Norte | 2° Tenente Emygdio Fronteira, Camillo Junior e Hugo de Lacerda. |  | 1886 | BN cc-1027-a                | Praia         |
| 12 | Cabo Verde - Planta Incompleta da cidade da Praia na Ilha de S. Tiago                                                   | Secretariado das obras públicas na Praia                        |  | 1888 | CIGeoE<br>AHE-CV25<br>IGeoE | Praia         |
| 13 | Cabo Verde - Planta Incompleta da Ilha de S. Vicente                                                                    | Secretariado das obras públicas em S. Vicente                   |  | 1888 | CIGeoE<br>AHE-CV24<br>IGeoE | S.<br>Vicente |
| 14 | Cabo Verde - Planta Incompleta da Ilha do Fogo                                                                          | Secretariado das obras públicas do Fogo                         |  | 1888 | CIGeoE<br>AHE-CV23<br>IGeoE | Ilha do Fogo  |



|    |                                                                                                                  |                                              |    |      |                                    |                   |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|----|------|------------------------------------|-------------------|
| 15 | Cabo Verde - Planta da povoação principal da Ilha da Boa Vista – Vila de Sal-Rei                                 | Secretariado das obras públicas da Boa Vista |    | 1888 | CIGeoE<br>AHE-CV22<br>IGeoE        | Ilha da Boa Vista |
| 16 | Planta da Cidade da Praia, com indicação do nome das ruas, principais edifícios e instalações dentro do hospital | António Vicente Palhota                      | ?? | 1897 | AHU<br><br>CCart000395<br>9/666 01 | Praia             |
| 16 | Plano hydrographico do Porto Grande de S. Vicente                                                                | Comissão de Cartografia                      |    | 1899 | AHU<br>PT/AHU/CAR<br>TI/024/00184  | S. Vicente        |

Fig. 12c - Cartas Analisadas nesta Investigação



# ANEXOS C

TABELA RELATIVA ÀS CARTOGRAFIAS RECOLHIDAS PARA PRAIA

|   |                                                                                    |                                    |                     |                     |                                                                          |                    |
|---|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| 1 | PORT PRAYA in the ISLAND ST. JAGO                                                  | Wm. Strahan & T. Cadell            | 1777                | 1777                | AHU PT/AHU/CARTI/024 /00219.                                             | Geografia de Praia |
| 2 | Planta da Villa da Praya de Santa Maria ...                                        | António Carlos Andreas             | 1778                | 1778                | AHU CARTm_024.D.130                                                      | Praia              |
| 3 | PLANTA DO PORTO DA VILLA DA PRAYA DE SANTA MARIA DA ILHA DE SANTIAGO DE CABO VERDE |                                    | [1778]<br>1750-1800 | [1778]<br>1750-1800 | BN                                                                       | Praia              |
| 4 | Mayo, Santiago, Fogo, Brava.../ Baie de la Praya a (Ile Santiago)                  |                                    | 1812,<br>1818/1821  | 1812,<br>1818/1821  | AHU PT/AHU/CARTI/024 /00243                                              | Geografia de Praia |
| 5 | Planta do Porto da Vila da Praia de S. Tiago de Cabo Verde                         | Litografia de Manuel Luís da Costa |                     | [ca 1840]           | BN C.C. 106 P2                                                           | Praia              |
| 6 | Planta Hydrographica do Porto da Praia ...                                         |                                    | 1882                | 1882                | Universidade de Lisboa. AHU HCT. CH. Cartoteca. Pasta 26 005 – Santiago. | Praia              |

Tabela. 13 - Cartas Analisadas nesta Investigação Relativas a Praia

|    |                                                                                                                         |                                                                 |    |      |                                                          |       |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|----|------|----------------------------------------------------------|-------|
| 7  | Vista geral da cidade da Praia na ilha de Santiago de Cabo Verde                                                        | Smith Chaves ?                                                  | ?? | 1882 | Arquivo Histórico Ultramarino<br>CCart000525<br>6/719    | Praia |
| 8  | Plano hydrographico do Porto da Praia : Ilha de S. Thiago : Archipelago de Cabo Verde : África : Oceano Atlântico Norte | 2º Tenente Emygdio Fronteira, Camillo Junior e Hugo de Lacerda. |    | 1886 | BNP – Biblioteca Nacional de Portugal<br>cc-1027-a       | Praia |
| 9  | Cabo Verde - Planta Incompleta da cidade da Praia na Ilha de S. Tiago                                                   | Secretariado das obras públicas na Praia                        |    | 1888 | Biblioteca Digital do exercito<br>AHE-CV25 IGeoE         | Praia |
| 10 | Planta da Cidade da Praia, com indicação do nome das ruas, principais edificios e instalações dentro do hospital        | António Vicente Palhota                                         | ?? | 1897 | Arquivo Histórico Ultramarino<br>CCart000395<br>9/666 01 | Praia |

Fig. 13a - Cartas Analisadas nesta Investigação Relativas a Praia



# ANEXOS D

CARTAS ANALISADAS NESTA INVESTIGAÇÃO RELATIVA A OUTROS AGLOMERADOS

|   |                                                                                  |                                               |  |      |                                               |                   |
|---|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--|------|-----------------------------------------------|-------------------|
| 1 | Cabo Verde - Planta Incompleta da Ilha de S. Vicente                             | Secretariado das obras públicas em S. Vicente |  | 1888 | Biblioteca Digital do exercito AHE-CV24 IGeoE | S. Vicente        |
| 2 | Cabo Verde - Planta Incompleta da Ilha do Fogo                                   | Secretariado das obras públicas do Fogo       |  | 1888 | Biblioteca Digital do exercito HE-CV23 IGeoE  | Ilha do Fogo      |
| 3 | Cabo Verde - Planta da povoação principal da Ilha da Boa Vista – Vila de Sal-Rei | Secretariado das obras públicas da Boa Vista  |  | 1888 | Biblioteca Digital do exercito AHE-CV22 IGeoE | Ilha da Boa Vista |
| 4 | Plano hydrographico do Porto Grande de S. Vicente                                | Comissão de Cartografia                       |  | 1899 | AHU PT/AHU/CARTI/024/00184                    | S. Vicente        |

Tabela. 14 - Cartas Analisadas nesta Investigação Relativas a outros aglomerados



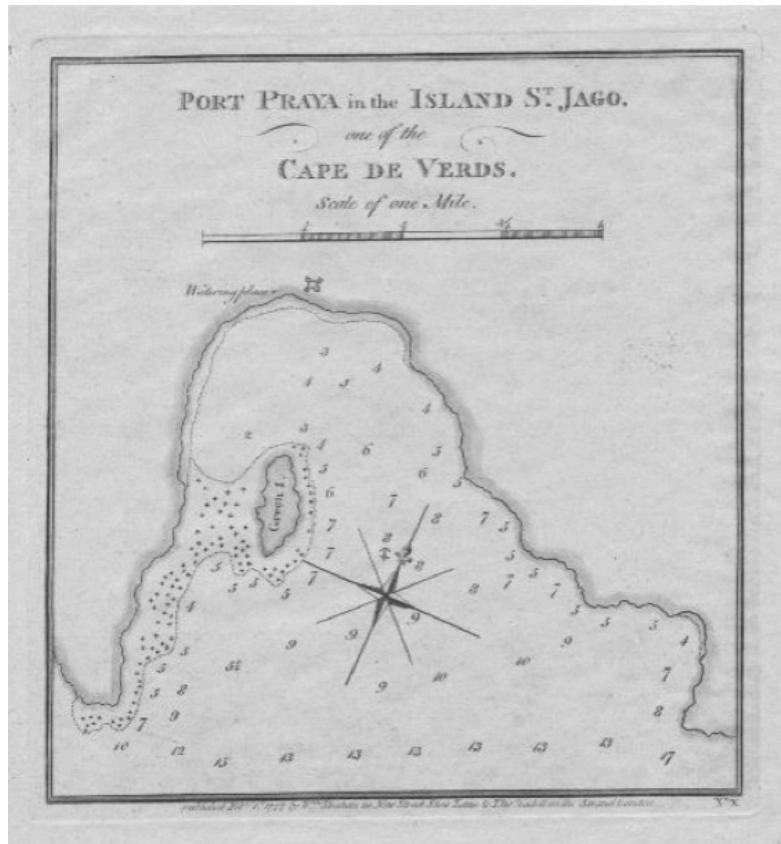




# ANEXOS E

FICHA CARTOGRÁFICA

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº1



PORT PRAJA in the ISLAND ST. JAGO

AUTOR(ES): - Wm. Strahan & T. Cadell

ESCALA: 1 milha

DATA A QUE SE REFERE: 1777

DESCRIÇÃO FÍSICA: gravura a cobre, color. ; 25,5 x 19,7 cm.

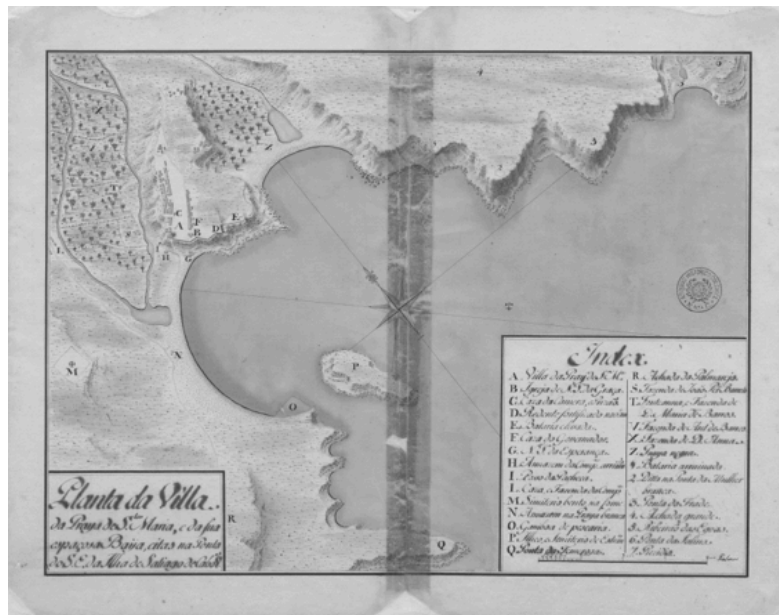
ARQUIVO: AHU

COTAS: PT/AHU/CARTI/024/00219.

NOTAS: Consultada no Arquivo Histórico Ultramarino

Não se contemplou a publicação deste documento nas fontes secundárias consultadas.

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº2



Planta da Villa da Praya de S.ta Maria, e da sua espaçosa Baya, citas na Ponta do S. E. da Ilha de Santiago de Cabo Verde.

AUTOR(ES): António Carlos Andreia

ESCALA: 1/1000 palmos

DATA A QUE SE REFERE: 1778

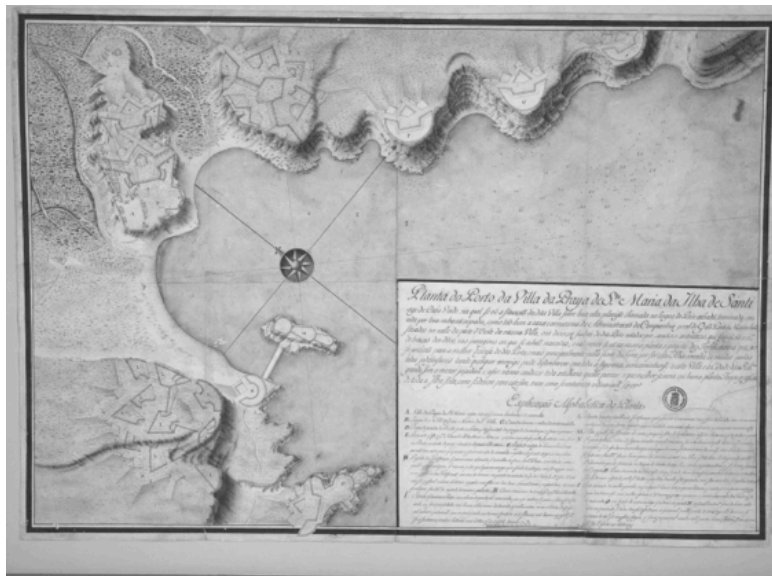
DESCRIÇÃO FÍSICA: n/a

ARQUIVO: AHU

COTAS: CARTm\_024.D.130

NOTAS: Foi consultada no Arquivo Histórico Ultramarino (Cota do AHU – Col. Cartografia Ms. – 15.IV. CM.130).

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº3



PORT PRAIA in the ISLAND ST. JAGO



AUTOR(ES):

ESCALA:

DATA A QUE SE REFERE: [1778]

DESCRIÇÃO FÍSICA: n/a

ARQUIVO: BN

COTAS:

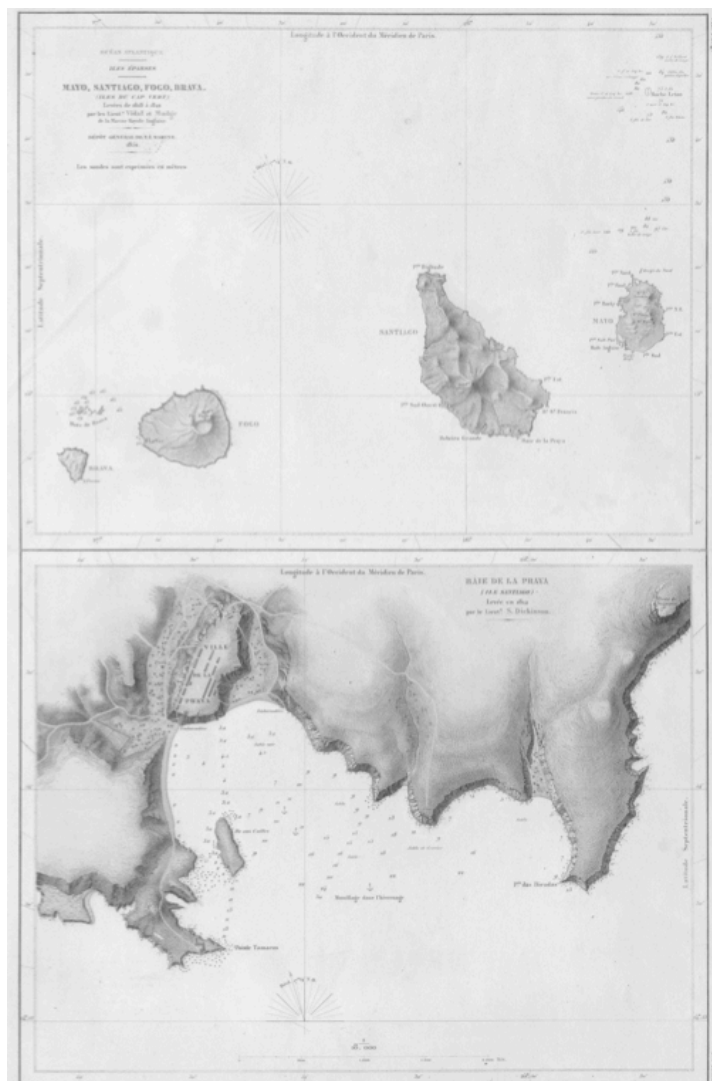
NOTAS:

Desenho sem data específica e sem autor.

Contudo, segundo a referência anterior, leva-nos, a crer que este desenho, é da segunda metade do séc. XVIII assim como o desenho de António Carlos Andrea.

“É um desenho iluminista no Portugal ultramarino, de um plano de fortificações não construído para os planaltos da Praia” ( FIGUEIRA 2012, pág. 2)

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº4



MAYO, SANTIAGO, FOGO, BRAVA.../ BAIE DE LA PRAIA (ILE SANTIAGO)

AUTOR(ES): - n/a

ESCALA: 1:18000

DATA A QUE SE REFERE: 1812, 1818/1821 (publicado em 1851)

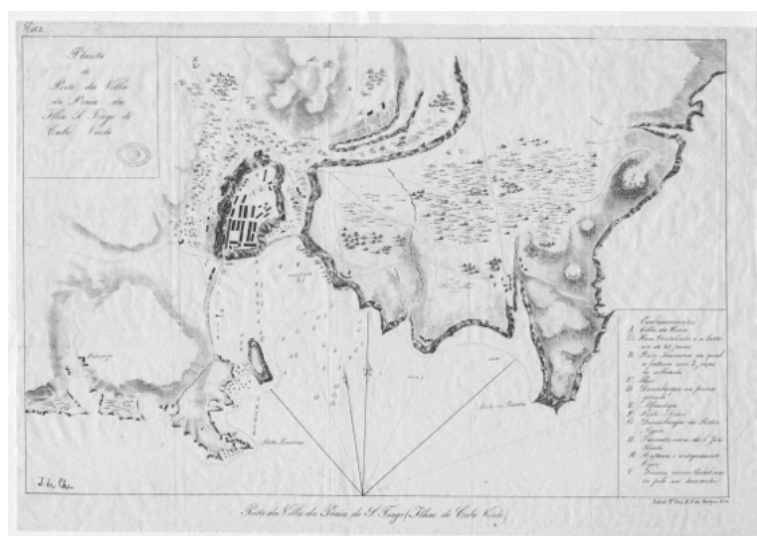
DESCRIÇÃO FÍSICA: gravura a cobre, color. ; 25,5 x 19,7 cm.

ARQUIVO: AHU

COTAS: PT/AHU/CARTI/024/00243

NOTAS: Carta desenhada entre 1818 e 1821, por “lieutnants VIDAL et Mudge” da Marinha Inglesa Rea

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº5



Planta do Porto da Vila da Praia de S. Tiago de Cabo Verde

AUTOR(ES): Litografia de Manuel Luís da Costa

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: (1812 a 1840) [1840 da de publicação]

DESCRIÇÃO FÍSICA: 2,50x36,00 cm em Folha de 26,80x40,80 cm

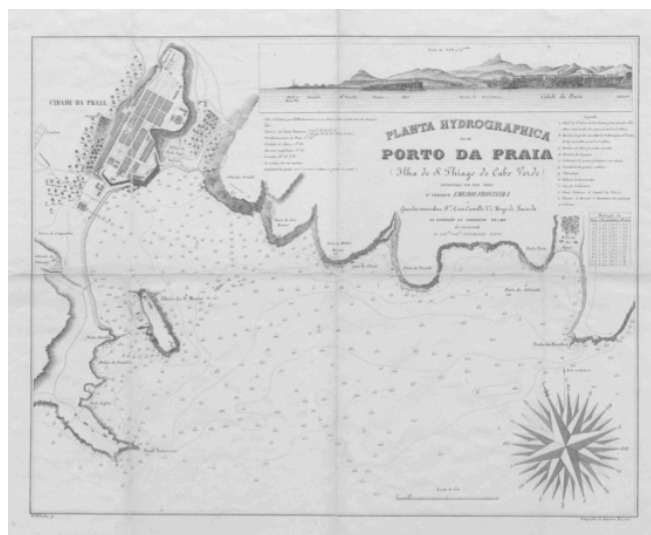
ARQUIVO: BNP /AHU

COTAS: C.C. 106 P2 (BNP) e Col. Cartografia 024/00181 (AHU)

NOTAS: Data de publicação atribuída de acordo com o período de actividade da litografia, entre 1835 e 1850,  
cf.: Renato da Silva Graça - Breve história da litografia sua introdução e primeiros passos em Portugal. [Lisboa :  
s.n.] 1968, p. 32-33

<http://purl> Existe cópia na Biblioteca Nacional e também Arquivo Histórico Ultramarino (Cota do AHU — Col. Cartografia 024/00181). Foi consultada no Arquivo Histórico Ultramarino.

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº6



Planta hydrographica do porto da Praia  
(Ilha de S. Thiago de Cabo Verde)

AUTOR(ES): Emídio Augusto de Cárceres Fronteira (Autor), Francisco Assis Camilo Júnior (Co-autor), Hugo Carvalho de Lacerda Castelo Branco (Co-autor) e João Fradique de Moura Palha (Co-autor)

ESCALA: 1/8000

DATA A QUE SE REFERE: 1882

DESCRIÇÃO FÍSICA: 37,00x47,50 cm,

em folha de 52,00x64,20 cm

ARQUIVO: BNP/ AHU

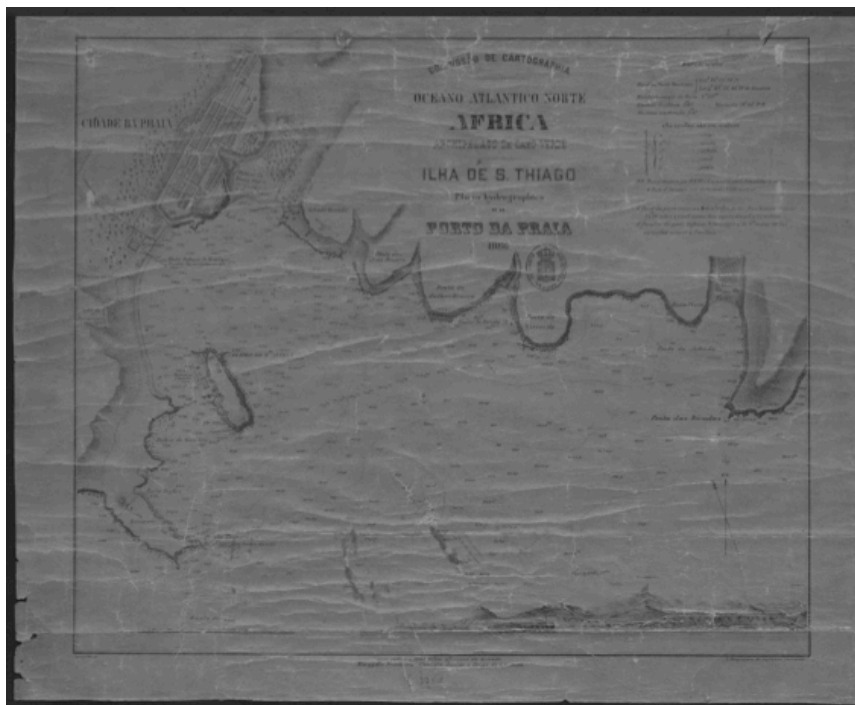
COTAS: cc-1774-a (BNP) e Col. Cartografia 024/00220 (AHU)

NOTAS: Lisboa : Litographia da Imprensa Nacional - [1882]. - 1 planta

<http://purl.pt/3986>

Existe cópia na Biblioteca Nacional e também Arquivo Histórico Ultramarino (Cota do AHU — Col. Cartografia 024/00220). Foi consultada no Arquivo Histórico Ultramarino .

## FICHA CARTOGRÁFICA N°7



Planta hydrographica do porto da Praia  
(Ilha de S. Thiago de Cabo Verde)



AUTOR(ES): 2º Tenente Emygdio Fronteira, Camillo Junior e Hugo de Lacerda.

ESCALA: 1/8000

DATA A QUE SE REFERE: 1886

DESCRIÇÃO FÍSICA: 39,50x47,30 cm, em folha de 44,60x54,20 cm

ARQUIVO: BNP

COTAS: cc-1027-a

NOTAS: Comissão de cartographia - [1886]. - 1 planta

<http://purl.pt/3630>

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº8



Cabo Verde - Planta Incompleta da cidade da Praia na Ilha  
de S. Tiago

AUTOR(ES): Secretariado das obras públicas na Praia

ESCALA: 1/2500

DATA A QUE SE REFERE: 1888

DESCRIÇÃO FÍSICA: 1 planta a cor; 29 x 41 cm

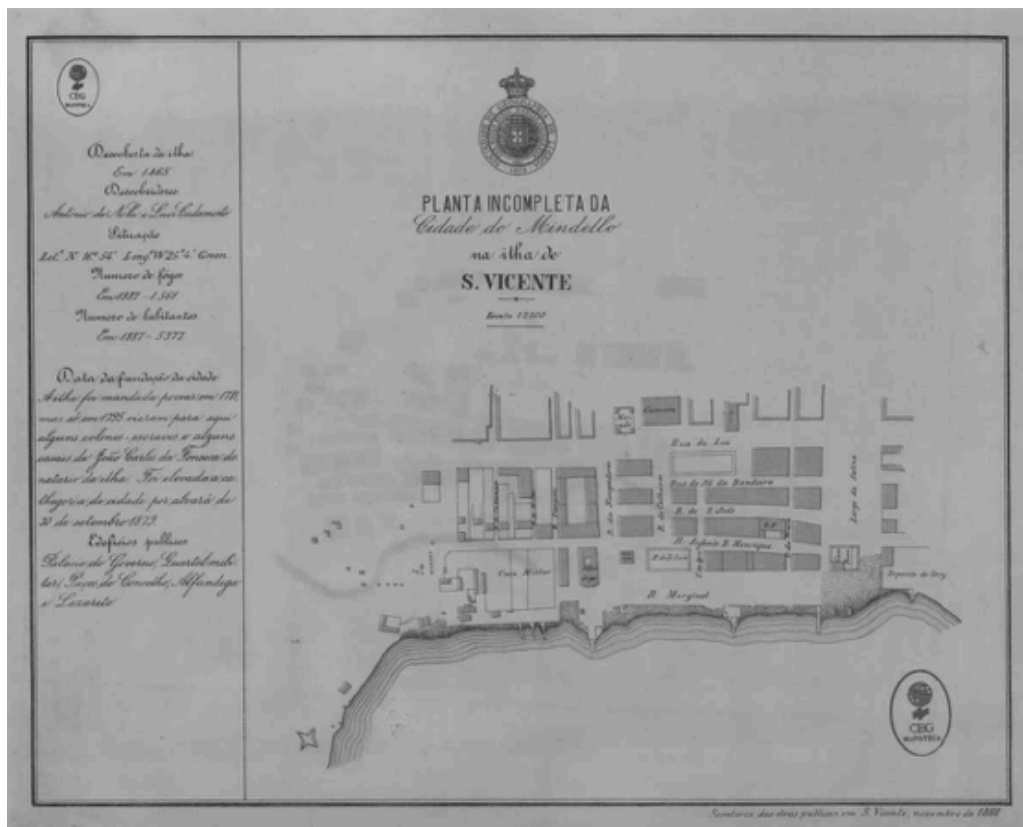
ARQUIVO: IGeoE

COTAS: AHE-CV25

NOTAS: Cartografia Impressa

Não a encontramos no AHU

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº9



Cabo Verde - Planta Incompleta da Ilha de S. Vicente

AUTOR(ES): Secretariado das obras públicas em S. Vicente

ESCALA: 1/2500

DATA A QUE SE REFERE: 1888

DESCRIÇÃO FÍSICA: 1 planta a cor; 31 x 40cm

ARQUIVO: IGeoE

COTAS: AHE-CV24

NOTAS: Cartografia Impressa

Existe cópia no IGeoE e também Arquivo Histórico Ultramarino (Cota do AHU — Col. Cartografia 024/00182).

Foi consultada no Arquivo Histórico Ultramarino.



AUTOR(ES): Secretariado das obras públicas do Fogo

ESCALA: 1/2500

DATA A QUE SE REFERE: 1888

DESCRIÇÃO FÍSICA: 1 planta a cor; 42 x 40cm

ARQUIVO: IGeoE

COTAS: AHE-CV23

NOTAS: Cartografia Impressa

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº 11



Cabo Verde - Planta da povoação principal da Ilha da Boa Vista – Vila de Sal-Rei



AUTOR(ES): Secretariado das obras públicas da Boa Vista

ESCALA: 1/2500

DATA A QUE SE REFERE: 1888

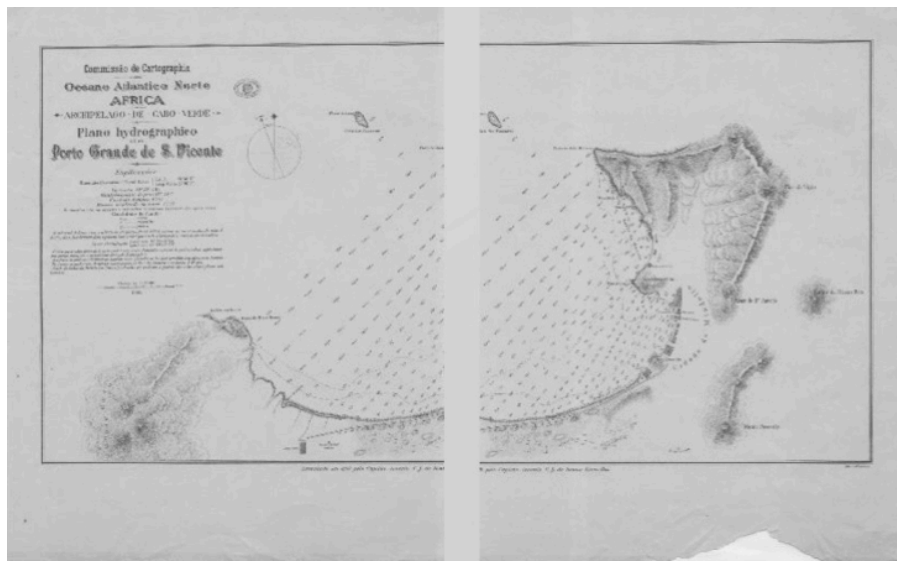
DESCRIÇÃO FÍSICA: 1 planta a cor; 36 x 37cm

ARQUIVO: IGeoE

COTAS: AHE-CV22 I

NOTAS: Cartografia Impressa

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº12



Plano hydrographico do Porto Grande de S. Vicente

AUTOR(ES): Comissão de Cartografia

ESCALA: 1 : 20000

DATA A QUE SE REFERE: 1899

DESCRIÇÃO FÍSICA: n/a

ARQUIVO: AHU

COTAS: PT/AHU/CARTI/024/00184

NOTAS: Levantada em 1899 e publicada em 1900

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº13



S.IAGO

AUTOR(ES):

ESCALA: Indeterminada

DATA A QUE SE REFERE: [século XVII]

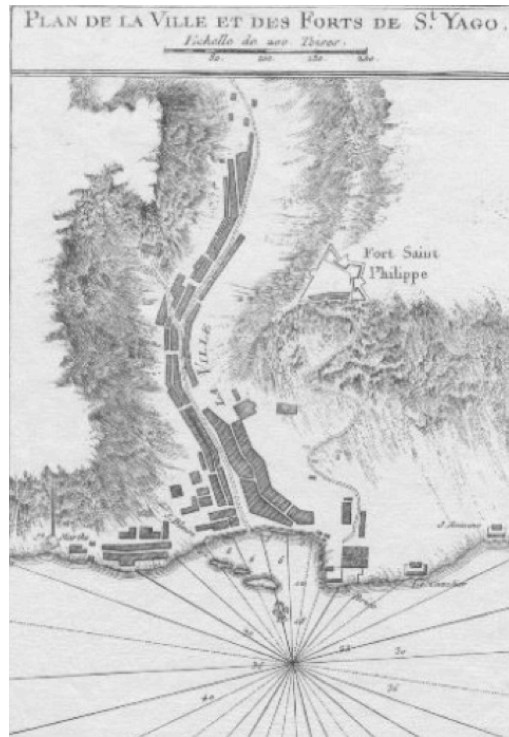
DESCRIÇÃO FÍSICA: 1 mapa: gravura a cobre, color.; 23x17,5 cm

ARQUIVO: AHU

COTAS: Col. Cartografia 024/00178

NOTAS: Consultada o Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº14



PLAN DE LA VILLE ET DES FORTS DE St. IAGO

AUTOR(ES): Jacques Nicolas Bellin

ESCALA: 200 toesas

DATA A QUE SE REFERE: [1747]

DESCRIÇÃO FÍSICA: 1 mapa: gravura a cobre, p&b.; 25,2x19 cm

ARQUIVO: AHU

COTAS: Col. Cartografia 024/00180

NOTAS: Consultada o Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº15



VISTA GERAL DA CIDADE DA PRAIA NA ILHA DE SANTIAGO DE CABO VERDE



AUTOR(ES): Smith Chaves ?

ESCALA: -

DATA A QUE SE REFERE: 1882

DESCRICAO FISICA: 24x72cm

ARQUIVO: AHU

COTAS: CCart000395 (6/719)

NOTAS: Consultada no Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA CARTOGRÁFICA Nº16



Planta da Cidade da Praia, com indicação do nome das ruas, principais edifícios e instalações dentro do hospital

AUTOR(ES): António Vicente Palhota

ESCALA: 1.2000

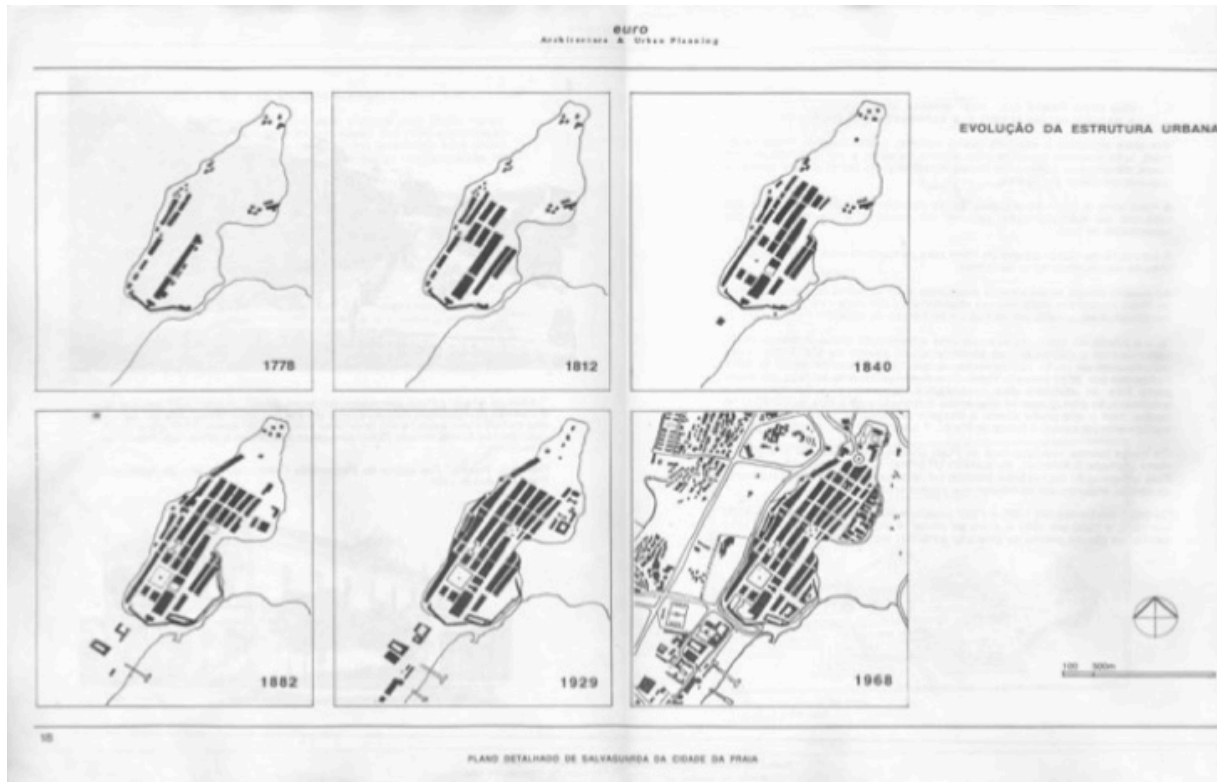
DATA A QUE SE REFERE: 1897

DESCRIÇÃO FÍSICA: n/a

ARQUIVO: AHU

COTAS: CCart000395 (9/666 01)

NOTAS: Consultada no Arquivo Histórico Ultramarino



Evolução da Estrutura Urbana do Plateau (ANDRADE 2009)





# ANEXOS F

FICHA FOTOGRÁFICA

## FICHA FOTOGRÁFICA Nº1



Cidade da Praia: Igreja [Igreja] matriz em construção

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.6 x 8.8 cm, 300 DPI

NOTAS:

Nº de ID: 23044

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino



## FICHA FOTOGRÁFICA Nº2



Cabo Verde: Um aspecto da Cidade da Praia

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 12.1 x 9.0 cm, 300 DPI

NOTAS:

Nº de Id: 23061

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°3



Porto na Cidade da Praia

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 1968

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.4 x 5.4 cm, 1800 DPI

NOTAS:

COTAS: AGU/DD0140

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°4



Vista do Porto da Cidade da Praia na Ilha de Santiago

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.4 x 5.5 cm, 1800 DPI

NOTAS:

COTAS: AGU/DD0334

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA Nº5



Vista do Porto da Cidade da Praia na Ilha d  
Santiago Praia - Monumento a Diogo Gomes

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.4 x 5.5 cm, 1800 DPI

NOTAS:

Nº de ID: 1829

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°6



S. Thiago de Cabo Verde [Praça Pública]

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 8-04-1876

DESCRIÇÃO FÍSICA: 8.2 x 5.5 cm, 1500 DPI

NOTAS:

COTAS: PRA/PC034

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N.º7



Paços do Concelho na Cidade da Praia, Ilha de S. Thiago

AUTOR(ES): J.M.N. Braga

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 8-04-1876

DESCRIÇÃO FÍSICA: 22.2 x 18.2 cm, 500 DPI

NOTAS:

COTAS: PRA/PK729

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA Nº8



Cidade da Praia: Hospital

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.6 x 8.8 cm, 300 DPI

NOTAS:

Nº de ID: 23043

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N.º9



N.º 11 CABO-VERDE. — Cidade da Praia — Palácio do Governo  
CAP-VERT. — Ville de Praia — Palais du Gouvernement

Cabo Verde, Cidade da Praia: Palácio do Governo [Fachada principal, pátio].

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 8-04-1876

DESCRIÇÃO FÍSICA: 12.8 x 8.7 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N.º de Id: 22990

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino



## FICHA FOTOGRÁFICA N°10



Cabo Verde, Santiago: Correio [Edifício dos correios]

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE:

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.7 x 8.7 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N° de Id: 23004

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°11



Cabo Verde, Santiago: Quartel de infanteria [infantaria] indígena

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE:

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.6 x 8.8 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N° de Id: 23005

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°12



Cabo Verde, Santiago: Câmara Municipal [vista da fachada principal]

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE:

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.7 x 8.7 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N° de Id: 23006

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°13



Cabo Verde, Santiago: Palácio do Governador

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE:

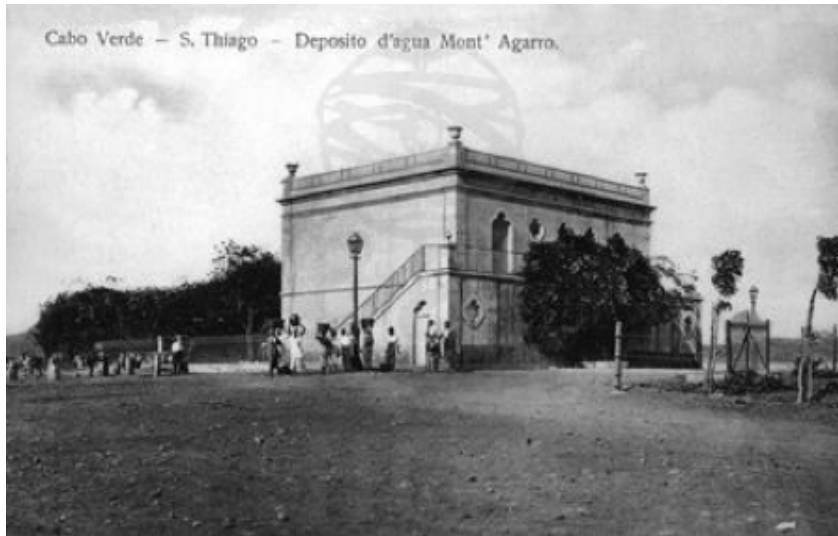
DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.5 x 8.7 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N° de Id: 23007

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°14



Cabo Verde, Santiago: Deposito d'agua Mont'Agarro

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE:

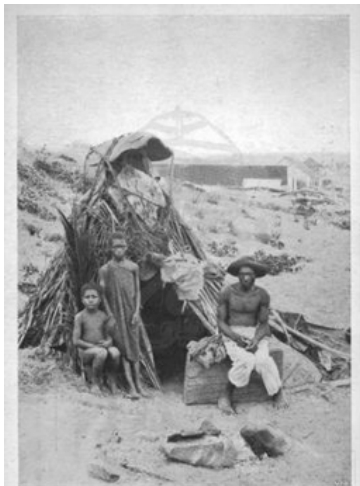
DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.6 x 8.6 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N° de Id: 23008

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°15



Nº 3 CABO-VERDE. — Cidade da Praia — Cabana de pescador  
CAP-VERT. — Ville de Praia — Chaumière de pêcheur

Cabo Verde, Cidade da Praia: Cabana de Pescador [Cabana típica de pescador na praia, homem, duas crianças]

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 12.8 x 8.7 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N° de Id: 22991

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA Nº16



Cabo Verde, Santiago: Praça do Albuquerque

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.5 x 8.8 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N° de Id: 22997

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°17



Palácio da Justiça

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 1968

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.4 x 5.4 cm, 1800 DPI

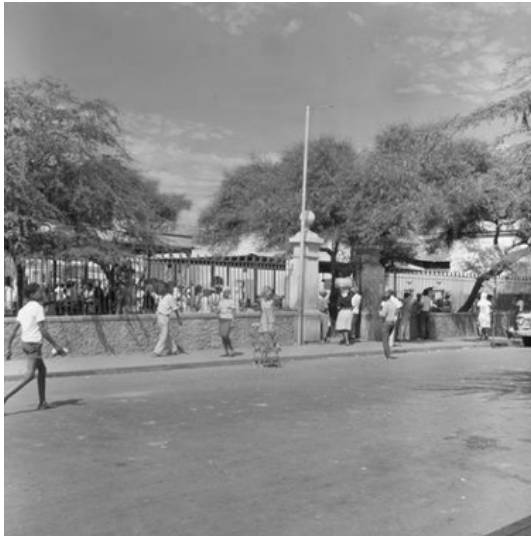
NOTAS:

COTAS: AGU/DD0187

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino



## FICHA FOTOGRÁFICA N°18



Mercado na Cidade da Praia

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 1968

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.4 x 5.4 cm, 1800 DPI

NOTAS:

COTAS: AGU/DD0135

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA Nº19



[Cidade da] Praia – Mercado

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 1968

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.4 x 5.5 cm, 1800 DPI

NOTAS:

COTAS: AGU/DD0321

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°20



Cabo Verde, Santiago: Rua do Corvo

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.4 x 8.8 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N° de Id: 22999

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°21



Cidade da Praia: Estrada a oeste [vista da estrada, edifícios, pessoas, árvores]

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 8.9 x 13.7 cm, 300 DPI

NOTAS:

N° de Id: 23041

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°22



Panorâmica da Cidade da Praia [rua com edifícios]

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 1968

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.4 x 5.5 cm, 1800 DPI

NOTAS:

COTAS: AGU/DD0323

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°23



Um aguadeiro na Cidade da Praia

AUTOR(ES): [M.] Cardoso

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 02-1904

DESCRIÇÃO FÍSICA: 8.0 x 10.9 cm, 1000 DPI

NOTAS:

COTAS: PRA/PI354

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°24



Natural da Ilha de S. Thiago G. nuca ou anduca

AUTOR(ES): [M.] Cardoso

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 02-1904

DESCRIÇÃO FÍSICA: 8.0 x 10.8 cm, 1000 DPI

NOTAS:

COTAS: PRA/PI355

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA Nº25



Cabo Verde: Vista parcial da cidade da Praia

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 12.9 x 9.1 cm, 300 DPI

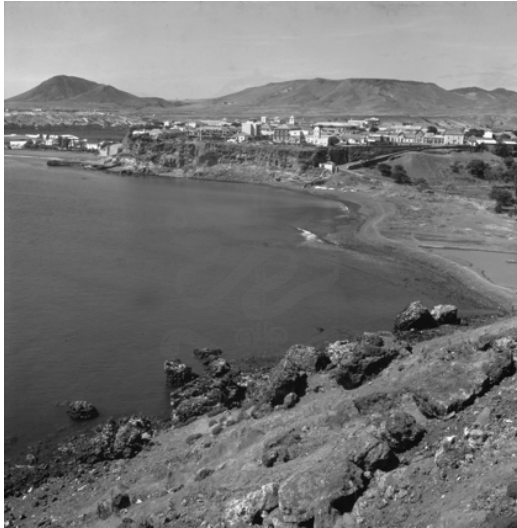
NOTAS:

COTAS ou Nº de Id: 23079

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino



## FICHA FOTOGRÁFICA N°26



[Praia em Santiago]

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 1968

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.4 x 5.5 cm, 1800 DPI

NOTAS:

COTAS: AGU/DD0772

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°26



Santiago: vista com praia

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 1968

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.4 x 5.5 cm, 1800 DPI

NOTAS:

COTAS: AGU/DD0304

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°27



Nº 9

CABO-VERDE. — Vista parcial da cidade da Praia  
CAP-VERT. — Vue partielle de la ville de Praia

Cabo Verde: Vista parcial da cidade da Praia

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.0 x 9.2 cm, 300 DPI

NOTAS:

Nº de ID: 22989

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°28



Aspecto da Cidade da Praia em Santiago

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 1968

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.4 x 5.5 cm, 1800 DPI

NOTAS:

COTAS: AGU/DD0311

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°29



Santiago: Bairro Craveiro Lopes

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 1968

DESCRIÇÃO FÍSICA: 5.3 x 5.7 cm, 1800 DPI

NOTAS:

COTAS: AGU/DD0182

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°29



Praia, Santiago, Cabo Verde. [Vista parcial da cidade, cemitério].

AUTOR(ES): G. Hastings, Whitley Bay, Eng.

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.8 x 8.9 cm, 300 DPI

NOTAS: N° 4138

N° de ID: 23076

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°30



Cabo Verde, Praia: Vista da Cidade

AUTOR(ES): Levy & Irmãos

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.5 x 8.5 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS: AGU/DD0182

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°31



Cabo Verde, Santiago: Vista do porto

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.5 x 8.8 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N° de Id: 23000

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino



## FICHA FOTOGRÁFICA N°32



Cabo Verde, Santiago: Ponte-Caes [Ponte e cais, barcos]

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.5 x 8.6 cm, 300 DPI

NOTAS:

COTAS ou N° de Id: 23002

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

## FICHA FOTOGRÁFICA N°32



Cabo Verde, Praia: Entrada da Cidade

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: n/a

DESCRIÇÃO FÍSICA: 13.4 x 8.6 cm, 300 DPI

NOTAS:

N° de ID: 22931

ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino

FICHA FOTOGRÁFICA N°33



Vista aérea da cidade da Praia

AUTOR(ES): n/a

ESCALA: n/a

DATA A QUE SE REFERE: 1946

DESCRIÇÃO ÁFRICA: 11.7 x 8.7 cm, 700 DPI

NOTAS:

N° de ID: 28108

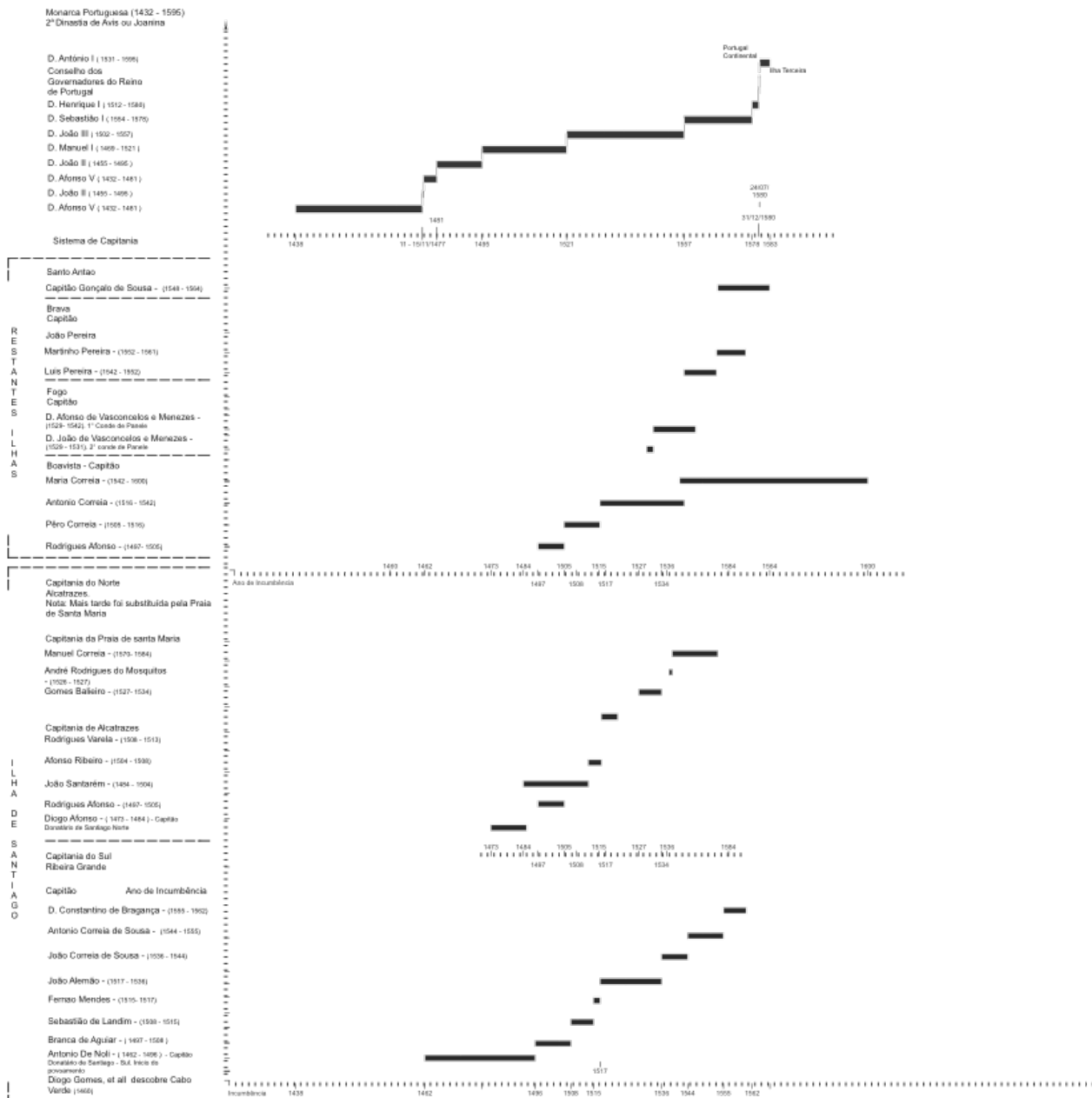
ARQUIVO: Arquivo Histórico Ultramarino



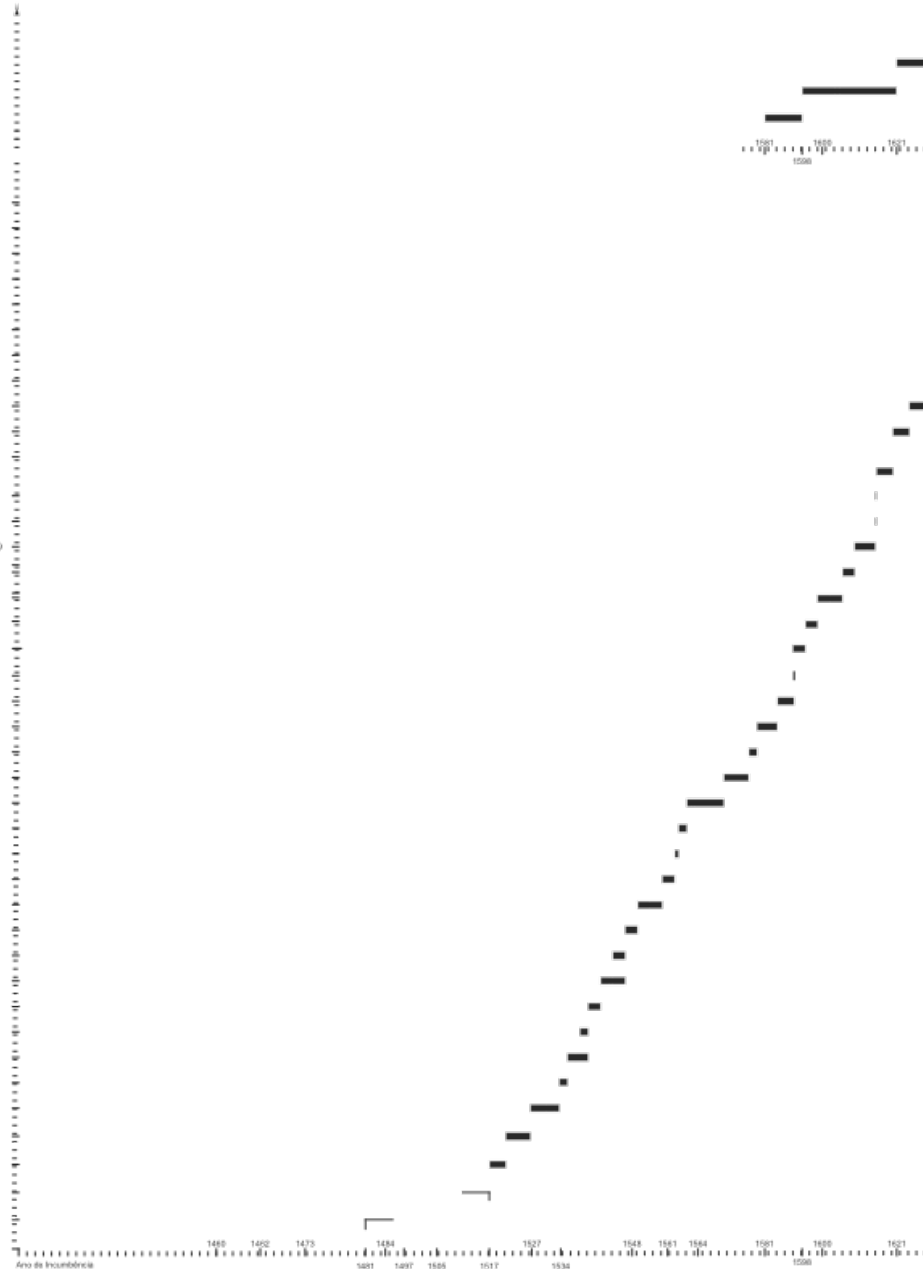
# ANEXOS G

GRÁFICO - REIS, CAPITÃES, GOVERNADORES DE CABO

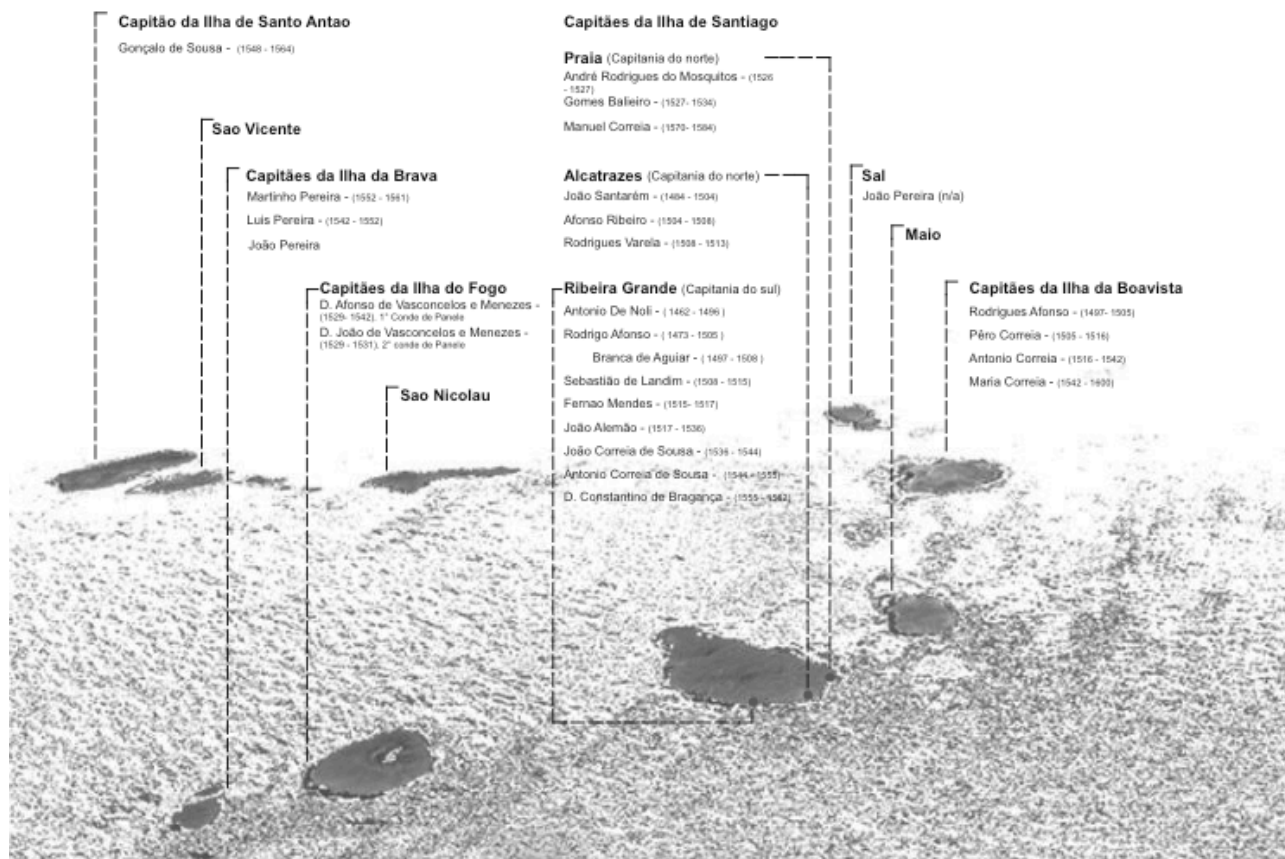




- Monarca portuguesa  
3ª dinastia - Filípina
- Filipe III - (1516 - 1542)
- Filipe II - (1556 - 1516)
- Filipe I - (1497 - 1566)
- Provincia de Cabo Verde  
Os Governadores
- Gonçalo de Gamboa Ayala - (1649 - 1650)
- Conselho de Governo - (1648 - 1648)
- Roque de Barros de Rego - (1648 - 1648)
- Jorge de Araújo - (1648 - 1648)
- Lourenço Garro - (1645 - 1646)
- João Serrão da Cunha - (1640 - 1645)
- Geronimo Cavalcanti de Albuquerque  
- (1639 - 1646)
- Jorge de Castilho - (1638 - 1639)
- Cristóvão Cabral - (1632 - 1634)
- João Pereira Corte-Real - (1628 - 1632)
- Francisco de Vasconcelos da Cunha  
- (1624 - 1624)
- Manuel Afonso da Guerra - (1624 - 1624)
- Francisco de Moura Rolim - (1622 - 1622)
- Francisco Martins de Sequeira - (1609 - 1611)
- Fernão de Mesquita de Brito - (1603 - 1606)
- Francisco Lobo de Gama - (1597 - 1603)
- Brás Soares de Melo - (1591 - 1595)
- Duarte Lobo de Gama - (1588 - 1591)
- Amador Gomes Raposo - (1588 - 1588)
- Gaspar de Andrade - (1584 - 1588)
- Diogo Dias Magno - (1579 - 1584)
- Cristóvão Soares de Melo - (1577 - 1579)
- Antonio velho Tinoco - (1571 - 1577)
- Bernardo de Alpoim - (1562 - 1571)
- Gregorio Martins Caminho - (1560 - 1562)
- Luis Martins Evangelho - (1559 - 1590)
- Manuel de Andrade - (1556 - 1599)
- Jorge Pimental - (1550 - 1556)
- Pêro Araújo - (1547 - 1590)
- Antonio Ferreira - (1544 - 1547)
- Pêro Moniz - (1541 - 1547)
- Simão Afonso - (1541 - 1544)
- Pêro Moniz - (1538 - 1541)
- André Felio - (1536 - 1541)
- Estevão de Lagos - (1534 - 1534)
- Gaspar Correia - (1527 - 1534)
- Leonis Correia - (1521 - 1527)
- João Alemão - (1517 - 1521)
- Pêro de Guimarães - (???? - 1517)
- Pêro Lourenço - (1481 - ????)



## Sistema de Capitania









# ANEXOS H

CRONOLOGIA DE ACONTECIMENTO



## CRONOLOGIA

**1517** - Ribeira Grande cria o almoxarifado da Praia de Santa Maria (SILVA 1998)

**1526** - Inicia-se a construção da capela - mor (Igreja N. Sra. da Graça) no Plateau (SILVA 1998).

**1549** - Guarda-mor de alfândega da Praia, envia carta ao rei, alertando ao rei, a falta de vigilância do porto da Praia (SILVA 1998).

**Meados da centúria de 500 do ano 1000** - Protecção da Praia, com posicionamento estratégico de baterias militares em diversas pontas da baía da Praia (SILVA 1998).

**1572** - A vila da Praia de Santa Maria conta com 30 fogos e 447 almas de confissão para além dos escravos recém chegados da Guiné (SILVA 1998)

**1578 e 1585** - Ataque dos piratas corsário inglês Francis à Cidade da Ribeira Grande (PIRES 1999).



**1572** - A vila da Praia de Santa Maria conta com 30 fogos e 447 almas de confissão para além dos escravos recém chegados da Guiné (SILVA 1998)

**1578 e 1585** - Ataque dos piratas corsário inglês Francis à Cidade da Ribeira Grande (PIRES 1999).

**Década de 80 de 1500** - União Ibérica. Agrava a insegurança do porto e da Vila da Praia, provocando Êxodo urbano (SILVA 1998).

**1582** - Diogo Flórez de Valdez, de passagem as ilhas de Cabo Verde, reforça a ideia de transferência da capital de Cabo Verde na Ribeira Grande para a Vila da Praia de Santa Maria (SILVA 1998).

**1587** - Edificação da Forte Real de Sao Filipe na Cidade de Ribeira Grande. (PIRES 1999).

**1606 - 1611** - A falta de água na Praia, leva os moradores a refugiarem-se no interior de Santiago (SILVA 1998).



**1612** - Decadência profunda da Vila da Praia de Santa Maria. Alvará de 1612, anuncia medidas administrativas de fomento da vila e do porto da Praia (SILVA 1998).

**1615** - A Praia de Santa Maria é elevada a categoria de Vila da Praia de Santa Maria (SILVA 1998).

**Dezembro de 1638** - O Governador Jeronimo de Cavalcanti de Albuquerque chega a Cabo Verde. Este, transmite ao rei uma imagem desoladora do burgo da Praia. "fico entendendo em a mandar povoar" a Praia (SILVA 1998, p. 193)

**1755** - Terramoto de Lisboa

**1756** - Publicação do Alvará secreto, atribui a companhia de Grão-Pará e Maranhão, o exclusivo comercial, total de todo o comércio exterior de Cabo Verde (SILVA 1998).

**1757** - Ascensão do Marques de Pombal ao poder. Cargo de Secretario de estado português, no reinado de D. Joao V (SILVA 1998).



**1770** - Transferência definitiva da residência do governador e do bispado, da Cidade da Ribeira Grande para a Vila da Praia de Santa Maria.

Nesta data, A Vila da Praia, contava com 150 casas e cerca de 2000 habitantes, agrupados em pequenas aglomerações de casas cobertas de palha

**1808 - 1813**

Governador António de Lencastre, apresenta o primeiro plano urbanístico de expansão da Vila da Praia. Plano ambicioso, contendo ruas, largos e praças (SILVA 1998).

**1815** - Primeiro Congresso de Viena, ilegítima o comércio de escravo (FERNANDES 2012).

**1818** - A salubridade dos vales, afectada a saúde pública da Vila da Praia (SANTOS et al , 2010).

**1822** - Proclamação da independência do Brasil (FERNANDES 2012).

**1834** - Os liberais retomam o poder em Lisboa. Aparece um novo projeto colonial (SILVA 1998).





**1835** - Joaquim Pereira Marinho, Governador de Cabo Verde, chega a Cabo Verde com a missão de estudar de perto, o lugar que acolhe o novo projeto colonial: reestruturar o entreposto comercial do atlântico em Cabo Verde e construir o depósito / armazém numa das ilhas de Cabo Verde (SILVA 1998).

**1836** - Joaquim Pereira Marinho, Governador de Cabo Verde, apresenta ao Ministério da Marinha e Ultramar, o projeto da transferência da cidade capital da província de Cabo Verde e rios de Guiné, sediada em Ribeira Grande para S. Vicente (SILVA, 1998).

**1838** - O Ministro da Marinha e das Colónias, Visconde de Sá da Bandeira, delibera a fundação do Mindelo por decreto régio de 11.06.1838 (SILVA 1998).

**1839 - 1842** - João de Fontes Pereira de Melo (1780 – 1856) é 75º Governador de Cabo Verde. Pai do Eng.º António Maria de Fontes Pereira de Melo (1819 – 1887), governa Cabo Verde a partir da Ilha da Brava (SANTOS et al, 2010)

**Na 2ª metade dos anos 40 de 1800** - João Fontes Pereira de Melo, por causa da epidemia de febre amarela e paludismo que assolava a Praia, refugiou-se, juntamente, com os funcionários régios, na Ilha da Brava, donde governou Cabo Verde por vários anos (SILVA 1998).





**1840** - Eng.º da "provincia" António Maria de Fontes Pereira de Melo. (1819 – 1887). Acompanha o pai - João de Fontes Pereira de Melo (1780 – 1856) 75º e 78º Governador de Cabo Verde, nas suas missões de governador a Cabo Verde.

Este, em Cabo Verde:

- fez o desenho inicial da urbe da Praia;
- Realizou obras de fornecimento de água captada a 4 quilómetros de distância do Plateau;
- Abre caminhos e estradas que liga a Vila da Praia ao Interior de Santiago (SANTOS, et all, 2010).

**1845 - 1847** Governador, José Miguel de Noronha leva os seus 50 funcionários e Imprensa do Boletim Oficial para a ilha da Brava por causa da febre amarela que assolava à Vila da Praia (SANTOS et all, 2010).

**1846** - Instala-se o quartel general na Ilha da Brava depois de ter passado pela Ilha da Boavista (SANTOS et all, 2010)

**1847 - 1851** João de Fontes Pereira de Melo (1780 – 1856) é Governador de Cabo Verde pela segunda vez. Câmara Municipal da Praia reclama da descentralização da sede do governo na ilha Brava (SANTOS et all, 2010).

**1854 - 1857** Governador, António Maria Barreiros arrobas ,cria fundos destinados às obras públicas, na Cidade da Praia (SANTOS et all, 2010).

**1854 - 1857**

Governador, António Maria Barreiros arrobas ,cria fundos destinados às obras públicas, na Cidade da Praia (SANTOS et all, 2010).

**1858** - A Vila da Praia é elevada ao estatuto de Capital da província de Cabo Verde ( decreto lei 29 de abril de 1858). Nesta data, foi implementada um plano de obras públicas da autoria do engenheiro civil Januário Correia de Andrade. O desenho segue os traços antigos do desenho de autor desconhecido. (SANTOS et all, 2010). A cidade possuía: um urbe ordenado e novas regras urbanísticas que contemplavam normas de edificações; o antigo hospital militar, quartel Jaime Mota, mercado municipal, ruas calçadas e água canalizada.

A cidade da Praia e outros centros urbanos vieram a ter novos planos urbanísticos. Desenho do engenheiro Januário Correia de Almeida, diretor

das obras públicas (SANTOS et all, 2010)

**1859 -** O engenheiro,

Januário Correia de Almeida desenha a planta da cidade do Mindelo em S. Vicente, publicado por Senna Barcellos (SANTOS et all, 2010).



**1860** - Na Ilha da Brava, o Capitão, engenheiro civil, Januário Correia de Almeida é nomeado governador interino de Cabo Verde. Na ilha da Brava, este construiu:

- hospício para convalescença de militares.
- Sob a direção do governador João Fontes Pereira de Melo, Januário Correia de Almeida constrói estradas que ligam o campo ao porto (SANTOS et all, 2010).

Januário Correia de Almeida fez varias obras notáveis, de engenharia em Cabo Verde. Tais como: cais do Porto da Praia, Liceu Domingos Ramos da Praia, alfândegas do Mindelo, em São Vicente, e de São Filipe, na ilha do Fogo. Disponível em <http://aprenderamadeira.net/almeida-januario-correia-de/> (cedido a 27/07/2017)

**1862** - Capitão, Engenheiro civil, Januário Correia De Almeida é nomeado governador da Ilha de Madeira (SANTOS et all, 2010)

**1864** - A saúde pública da Cidade da Praia agrava-se. Os vales exalam mau cheiro (SANTOS et all, 2010).

**1879** - Mindelo (S. Vicente), eleva-se à categoria de Vila. Período auge do Porto Grande em Mindelo – S. Vicente (SANTOS et all, 2010).





**1879** - Mindelo (S. Vicente), eleva-se à categoria de Vila. Período auge do Porto Grande em Mindelo – S. Vicente (SANTOS et al, 2010).

**1881** - Inauguração do primeiro farol de Cabo Verde na Cidade da Praia (SANTO et al, 2010).

**1882** - Cidade da Praia consolidada. Melhoria do porto da Praia (SANTOS et al, 2010).

**Nos finais do Séc. XIX** - Governador António Pusich manda avaliar a população da Brava. A ilha contava com 3000 habitantes, a maior eram brancos e mulatos (SANTOS et al, 2010).

**1885** - Mindelo perde a posição dominante na navegação Atlântica. -umenta-lhe a população. - Inicia-se o estudo do Plano Geral de Melhoramentos do Mindelo. Plano influente do plano urbanístico de 1927, para o melhoramento e expansão da Cidade de Mindelo (SILVA 1998).



**1890** - A Cidade da Praia, Plateau, possuía 15 ruas, 6 travessas, 3 becos, 1 jardim e 5 calçadas. As ruas são direitas, espaçadas, alinhadas, calçadas ladeadas por edifícios regulares, elegantes, estilos modernos e iluminados a petróleo. (SANTOS et al., 2010)

**1889 - 1902** - Capitão – Tenente da Armada portuguesa, Christiano José de Senna Barcellos, elabora os planos hidrográficos de portos e baías de Cabo Verde. São, no total, 15 planos (SANTOS et al., 2010).

**1897** - Uma nova Planta de Vicente Palhota, Planta que não se diferencia muito da planta de 1882 de Emydio Fronteira, quando nela representava o porto da Praia. Pressupõe-se que seria a cópia da planta datada de 1882 (SANTOS et al., 2010).

**Início do séc. XX** - Crise agrícola assola a Cidade da Praia e o País em geral. Êxodo rural. Os camponeses deixam os campos, na tentativa de encontrarem-se melhores condições de vida, na Cidade da Praia. Os bairros periféricos do Plateau proliferam-se. Concentram-se áreas populosas e densamente ocupadas em construções precárias. Mindelo, o êxodo rural e a decadência do Porto Grande agravam a situação da Ilha. O desemprego e a desqualificação de mão de obra assolam o País (SANTOS et al., 2010).

**1902** - O plano hidrográfico de Christiano José de Senna Barcellos apresenta duas valas de drenagens. As condutas convergem-se, num único canal e desemboca no mar, junto à Alfândega da Praia. Do lado este do Plateau, a única vala de drenagem conduz as águas e desembocam na Praia Negra (SANTOS et al., 2010).